

Sumário

A ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPS E SANTA CASA COMO REDUTORES DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS.....	1
A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	3
A IMPORTÂNCIA DE TER E CONHECER O CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	5
A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS	7
A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS USUARIOS DE UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.....	9
ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS JOVENS: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	11
AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DE UMA MICROÁREA PERTENCENTE À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS	13
AUTOESTIMA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI /MG	15
AUTOMEDICAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DE SUA PRÁTICA NOS PACIENTES DE UMA UBSF EM ARAGUARI-MG	16
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA CANCER DE MAMA DAS COLABORADORAS DE UMA INSTITUICAO DE ENSINO SUPERIOR	18
CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA FRENTE À SAÚDE MENTAL.....	20
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	22
EXAME DE PAPANICOLAU: MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A NÃO PROCURA DOS RESULTADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE ARAGUARI – MG.....	24
HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: O PAPEL DE UMA UBSF NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA MICROÁREA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG	26
HANSENÍASE VIRCHOWIANA: RELATO DOS ACHADOS CLÍNICOS DE UM CASO EM ARAGUARI, MINAS GERAIS	28
IDENTIFICAÇÃO DE ALEXITIMIA EM DEPENDENTES QUÍMICOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	30
IMPACTO DO DÉFICIT VISUAL NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI	32
MAGNITUDE DA DEAMBULAÇÃO: MOBILIDADE E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	34

MAPEAMENTO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA INTELIGENTE À LUZ DE MELHORIAS PARA A ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS EM UMA UBSF NA CIDADE DE ARAGUARI - MG	36
O CONSUMO DE REFRIGERANTES E SEUS MALEFÍCIOS: ANÁLISE NA MICROÁREA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG	37
O PAPEL DA FÉ NA MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	39
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL À LUZ DE DIAGNÓSTICOS INESPECÍFICOS	40
OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO COMO AGENTE PROMOTOR DE SAÚDE	42
PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: UM RELATO DE CASO	44
PERCEPÇÃO DA MORTE E DA FÉ SOB O OLHAR DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO NA SUA FINITUDE	46
PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DA CIDADE DE ARAGUARI-MG	47
PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM ARAGUARI-MG	48
PREVALÊNCIAS DO ABUSO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO DO BAIRRO BRASÍLIA	49
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS	50
PROCESSO SAÚDE E DOENÇA VISLUMBRADO ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR ACADÊMICA	52
PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DE UM CENTRO EDUCACIONAL PRÉ ESCOLAR DE ARAGUARI/MG ...	54
QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO DE UMA CIDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO	56
RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	58
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SUS DE ARAGUARI/MG EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS PRESTADOS NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO	60
SAÚDE DO HOMEM: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UMA EMPRESA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM ARAGUARI -MG	62
TESTE DE ENVIO DTI	64
75 ANOS DA LEI DO ABORTO: OPINIÃO DE MÉDICOS ACERCA DE NOVAS EXCLUDENTES DE ILICITUDE	66
A ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA	67
ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	68
ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ARAGUARI-MG	69
ADESÃO DAS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULARES DE 9 A 13 ANOS FRENTE À VACINAÇÃO CONTRA HPV NA CIDADE DE ARAGUARI - MG: MITOS E PARADIGMAS	70

ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA (SISMAMA) E COMPARAÇÃO DE MINAS GERAIS COM O BRASIL.....	71
AValiação COGNITIVA DE DEMÊNCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM ARAGUARI-MG.....	72
AValiação DA INTENÇÃO DE PARTO DAS GESTANTES E O SEU REAL DESFECHO NA MATERNIDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG.....	73
AValiação DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	74
DIABETES MELLITUS TIPO 2: AValiação DA ADESÃO AO AUTOCUIDADO E DO GRAU DE CONHECIMENTO DOS PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE A DOENÇA.....	76
ESCOLHA CONSCIENTE QUANTO AO TIPO DE PARTO: ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO DA GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL.....	77
FATORES ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM COMPARAÇÃO AO BRASIL.....	78
GINKGO BILOBA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO LITERARIA.....	79
IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	80
PERFIL DAS PUÉPERAS E NEONATOS ASSISTIDOS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ARAGUARI/MG.....	81
PERFIL DE CESARIANAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON EM UMA MATERNIDADE CREDENCIADA AO SUS.....	82
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	83
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES TIPO 2 AVALIADA ATRAVÉS DO INSTRUMENTO GENÉRICO SF-36.....	84
TESTE DO PEZINHO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG.....	85
TRATAMENTO CLÍNICO DA APENDICITE.....	86
UMA REVISÃO LITERÁRIA DO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE.....	87
A FALTA DE MEDICAMENTOS EM UM PSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS.....	88
ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS DA SECRETÁRIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI -MG.....	90
AValiação DA SATISFAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE ARAGUARI (MG).....	91
AValiação DE SALAS DE VACINAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG).....	92
AValiação DO CONHECIMENTO GERONTOLÓGICO DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE ARAGUARI - MG.....	93

CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	95
CONTROLE DA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA HAS POR UMA UBS DA CIDADE DE ARAGUARI	97
IMPACTO DA FALTA DO TRABALHADOR À PRODUTIVIDADE DE UMA EMPRESA .	98
ORIENTAÇÃO DE PREVENÇÃO E CUIDADOS BÁSICOS COM A SAÚDE DOS FUNCIONÁRIOS DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - IMEPAC	99
SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CENTRO MÉDICO AMBULATORIAL DE ARAGUARI (MG)	101
USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA CIDADE DE ARAGUARI - MG	102

A ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPS E SANTA CASA COMO REDUTORES DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS

ANA CARLA DE MENEZES¹, , LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: A reforma psiquiátrica brasileira nos anos 1980 e a publicação da lei da saúde mental em 2001 refletiu de forma direta no modo como os pacientes de saúde mental são tratados. Isto colaborou para a redução do preconceito social contra aqueles denominados pejorativamente de loucos. Essa linhagem de pensamento iniciada durante a luta antimanicomial culminou com a criação das Instituições terapêuticas como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil (SILVA, 2010). Esses centros possuem como função, diminuir as internações psiquiátricas, realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários através do acesso ao lazer, trabalho, direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e da sociedade (BRASIL, 2005). Assim, a consequência benéfica da introdução desses centros seria evitar internações desnecessárias e reincluir o paciente nas atividades cotidianas, promovendo a socialização. Tal finalidade reduz as chances de recidivas dos quadros de instabilidades de transtornos mentais devido a não reclusão desse paciente.

OBJETIVO: Identificar se após a implantação do CAPS houve alteração no número de internações psiquiátricas nos leitos hospitalares no município de Araguari/MG.

METODOLOGIA: A presente pesquisa consistiu em caráter descritivo e quantitativo. Foram analisados todos os prontuários dos pacientes acolhidos no CAPS de Araguari de 2007 a 2016, totalizando 964 prontuários, destes foram excluídos os que possuíam informações inconsistentes quanto à data de acolhimento, data de nascimento e relação do número do prontuário com o nome, tornando a amostra final composta por 816. Também foram coletados os dados referentes às internações psiquiátricas realizadas no Hospital de referência dos anos de 2007 a 2016, porém devido à falta de confiabilidade das informações por falta de um sistema informatizado efetivo foram processados somente os dados de 2014 a 2016. Foram realizadas tabelas no programa Microsoft Excel, bem como gráficos, para registrar as informações coletadas e posterior análise.

DESENVOLVIMENTO: De 2007 a 2016 foram registrados no CAPS o total de 543 mulheres e 309 homens com idade máxima de 111 anos e mínima de 18 anos, sendo a média total das idades 44,86. A distribuição por gênero, com predomínio de mulheres da amostra foram similares às descritas por Pelisoli e Moreira (2005), no Rio Grande do Sul, e por Terzian et al. (1997) na Itália. Entretanto, os sujeitos deste estudo tinham mais idade do que os descritos por esses autores. A diferença de gênero no número de acolhimentos em psiquiatria se deve em parte, pois as mulheres tem maior facilidade de identificar sintomas, admitir que estejam doentes e buscam mais ajuda dos serviços de saúde do que os homens (ANDRADE, VIANA e SILVEIRA, 2006). Quanto à quantidade de internações no CAPS no ano de 2014 foram 140, com o total de 27 reentradas. No ano de 2015 a quantidade de internações foram 96, com o total de 38 reentradas. Por fim, no ano de 2016 até novembro a quantidade de internações foram 74, com o total de 54 reentradas. Pode-se perceber um grande número de reinternações no CAPS, estudos mostram que os pacientes possuem dificuldade para seguirem as prescrições médicas em casa, além de encontrar um relacionamento dos pacientes com os serviços ambulatoriais sem consistência, e com pouca aderência (SALLES e BARROS, 2007) justificando as reinternações. No hospital de referência para leitos psiquiátricos o número de internações foram, nos anos de 2014 a 2016 de respectivamente 199, 180 e 155. Correlacionando os dados do CAPS e do Hospital podemos averiguar uma diminuição do número total de internações nas duas instituições atendendo as diretrizes da política nacional de saúde mental, que estabelecem uma gradativa redução (BRASIL, 2005). Por tanto o

¹ anacarlademenezes@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

CAPS vem cumprindo seu principal papel que é “um espaço de criatividade, de construção de vida, de novos saberes e práticas. Ao invés de excluir, medicalizar e disciplinar, deve acolher, cuidar e estabelecer pontes com a sociedade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final deste estudo, os resultados parecem ser um forte indicador do efeito dos cuidados dispensados nos CAPS na redução das internações, mostrando que esta instituição vem cumprindo seu papel junto a sociedade. Concluímos ainda com a pesquisa que alguns pacientes do CAPS tiveram reincidência nas internações psiquiátricas, pacientes esses que provavelmente, não admitem e não aceitam que têm um problema mental e acabam por não realizar o tratamento, principalmente medicamentoso, conforme orientado e sugerido.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, CAPS, Psiquiatria

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EDUARDO DO NASCIMENTO CINTRA², ITALO DE ALCÂNTARA BASTOS MORAIS, HEIDY REIS COSTA, ZAIRA LETÍCIA DOS SANTOS NAZEOZENO, ISABELLA MACIEL FADINI, GABRIELA NAKANO DE PAULA SANTOS, FLAVIA MARIANA MENDES, IZADORA BRAZ MENDONÇA, HENRIQUE MESAK QUINTILIANO, JULIANA DIERINGS CRODA, GABRIELA PEREIRA BATISTA, BRUNO PELIZ MACHADO VERISSIMO, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a principal forma natural de promoção e prevenção de saúde, vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade materno-infantil (Brasil, 2009).

Dentre os benefícios do aleitamento materno, vale ressaltar, prevenção de mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, alergias; diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; melhorar nutrição e desenvolvimento da cavidade bucal; evitar câncer de mama e nova gravidez; menores custos financeiros; promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho (Brasil, 2009).

A assistência primária à saúde tem como responsabilidade o acompanhamento do binômio mãe-filho nos primeiros anos de vida. Ações estratégicas de organização e qualificação dos serviços, bem como de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, têm se mostrado importantes para a melhoria da saúde da criança, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Podendo ser a melhor opção para a promoção e o apoio ao aleitamento materno, já que pode oferecer o cuidado ao processo de lactação às famílias, em seus próprios domicílios, dando uma continuidade ao cuidado exercido na prática da amamentação (VARGAS, 2016).

A fim de obter essas vantagens, faz-se necessária a orientação quanto a técnica adequada da amamentação, a qual envolve: pega e posicionamento corretos, manuseio das mamas, preparo psicofisiológico materno e apoio familiar. Dessa forma, é de extrema importância o estudo a respeito de como estão sendo orientadas as gestantes em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo consiste em analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF acerca do aleitamento materno das gestantes na UBSF em Araguari-MG.

MÉTODO:

O presente trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Araguari-MG. Foram analisados os dados a respeito do aleitamento materno exclusivo (AME) e do número de gestantes que realizam o AME. No questionário aplicado, com duração média de 15 minutos, perguntou-se sobre o conhecimento das gestantes sobre a técnica correta de aleitamento, a demanda e os cuidados com as mamas. Somado a isso, o trabalho procura desvelar as percepções

² eduardonascimento91@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

das mulheres relacionadas à atuação dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Durante as visitas domiciliares realizadas pelos estudantes de Medicina do 5º período, notou-se que as gestantes não recebem a orientação adequada em relação ao aleitamento materno, pois a maioria não sabe dos benefícios da amamentação para a criança e para a mãe. Diante disso, aplicou-se um questionário teste validado na Unidade que conta com um grupo de 38 gestantes, no qual 18 delas aceitaram realizá-lo.

As participantes assinarão o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução nº 196/1996 (Brasil, 1996), da Comissão Nacional de Saúde, conforme parecer aprovado pelo Comitê e Ética em Pesquisa do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC).

As gestantes foram abordadas com a seguinte pergunta norteadora “Você foi informada sobre o aleitamento materno nas visitas à Unidade de Saúde (consultas ou vacinação) ou nas visitas ao pediatra?”. Após a coleta, observou-se que as gestantes não receberam orientações suficientes dos profissionais de saúde acerca do AME. O trabalho terá continuidade após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IMEPAC.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Estratégia Saúde da Família, Gestantes.

A IMPORTÂNCIA DE TER E CONHECER O CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DRIELY BAGLIANO HONORATO³, ARTHUR CARVALHO FARIA, DAMILA BARBIERI PEZZINI, DRIELY BAGLIANO HONORATO, EDSON JÚNIOR BRASIL OLIVEIRA, EDUARDO DUARTE SENRA, EMANUEL LUCAS JOAQUINA COELHO DE CARVALHO, FELIPE MESSIAS BOAVENTURA ALVES, GABRIELLE SANTIAGO SILVA, GUSTAVO MORAES, JUAN FILIPE TEIXEIRA NAUE, LARISSA MARTINS LEITE, RAPHAEL SOUSA DANTAS AZARIAS, PROF. ME. MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

Durante o segundo semestre de 2016, nós, alunos do segundo período de Medicina do IMEPAC, instituição localizada na cidade de Araguari-MG, participamos de aulas teóricas e práticas da disciplina de Interação Comunitária, visando aprender o funcionamento do Sistema Único de Saúde, SUS e aperfeiçoar nossas técnicas de abordagem e entrevista com pacientes diversos, tendo como base diferentes temas como o Cartão Nacional de Saúde (CNS).

O Cartão Nacional de Saúde ou cartão SUS foi formalizado e aprovado no ano de 2001 pelo Ministério da Saúde e é definido como um sistema de informação de base nacional que permite a identificação e cadastramento dos usuários das ações e serviços de saúde por meio de um número, único para cada cidadão, válido em todo o território nacional. (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o objetivo principal do trabalho é informar, conscientizar e/ou sensibilizar a comunidade sobre a necessidade e importância do Cartão SUS para o bom funcionamento da rede de atendimento à Saúde.

RELATO DAS ATIVIDADES

Como ação prática, foi realizada a confecção de um questionário elaborado pelos próprios discentes, com base na ficha do e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB). Este questionário tinha como objetivo conhecer a comunidade no âmbito social, cultural, econômico e epidemiológico para que a saúde da população fosse promovida e o processo de saúde/doença fosse definido.

O questionário foi aplicado à 27 casas em uma microárea de um bairro no município de Araguari, MG. Das 86 casas que foram abordadas, 54 casas não foram atendidas e 5 casas rejeitaram atendimento. Deste questionário, foram retiradas perguntas específicas que serviram como base para este trabalho e contemplaram a questão do cartão-SUS e a sua prevalência nas famílias abordadas.

Com o intuito de efetivar o atendimento, o cartão-SUS segue alguns princípios, como privacidade, garantia de acesso, instrumento de implementação do SUS e validade em todo o país. Além disso, dentre alguns dos benefícios do cartão estão o registro histórico do paciente, a melhoria do acesso e conforto dos usuários na solicitação e realização dos serviços, a vinculação entre estabelecimentos de saúde, o profissional e usuário bem como os procedimentos (BRASIL, 2012). Dessa maneira, entende-se como fundamental e necessário conhecer o pensamento e a adesão da comunidade ao cartão, já que a sua importância é inegável.

³ driely.bagliano@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Com o questionário em mãos, contabilizou-se que 20 das 27 pessoas entrevistadas possuem o cartão-SUS, no entanto 7 pessoas não sabem o local de cadastramento e a sua utilização. Percebe-se então por meio dos dados, que a população ainda não compreendeu efetivamente a eficácia do cartão, apesar de na maioria dos casos possuí-lo. Portanto, este trabalho proporcionou um crescimento pessoal no entendimento de que a saúde para ser promovida na sua forma mais eficaz precisa ser levada de forma completa e cada parte é essencial e vital nesse processo.

CONCLUSÕES

Apesar de muitos dos entrevistados conhecerem o Cartão Nacional de Saúde, os utentes não sabem o procedimento para adquiri-lo, nem sua importância. Ainda, observa-se a falha na adesão dos escritos na Estratégia Saúde da Família, que deveria ser integral. Por isso, evidencia-se a necessidade da edificação do cartão SUS no ambiente de promoção da saúde .

Ademais, o sistema Cartão Nacional de Saúde facilita o atendimento ao cidadão e qualifica o trabalho dos gestores e profissionais da área da saúde. Ele identifica o indivíduo para garantir a cidadania, coordena informações para humanizar o atendimento e padroniza os procedimentos para democratizar o uso do recurso público.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Sistemas de Informação.

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

KESLEY SILVEIRA DE ALBUQUERQUE⁴, ANA CAROLINA LEITE HANNA, DAIANE CRISTINE SILVA LOPES, FABIANA MARIA SCHINCARIOL, FERNANDO DE ANDRADE PINHEIRO, GABRIEL CAETANO ROSA ABREU, GABRIEL DE SOUZA MARTINS, GISELLE CÂNDIDA PIRES SILVA, GIULIA MESSIAS PRADO, LORENA VILARINHO P. BOSCATI, LUANA PENASSO, PRISCILA FRANCO, SARA TAMNA VENTURA MELO, LETÍCIA SANTOS ROSA DUARTE

Resumo:

INTRODUÇÃO: As dificuldades de adesão ao tratamento de pacientes hipertensos e diabéticos é uma questão muito delicada e importante que requer uma atenção especial a ser investigada e analisada no âmbito da saúde brasileira. Avaliar o processo de adesão não significa apenas considerar o cumprimento de determinações de profissionais da saúde, mas também verificar fatores que tornam a incorporação de determinadas atitudes necessárias ao tratamento de saúde tão difíceis e distantes da realidade de certos pacientes. Entre esses fatores estão, variáveis socioeconômicas, relação custo benefício, efeito e interações medicamentosas e, principalmente, a interação entre médico e paciente. Em relação a esse último e relevante fator, o profissional de saúde representa um papel primordial, em que a adesão ao tratamento é um reflexo da abordagem que está sendo feita ao paciente, em que muitas vezes não é considerado o paciente como um todo, físico, mental, social e cultural, impedindo que os conhecimentos prévios do paciente interajam com suas novas percepções sobre a doença. Desse modo, isso deixa uma lacuna onde caberia a orientação, o diálogo e a construção de conhecimento.

OBJETIVOS: Avaliar a relação médico-paciente e a adesão ao tratamento de pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Araguari/MG.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal realizado no período de outubro e novembro de 2016. Foram aplicados questionários contendo 29 perguntas objetivas baseados no Teste de Morisky-Green e Teste de Batalla-Martinez, adaptado por Souza (2012), à 48 pacientes cadastrados e em atendimento por uma Unidade Básica de Saúde da Família de Araguari/MG.

DISCUSSÃO: Dos 52 entrevistados, 66,46% (33) são mulheres e 59,61% (31) se autodeclararam brancos. Desses, 90,3% (47) possuem entre 60 e 102 anos de idade. Referente ao estado civil dos entrevistados, 55,76% (29) são casados e quanto à escolaridade, 48,07% (25) possuem ensino fundamental completo e 76,92% (4) são aposentados. Em relação ao hábito de fumar, 60% (33) não são fumantes e em relação à atividade física 25% (13) realizam algum exercício físico, sendo que 69,23% (9) praticam de 1 a 2 vezes por semana. Quando os pacientes foram questionados sobre a adesão ao tratamento segundo o Teste de Morisky-Green apenas 12,5% não adere ao tratamento, sendo que 82,69% referiram estar realizando o tratamento proposto, sendo que, entre as mulheres o percentual de adesão foi de 96,97% e nos homens de 47,37%. Nossos achados, vão ao encontro a RAMOS (2008) que revelou que as mulheres aderem mais que os homens ao tratamento, ou seja, a não aderência foi maior nos homens que nas mulheres. Para aqueles que têm dificuldades para adesão, 19,23% esquecem-se de tomar a medicação, 25% se descuidam do horário para tomar a medicação e/ou deixam de toma-la quando se sentem mal e 23,08% deixam de toma-la quando estão bem. Já em relação à confiança na equipe de saúde, 82,69% dos entrevistados confiam nas orientações do médico e 73,08% confiam nas orientações dos demais

⁴ kesleyalbuquerque@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

profissionais. Embora o índice de confiança seja alto, somente 61,54% dos entrevistados referiram que compreendem todas as informações que recebem a cerca de sua doença e apenas 51,92% sempre esclarecem suas dúvidas, sendo que a maioria dos homens (63,16%) buscam mais informações do que as mulheres (45,45%). No que se refere ao questionamento do médico acerca do uso correto dos medicamentos, 80,77% dos interrogados responderam que o médico sempre aborda essa questão. Aplicando o Teste de Batalla-Martinez, 22,91% dos pacientes são classificados como não aderentes. Entre 53,84% dos entrevistados tiveram dificuldades para identificar os principais órgãos afetados pela hipertensão e para entorno de 8 a 9% deles responderam equivocadamente quanto ao curso da doença e o tratamento correto. Observou-se nos grupos entrevistados que a sua grande maioria (95%) responderam que não participam de nenhum grupo sobre HAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar do número alto de entrevistados ter relatado adesão ao tratamento, aproximadamente metade dos indivíduos não compreendem todas as explicações do médico assim como não as esclarece. Desta forma, a comunicação entre os membros da equipe de saúde e os pacientes deve ser melhorada, e as pessoas envolvidas no tratamento da hipertensão precisam discutir as dificuldades encontradas e buscar formas de resolvê-las. A educação em saúde deve objetivar a conscientização do paciente para a necessidade de modificar o estilo de vida, além de entender e conhecer o tratamento e favorecer um comportamento participativo.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento, Hipertensão Arterial, Atenção primária à saúde, Relação Médico-Paciente

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DE UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

RAFAEL TEIXEIRA DE ANDRADE SOUZA⁵, PRISCILA CERQUEIRA ESTEVES, PEDRO HENRIQUE GONÇALVES TRINDADE NOVAES, MICHELLE RASSI REIS, ISABELA ALCÂNTARA ROCHA, GUSTAVO ARAÚJO SOARES, LETÍCIA GONÇALVES DA COSTA, LAURA LEÃO MARTINS, JARDEL BARRETO PIRES, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO

No Brasil, o sedentarismo é um problema que vem assumindo grande importância. As pesquisas mostram que a população atual gasta bem menos calorias por dia, do que gastava há 100 anos, o que explica porque o sedentarismo afetaria aproximadamente 70% da população brasileira, mais do que a obesidade, a hipertensão, o tabagismo, o diabetes e o colesterol alto. O estilo de vida atual pode ser responsabilizado por 54% do risco de morte por infarto e por 50% do risco de morte por derrame cerebral, as principais causas de morte em nosso país. Assim, vemos como a atividade física é assunto de saúde pública (SAMULSKI, 2012).

Diante disso, visando o combate ao sedentarismo, foi criado o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). O Conselho Nacional de Saúde através da Resolução 218/97 ao incluir a Educação Física no rol das profissões da saúde enquanto área de conhecimentos específicos para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde e de acordo com a regulamentação da profissão efetivada por meio da Lei 9696/98 ao definir um novo paradigma para a área de conhecimento ampliou a visibilidade social e acadêmica da profissão. Com a sua implantação o professor de Educação Física tem uma preocupação da contratação no NASF que não está sendo verdadeiramente incluída, devido os gestores optar para as prioridades de profissionais de cura da saúde (MENDONÇA, 2012).

Uma qualidade de vida ideal seria: adotar os bons hábitos para uma vida saudável que proporcionam mais saúde. Isso requer equilíbrio, ou seja, alimentação equilibrada e exercícios físicos regulares. (CORREIA, 2013). Essas atividades podem até variar de pessoa para pessoa, pois, cada um pode ter necessidades particulares e preferências diferenciadas, porém, os benefícios são iguais para todos. Por exemplo, melhorar a circulação sanguínea, fortalecer o sistema imune e ajudar a emagrecer, podem ser alcançados em cerca de 1 mês após o início da atividade física regular.

Nesse sentido, com o intuito de avaliar o nível de sedentarismo e o perfil da qualidade de vida, foi aplicado um questionário com os pacientes da UBSF, localizada na cidade de Araguari, verificou-se que, de fato, o sedentarismo esteve presente em aproximadamente 70% dos indivíduos observados, bem como aspectos importantes acerca de qualidade de vida, abaixo da expectativa. Assim, observando a realidade da população em conjunto com todo o levantamento teórico de informações relativas ao tema supracitado, concluiu-se que o alto grau de relevância do assunto e assim, a necessidade de aprofundar no tema.

Portanto, frente a este cenário, enquanto acadêmicos do Curso de Medicina, percebemos a importância de analisar o perfil da população adscrita, segundo seu estilo de vida e hábitos saudáveis com a finalidade de implementar ações que sejam capazes de alterar o quadro atual. Para tal será realizado um estudo sistemático da população cadastrada na UBSF, acompanhamento periódico através de visitas domiciliares e estreitamento de relação entre Instituição de Ensino IMEPAC e Atenção Primária no que tange a elaboração de políticas públicas de saúde integralizada e universal.

⁵ rafael_jetz@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

OBJETIVO GERAL

Fazer o reconhecimento da população, através das respostas obtidas nos questionários observando seus hábitos de vida relacionados com a prática de atividades físicas e qualidade de vida dessa população.

MÉTODO

O presente trabalho, utilizou uma pesquisa de campo, numa UBSF no Município de Araguari-MG, com uma amostra de 18 pacientes para aplicação de um questionário com perguntas norteadoras acerca de qualidade de vida e prática de atividade física.

Os dados da amostra foram coletados por meio da aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) proposto pela OMS em 1998 com 22 questões mistas, sendo 4 abertas e 18 fechadas, pelos alunos da turma E do 4º período de medicina do IMEPAC, durante a realização de uma ação de educação em saúde. A ação envolveu pacientes que frequentavam a UBSF e foram realizadas 3 palestras educativas com a finalidade de promover saúde incentivando mudanças comportamentais individuais para melhorar a qualidade de vida. Não houve fatores limitantes em relação aos pacientes para a aplicação do questionário, todos que estavam presentes no acolhimento foram entrevistados. Os dados coletados foram posteriormente contabilizados e interpretados pelo grupo e notou-se um grande número de sedentários.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Atividade Física, Estilo de Vida Sedentário.

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DOS JOVENS: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

THAIS GUERRA DA CUNHA⁶, KAROLLYNE FRANCISCO PRADO, KATYAMARA DA SILVA MOURA, LANA ROBÉRIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIAS, LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA, LARISSA OLIVEIRA E BORGES, LETICIA PAULA QUEIROZ, LÍDIA LAURA SALVADOR RAMOS, LINCOLN MENDES, LÍVIA MACÊDO DE MELO, LUDMILA FRANCO SANTOS DE SANTANA, RAFFAEL GOMES TOMAZ DA SILVA, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

Introdução

A partir da realização de visitas residenciais às gestantes moradoras no Bairro Brasília, observou-se que grande parte dessas eram adolescentes. Esse é um problema social da atualidade, motivado, por exemplo, por falta de informação e orientação. Segundo Rodrigues (2010), são considerados fatores de risco: o abandono escolar; o baixo nível de escolaridade da adolescente, do companheiro e da família; a ausência de planos futuros e a repetição de modelo familiar (mãe também adolescente).

Diante desse quadro, percebeu-se a possibilidade de mudança do perfil atual das gestantes, por meio de uma palestra de orientação dos pré-adolescentes e adolescentes, uma vez que, segundo Vaz et al. (2016), a orientação pode reduzir o número de gestações em adolescentes e infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, promoveu-se conscientização e sensibilização dos jovens por meio da "roda de conversas", em que eles puderam tirar suas dúvidas.

Métodos e Teorização

O presente trabalho foi realizado por meio da problematização do Arco de Magueréz, estruturado em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

De acordo com Vasconcelos (2013), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, caracterizado por um processo de evolução psicológica, social e de amadurecimento, iniciada na puberdade. Durante esta fase, meninos e meninas tornam-se conscientes das mudanças em seu corpo, sofrem emoções que vão do orgulho à vergonha e ansiedade e, frente à reação dos outros às suas mudanças começam a formular nova identidade. Para alguns deles, essa é uma fase natural e sem conflitos, mas quando associada a uma gravidez, torna-se mais complexa. Entretanto, sabe-se que a identidade materna se busca desde criança e que a gestação não torna a menina uma mulher, pois continua sendo uma adolescente que "acabou de perder o colo, mas que precisa dar colo a outra pessoa".

Conclusões

⁶ thaisguerracunha@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Após a realização da palestra, houve a aplicação de questionários que foram compostos por questões sobre os temas gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais, aborto, infecções sexualmente transmissíveis e outros conceitos sobre namoro. O primeiro inquérito, realizado antes da palestra, continha 8 questões de múltipla escolha e o segundo, após a palestra, de 22 questões de múltipla escolha e uma questão aberta. As dúvidas foram escritas em papéis, sem assinatura, os quais foram dobrados e depositados em um recipiente. Posteriormente, elas foram esclarecidas pelos acadêmicos de Medicina em uma "roda de conversas".

Desse modo, como ponto positivo, verificou-se um real aprendizado dos adolescentes em relação aos temas abordados e a possibilidade de mudança do padrão social existente. Entretanto, tem-se como ponto negativo o fato de não se ter atingido toda a população alvo, uma vez que alguns adolescentes não compareceram. Por fim, percebe-se que as palestras são mais uma forma de precaver situações de risco em adolescentes, sendo essa a sua finalidade.
Palavras-chave: Sexualidade; gravidez; adolescente.

AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS DE UMA MICROÁREA PERTENCENTE À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

JULIANA VILELA LACERDA⁷, BRENDA TOLENTINO COSTA DO CARMO, ISABELLA GUERRA ARAÚJO, ISADORA VIANA VEIGA, JAQUELINE TAYLOR MACHADO, JOHANNA DE BIASI RASTRELO, JULIA CARVALHO COSTA, JOSÉ AUGUSTO COELHO NETO, KÁTIA GOMES PEIXOTO, LARISSA GOMES ESPINOSA, MARCELO EDUARDO CAIXETA, NATÁLIA RABELO GONZAGA, VALÉRIA BATISTA DE AMORIM ALVES., LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus (DM) não é uma única doença, mas um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia, resultante de defeitos na ação da insulina, na secreção ou em ambas (SBD, 2016). Vale destacar a importância do autocuidado, o qual se assenta na prática de atividades que o ser humano desempenha de forma eficaz e responsável em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar (ATAÍDE; DAMASCENO, 2010). Essa forma de cuidado inclui: administração e monitorização da glicose e insulina, gestão de hipoglicemias e hiperglicemias, cumprimento de planos de refeição e realização de exercício físico regular (CHIEN et al., 2007).

OBJETIVO: Verificar as condutas praticadas pelos pacientes com DM em relação ao autocuidado.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, realizado por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina entre agosto e novembro de 2016, com pacientes cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Araguari (UBSF). Nas visitas domiciliares, abordou-se a educação em saúde, mediante a observação sistematizada e a intervenção orientada/participativa. Nessa microárea, estão cadastrados 35 pacientes com DM, porém, destes foram encontrados 18 em seus domicílios durante as visitas. A coleta de dados foi realizada mediante ao preenchimento de questionário sociodemográfico, medição antropométricas. Além desse, foi utilizado o Questionário de Atividades de Autocuidado com Diabetes (QAD), versão traduzida, adaptada e validada para a cultura brasileira a partir do The Summary of Diabetes Self Care Activities Measure (SDSCA), contemplando as dimensões de autogerenciamento. Foram utilizadas medidas de tendência central e de dispersão e ainda frequência.

RESULTADOS: Dos 18 participantes, 10 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, sendo 11 casados, com média de idade de 67 anos. Dentre os entrevistados, 17% eram analfabetos, 50% tinham ensino fundamental completo, 11% superior incompleto e 11% superior completo. Em relação a renda familiar, 4 recebiam até 2 salários mínimos, 12 acima de 2 salários e 2 não souberam informar. Da amostra, 13 manifestaram DM associado à hipertensão, 4 apresentaram, além dessas, outras patologias e 1 apenas DM. De acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), 16 estavam acima do peso, sendo 2 com obesidade grau III; todos apresentaram circunferência abdominal acima do recomendado. Quanto ao autocuidado, o quesito alimentação apresentou média menor que 5, atividade física média aproximada de 2 e a precaução com os pés média abaixo de 3. O tratamento medicamentoso exibiu média maior que 6.

⁷ julianavlacerda@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

DISCUSSÃO: Constatou-se uma pontuação maior para as atividades relacionadas à terapia com uso de insulina conforme recomendado e menor para as atividades relacionadas à alimentação saudável, terapia medicamentosa com uso de comprimidos e atividades físicas. Dados contrários foram encontrados em estudo realizado na cidade de Ribeirão Preto, utilizando o QAD, que mostrou dados satisfatórios para as práticas de alimentação saudável e de exercícios físicos (GOMIDES et al, 2013). No entanto, nas variáveis que diziam “seguir uma dieta saudável” e “ingerir cinco ou mais porções de frutas e vegetais” obtiveram 4,7 e 4,4 dias da semana respectivamente, próximas do desejável. Porém, observou-se índices preocupantes para o desenvolvimento de comorbidades do DM, quando analisada a variável “ingerir alimentos ricos em gordura” que obteve média de 4,7 dias da semana. Em relação ao estilo de vida, como seguir uma dieta indicada por profissional e a prática de exercícios físicos, são observadas como as de maior dificuldade de adesão, média 1,6 e 2,1 dias na semana respectivamente. Quanto à terapia medicamentosa, outros estudos que utilizaram o QAD encontraram resultados contrários, nestes os resultados eram satisfatórios em ambos os casos (uso de comprimidos e insulina), enquanto no presente estudo encontrou-se índices satisfatórios para o uso da terapia medicamentosa com insulina (média de 6,3 dias na semana), enquanto o uso de comprimidos obteve dados preocupantes (médias 1,3 dias).

CONCLUSÃO: Evidenciou-se a importância da adesão ao tratamento e a necessidade de mudanças de hábitos de vida e autocuidado. A maioria deles não apresentava uma rotina satisfatória em relação ao autocuidado. Dessa forma, há uma necessidade constante do desenvolvimento de ações educativas que visem demonstrar ao paciente a importância da promoção e prevenção a saúde em relação ao cuidado e ao monitoramento constante da doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Autocuidado, Visita domiciliar.

AUTOESTIMA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

DANIEL RODRIGUES MOREIRA CORRÊA⁸, ANA PAULA ROCHA VINHAL, BIANCA ROCHA SANTOS, BRUNA LARISSA LOPES COUTO, CAROLINY TEIXEIRA GONÇALVES, CLARA COUTO VINY RESENDE, EVELLI ALINE DE PAULA MARTINS, ELZY LORENA PEREIRA, GABRIELLA ALVES DE OLIVEIRA, GIOVANNA LYSSA DE CASTRO ANDRADE, ISABELA PIMENTA PESSOA, MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

Introdução A autoestima pode ser entendida como a visão e a convicção que o indivíduo tem de si mesmo, em outras palavras, o que ele pensa, sente e o quanto ele está satisfeito consigo. Mosquera (1976) afirma que a autoimagem está em constante mudança, na proporção em que há variações na estrutura corporal do indivíduo. Ele acrescenta ao seu entendimento pessoal novas visões que modificam a compreensão de si próprio e do mundo. Nesse sentido, o envelhecimento é um fator que intervém na autoestima do idoso e também possui papel relevante na vida deste.

Objetivo Com o aumento do envelhecimento populacional cresce a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O processo de envelhecimento aliado à institucionalização pode influenciar de forma positiva ou negativa a autoestima dessa parcela da sociedade. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo compreender a percepção de idosos residentes em uma ILPI de Araguari/MG em relação a sua autoestima. Além disso, busca demonstrar a influência que determinadas atividades realizadas exercem em sua autoavaliação.

Métodos Foram escolhidos 60 idosos residentes na ILPI, entretanto, somente 22 destes estiveram aptos físico e mentalmente para participar do questionário, sendo 8 homens e 14 mulheres. Para avaliar a autoestima foi aplicado o questionário "Avalie a sua Autoestima" desenvolvido por Ana Maria Rossi, contendo algumas adaptações de acordo com atividades realizadas na instituição. A pesquisa foi classificada de natureza descritiva com entrevista estruturada e perguntas não encadeadas. A técnica de coleta de dados primários foi de caráter qualitativo ordinal e quantitativo discreto. As alterações feitas no questionário foram baseadas nas aulas teóricas e práticas realizadas pelos acadêmicos juntamente com o professor orientador. Cada resposta tinha pesos específicos, sendo elas "Sim", "Às vezes" e "Não". Dessa forma, para cada uma foram atribuídos valores, 3, 2 e 1, respectivamente. Para as duas últimas perguntas do questionário foram atribuídos peso 3 para cada resposta "Não", peso 1 para cada resposta "Sim" e peso 2 para cada resposta "Às vezes".

Resultados Em relação ao método utilizado, dos 22 entrevistados, 18 apresentaram nível médio de autoestima, sendo 11 mulheres e 7 homens. Além disso, 4 apresentaram baixa autoestima sendo 3 mulheres e 1 homem. Nenhum deles apresentou autoestima elevada. Dos 22 entrevistados, 9 mulheres e 6 homens se sentiram melhor após a atividade coletiva; 1 homem e 3 mulheres disseram não se sentir melhor; 1 homem e 2 mulheres afirmaram se sentir melhor às vezes. Além disso, de todos os entrevistados, 12 mulheres e 6 homens disseram se sentir melhor após a oficina de beleza; 2 mulheres e 2 homens afirmaram não se sentir melhor.

Discussões e Conclusões De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos idosos entrevistados apresentou um nível de autoestima médio. Isso significa que apesar deles se sentirem bem, existem aspectos que precisam melhorar, os quais, após as atividades coletivas e oficinas de beleza, influenciaram de forma positiva sua autoavaliação. Apenas três pessoas apresentaram autoestima baixa, sugerindo que o processo de envelhecimento aliado à institucionalização influenciou negativamente a maneira como os idosos se veem. Nesse caso, seria indicado acompanhamento terapêutico em longo prazo visando aumentar a autoestima desses idosos.

Palavras-chave: Autoavaliação. Autoestima. Autoimagem. Envelhecimento. ILPI.

⁸ danielmcorrea@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AUTOMEDICAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DE SUA PRÁTICA NOS PACIENTES DE UMA UBSF EM ARAGUARI-MG

ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS⁹, MARIANE PRUDENTE CASTRO, CAMILA ATTÍE PENNACCHI, CAMILA MESQUITA SANTOS, LUIZA BARROS ANDRADE, ARTHUR FLORÊNCIO RODRIGUES, ALEX ARAÚJO SOARES, GUSTAVO BARCELOS DE CARVALHO AVELAR OLIVEIRA, OTHON GAUTIER RESENDE, KAROLINNE COUTO DE OLIVEIRA, BRUNO THEOPHILO DE ALMEIDA RODRIGUES, CÁSSIO JOSÉ DA SILVA., KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

INTRODUÇÃO: A automedicação é uma prática bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países. As razões pelas quais as pessoas se automedicam são inúmeras. A propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos contrasta com as tímidas campanhas que tentam esclarecer os perigos da automedicação. É muito debatido se o fato da população possuir a liberdade de se automedicar quanto a determinados sintomas é um fator positivo que diminui o congestionamento da procura de consultas médicas que poderiam ser evitadas. Por outro lado, há aqueles que argumentam que o uso indiscriminado de certos medicamentos poderia também mascarar diagnósticos na fase inicial da doença que com o tempo leva a consequências mais graves. Uma questão atual, que também está diretamente relacionada ao alto índice de automedicação, é o surgimento de cepas de microrganismos resistentes causados pelo uso abusivo de antibióticos sem qualquer critério, resultando em óbvias repercussões clínicas e prognósticas. No Brasil a dificuldade de acesso às redes básicas de saúde, associada à falta de informação sobre os medicamentos e à facilidade de acesso a esta tecnologia em estabelecimentos farmacêuticos configuram situações que devem ser avaliadas no processo de promoção do uso racional de medicamentos. Uma boa alternativa seria munir a população de mais informação sobre o uso racional de medicamentos ao mesmo tempo em que fosse estimulada a procura de um profissional de saúde para resolução dos problemas. Diante do exposto preocupou-se em pesquisar a prevalência de pacientes que realizam a automedicação em uma ação comunitária de uma UBSF na cidade de Araguari-MG. **OBJETIVO GERAL:** Verificar a prevalência de pacientes que realizam a automedicação, em uma ação comunitária de uma UBSF na cidade de Araguari-MG. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar a classe de medicações mais utilizadas e constatar quem fez a prescrição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos dados constatou-se que 15 (50%) dos pacientes entrevistados afirmaram já terem utilizado medicação sem prescrição médica. Do total de entrevistados que afirmaram utilizar medicamentos sem prescrição médica, a maioria, 8 (53,33%), relatou obter essa indicação através de profissionais farmacêuticos. Tal resultado é uma questão de importante destaque já que é sabido que esses profissionais são pessoas não qualificadas de receitar, sendo sua prática, a rigor, ilegal e podem levar graves consequências para saúde dos pacientes. Foi constatado que 10 (71,43%) dos entrevistados que afirmaram utilizar medicamento sem prescrição médica fazem uso predominante da classe de analgésicos, o que está em sintonia com resultados obtidos em pesquisas semelhantes já realizadas em países desenvolvidos e no Brasil. A mídia representou 20% da influência de automedicar. A fatia de parentes (40%), amigos (6,67%) e vizinhos (6,67%) também mostraram significância na influência na decisão de automedicar. No Brasil, embora haja regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a venda e propaganda de medicamentos que possam ser adquiridos sem prescrição médica (venda livre), não há regulamentação nem orientação para aqueles que os utilizam. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos pela pesquisa permitiram evidenciar a prevalência de pacientes que fazem uso da automedicação, a classe dos fármacos mais utilizados e por quem foi indicado. Desses participantes da ação comunitária realizada da UBSF do bairro Miranda, notou-se que, 50%

⁹ ariane15francis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

dos entrevistados se automedicam e a maioria fazem uso de analgésicos, indicado por farmacêuticos. Entretanto, é importante ressaltar que a falta de informações adequadas sobre as propriedades dos medicamentos e seu consumo indiscriminado são fatores preocupantes da automedicação. Essa prática que já faz parte da cultura popular, precisa ser modificada, a partir da conscientização da sociedade de que o cuidado com a própria saúde precisa ser baseado nas indicações feitas por profissionais devidamente qualificados.

Palavras-chave: Automedicação, prevalência, prescrição, medicamentos

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA DAS COLABORADORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

FILIPPE DE MACEDO RIBEIRO¹⁰, LUIZA GEBER, MARCELLA ARAUJO DE OLIVEIRA VIANA, LUISA ALESSANDRA FERREIRA DIAS, MANOEL NETO PEREIRA SANTOS DE OLIVEIRA, LUIZ FELIPE DE ABREU FRANCA, CAROLINNY CRUVINEL MAIA, LUCIANY MARIA PEREIRA DE ALMEIDA, MARIA LUIZA JORGE AMARAL, VERONICA VELOSO FERREIRA, FERNANDA VELOSO FERREIRA, LUIS EDUARDO, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é a malignidade mais comum em mulheres no mundo, com um milhão de casos novos a cada ano. No Brasil, o CM é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. A etiologia do CM envolve uma interação de diversos fatores de risco (FR). Segundo SILVA, RIUL, 2011, os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama relacionam-se com idade avançada, características reprodutivas, história familiar e pessoal, hábitos de vida e influências ambientais. As características reprodutivas de risco se dão porque a doença é estrogênio-dependente, e compreendem a menarca precoce (aos 11 anos ou menos), a menopausa tardia (aos 55 anos ou mais), a primeira gestação após os 30 anos e a nuliparidade. Além da influência da amamentação, do uso de contraceptivos e da terapia de reposição hormonal (TRH) após a menopausa.

Ao fazermos acompanhamento na UBSF de um bairro do município de Araguari – Minas Gerais (MG), percebemos o grande número de mulheres cadastradas na unidade e a prevalência de um caso de câncer de mama entre elas, além da falta de conhecimento desta população sobre esta enfermidade. Depois de realizarmos uma ação para sensibilizar e informar as pacientes da unidade, foi possível perceber a efetividade desse trabalho. Com o objetivo de estender esse projeto realizamos um questionário em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município devido ao alto número de colaboradoras do sexo feminino no local. Sendo assim, buscamos determinar o grau de risco dessas mulheres com o intuito de realizar um projeto de extensão no próximo ano, visando prevenção e redução da incidência de câncer de mama.

OBJETIVOS

Avaliar e quantificar os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama em colaboradoras de uma Instituição de Ensino Superior do município de Araguari.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo descritivo, quantitativo que teve como objetivo investigar quais são os principais fatores de riscos para desenvolvimento para o câncer de mama em mulheres que trabalham em uma I.E.S. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista tendo como eixo direcionador, um questionário estruturado contendo questões abertas e fechadas, que foi aplicado a 49 mulheres, em um universo de 144, de idade entre 16 até 59 anos, no período de novembro a dezembro de 2016. Após este momento, os dados foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel e, em seguida analisados e interpretados para uma melhor visualização e discussão dos resultados.

RESULTADOS

¹⁰ ribeiro.filippe@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Das total de 144 colaboradoras do IMEPAC, foram entrevistadas 49 (12 do grupo de risco – acima de 50 anos) através de questionário direcionado para os fatores de risco. Do total, 30 (61,2%) são sedentárias; 22 (44,9%) utilizam contraceptivos hormonais; 17 (34,7%) apresentam excesso de peso; 10 (20,4%) têm histórico familiar de câncer de mama feminino; 9 (18,4%) não consomem bebida alcoólica ou não tem filhos; 6 (12,2%) apresentaram menarca precoce; 5 (10,2%) tiveram filhos depois dos 30 anos; 4 (8,2%) são tabagistas; 3 (6,1%) fazem terapia de reposição hormonal e 2 (4,1%) possuem alteração genética.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo estão em consonância com os resultados advindos de pesquisas sobre o tema. Observamos que alguns fatores de risco e proteção foram confirmados. Em relação aos principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama relacionam-se idade avançada, uso de contraceptivos hormonais e sedentarismo SILVA (2012).

Outros fatores não estiveram presentes entre a maioria das mulheres, como histórico familiar de câncer de mama feminino, consumo de bebida alcoólica, nuliparidade, menarca precoce, primeira gravidez após os 30 anos, tabagismo, uso de terapia de reposição hormonal e alterações genéticas. A mamografia mostrou-se como de conhecimento de todas as mulheres e de prática entre a maioria daquelas que pertencem ao grupo de risco. A literatura disponível sobre a relação é baseada em pesquisas com metodologias semelhantes, as quais oferecem resultados bastante individuais e, conseqüentemente, ajudam na sua compilação em torno de uma estimativa única da magnitude entre a correlação de fatores de risco com o desenvolvimento do cancer de mama.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados alguns fatores de risco e protecao foram encontrados. A mamografia foi um dado de conhecimento de todas as entrevistadas, e de pratica da maioria das que pertenciam ao grupo de risco, mas nao houve relacao com a escolaridade das mesmas. Frente ao exposto, pretende-se montar um trabalho de extensao com as colaboradoras da Instituicao, afim de minimizar os fatores de risco modificaveis para cancer de mama.

Palavras-chave: Fatores de risco, neoplasias da mama, promoção da saúde.

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA FRENTE À SAÚDE MENTAL.

MATHEUS ASSIS DE ALMEIDA ¹¹, KÉSIA SILVA MOREIRA, LANNA SILVA AMORIM, NATHALIA NUNES BESSA SOUSA, PAULA CASTRO PINHEIRO, PEDRO HENRIQUE BORGES DE OLIVEIRA RUBENS MATOS MAIA, TALITTA FIGUEIREDO MATOS, THAÍS RIBEIRO OLIVEIRA SANTOS DE MARCELLO, THAYNNA CORDEIRO QUEIROZ, THIZIANE DE OLIVEIRA PALÁCIO, VITÓRIA SANTANA DE AZEVEDO CARDOSO, YNARA CAROLINE DE ABREU FURQUIM, LETÍCIA ROSA SANTOS DUARTE

Resumo:

A partir da promulgação da Lei nº 10.216 de 2001, da reforma psiquiátrica, um processo social complexo, que envolveu a mudança na assistência de acordo com os novos pressupostos técnicos e éticos. Desde então o cuidado com os pacientes em saúde mental deixou de ser baseado no isolamento e se voltou para a inserção social. Dessa forma, o estudo de saúde mental passou a ter maior importância nas escolas médicas e a formação destes passou a exigir o desenvolvimento de competências específicas para o tratamento e reinserção dos portadores de transtornos mentais a sociedade e habilidades afetivas apropriadas ao exercício da profissão. Assim, é de fundamental importância medir os conhecimentos do discente durante todo o curso para prever as atitudes tomadas frente situações da prática no SUS, relacionando, a teórica com a prática. Espera-se do graduando de medicina não apenas o conhecimento teórico-prático da Saúde Mental, mas também empatia e compreensão de que existe ainda, o paradigma da exclusão social. Conhecer a percepção dos acadêmicos de Medicina sobre Saúde Mental de uma Instituição de Ensino Superior de MG. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com a utilização de instrumento adaptado do questionário UPA Pró-Saúde Mental (CAMPOS et. al., 2012) aplicado a 123 alunos, sendo 58 do primeiro, 28 do quarto e 37 do oitavo períodos do curso de Medicina. Avaliando assim, indivíduos que não tiveram nenhum aprendizado teórico em Saúde Mental no curso de medicina, aqueles que tiveram o primeiro contato e por fim os que passaram pela preparação e aprofundamento na teoria de Saúde Mental. A primeira etapa do questionário abordou a percepção dos alunos a respeito dos paradigmas de exclusão, a segunda sobre a assistência e a terceira o conhecimento específico das patologias. Dos alunos entrevistados 73% são do sexo feminino, a idade média foi de 21,86 sendo a idade mínima de 17 e máxima de 38 anos. Aproximadamente 38% dos estudantes do 1º período responderam de forma muito satisfatória quanto aos paradigmas de exclusão dos pacientes com transtornos mentais, sendo a maior dificuldade encontrada para 60% dos alunos acreditarem que o paciente poderá apresentar desempenho normal no trabalho. No 4º período, essa estatística elevou-se para 46%, sendo que 68% dos alunos sentem dificuldades para falar com pacientes com transtornos. Já no 8º período, 65% dos alunos obtiveram um crescimento intelectual no decorrer do curso de Medicina, respondendo de maneira muito satisfatória, mesmo assim 25% ainda sentem dificuldade de falar com este público. Isto demonstra que apesar da Reforma Psiquiátrica ter tentado mudar a mentalidade de exclusão dos doentes, ainda encontramos na prática, significativa deficiência no assunto levando ainda a percepções estigmatizantes destes pacientes (SILVA, BARROS e OLIVEIRA, 2002). Na segunda etapa do questionário, onde se avaliou a assistência, quando questionados sobre o interesse em trabalhar na área de saúde mental os alunos do 4º período foram os que mais se interessaram 64%. Em relação ao SUS e seus serviços, apesar dos alunos demonstrarem claramente um ganho de conhecimento acerca dos serviços prestados durante o curso, a confiança na eficácia e efetividade esta inversamente proporcional ao período (8%, 43% e 81% respectivamente). Sabe-se ser necessária à implementação de uma visão mais ampla e integradora do processo saúde-doença, tanto nas universidades quanto no cotidiano dos profissionais para que o SUS se estabeleça na prática, da mesma forma como é previsto na teoria,

¹¹ matheus_assis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

sendo assim 86% acham o tratamento incapaz de atender a demanda atual e 61% consideram o acompanhamento multiprofissional insuficiente. Por fim, mesmo depois de passarem pela capacitação acadêmica, somente 18,91% se sentem aptos ao atendimento, em uma pesquisa feita com profissionais da saúde por Dimenstein (2009), afirmou que estes profissionais não se sentem capacitados para atuarem na área, devido a alguns fatores, dentre eles a falta de conhecimento. Na última etapa do questionário que abordou o conhecimento específico sobre as patologias, notou-se um crescimento cognitivo, de acordo com a progressão dos períodos. A única patologia que não seguiu este crescimento foi o delirium por abstinência alcoólica, onde o 4º período demonstrou maior domínio do conhecimento. Os alunos demonstraram que com o decorrer do curso obtiveram uma evolução cognitiva em Saúde Mental, entretanto, sentem insegurança para lidar com esses pacientes. De modo geral, não só o curso de medicina como também o tratamento oferecido pelo SUS necessitam de melhorias, a fim de fornecerem um suporte adequado aos portadores de transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Acadêmicos de Medicina, Atenção Primária

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

RAQUEL DIAS VIEIRA¹², AFONSO JOSÉ DA SILVA, ANA LUIZA SOARES MENDES, JOÃO PEDRO ALVES FERREIRA, LETÍCIA MENDES OLIVEIRA, LUANA SILVA RIBEIRO, MICHELLY FERNANDES FREITAS, PAULA CORRÊA BÓÉL SOARES, PEDRO HENRIQUE FERNANDES, THIAGO LOBO ANDRADE MORAES, WELINGTON FERREIRA NUNES,, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: Desde tempos remotos, a saúde do homem é algo que vem preocupando tanto médicos quanto a saúde pública como um todo. Os modelos de masculinidade e a forma em que se dá a socialização masculina podem fragilizar ou até mesmo afastar os homens das preocupações quanto a sua higidez e a buscados serviços de saúde (GOMES et al., 2011). O homem, visto como forte e viril, por medo e insegurança de demonstrar fraqueza ou até mesmo pela incongruência entre o horário de atendimento da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e o seu horário de serviço, evita procurar o sistema de saúde e por muitas vezes desenvolve patologias passíveis de prevenção (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007). Além disso, ainda possuem medo de descobrir outras doenças e se sentem constrangidos por na maioria das vezes o atendimento ser conduzido por mulheres.

OBJETIVO: Identificar as dificuldades enfrentadas por homens trabalhadores de uma empresa na adesão aos serviços de saúde.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado em novembro por acadêmicos do sexto período do curso de medicina de Araguari, Minas Gerais. Participaram homens que prestam serviço em uma empresa de armazenamento que contém cerca de 180 trabalhadores. Desses, 99 responderam um questionário sociodemográfico e um outro adaptado com base em um questionário disponibilizado na Rede Humaniza SUS, que continha 17 perguntas, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados e computados no Excel.

RESULTADOS: Os 99 homens participantes do estudo tinham idade média de 32,21 anos. Quanto a situação conjugal, 43,43% eram casados, 43,43% eram solteiros, 10,1% união estável e 3,03% desquitados. Em relação a escolaridade, 14,14% possuem o ensino fundamental incompleto, 10,10% fundamental completo, 18,18% ensino médio incompleto, 40,40% ensino médio completo, 9,09% superior incompleto e 8,08% superior completo. Sobre o uso de tabaco, 11,11% afirmaram que fumam, e a média de cigarros usados por dia foram de 7,62 cigarros. Com relação ao consumo de álcool, observou-se que 6,06% bebe diariamente, 25,25% relataram beber 2 vezes na semana, 6,06% afirmaram 3 vezes na semana, 2,02% usaram álcool 4 vezes na semana, 56,56% referiram não beber e 4,04% não responderam. Sobre doenças crônicas, 3,03% afirmaram ter diabetes mellitus e 10,1% hipertensão arterial sistêmica. Constatou-se que sobre o conhecimento da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH), 46,46% nunca ouviram falar, 33,33% afirmaram conhecer pela televisão, rádio ou internet, 13,13% afirmaram conhecer por meio da unidade de saúde, 7,07% afirmaram conhecer por outros meios. Quanto a principal razão que dificulta a ida ao médico, 40,40% afirmaram não ir porque trabalham durante o horário de atendimento, 38,38% não adoecem facilmente e por isso não precisam ir, 13,13% não vão às

¹² raquel.dias.vieira@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

consultas de rotina porque isso é mais comum para mulheres e 3,03% não vão porque se automedicam. Sobre a última vez que buscaram atendimento médico, 34,34% disseram ter ido ao médico nos últimos 6 meses ou menos, 24,24% um ano ou menos, 6,06% 2 anos ou menos, 5,05% 3 anos ou menos, 3,03% há mais de 4 anos, 22,22% não lembram a última vez que foram ao médico e 4,04% não responderam.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Pela média de idade em anos, observou-se que os homens são adultos jovens, o que pode estar relacionado ao perfil de homens que a empresa necessita para exercer as atividades laborais. Uma minoria de homens, afirmaram ter hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Esse dado permite questionar a real ausência de doenças na medida em que não ir ao médico impossibilita a constatação de alguma doença, considerando que existem enfermidades que são assintomáticas. Constatou-se que mais de um terço dos homens não procuram o serviço de saúde porque trabalham durante o horário de atendimento. Uma outra parcela proporcionalmente igual de homens relataram que não adoecem facilmente. A PNAISH proposta pelo Ministério da Saúde, declara que essa questão do horário de trabalho está ligada a posição do homem de ser o provedor, pois eles alegam que o horário do funcionamento dos serviços coincide com a carga horária do trabalho. A política ainda reconhece que o homem tem dificuldade em assumir suas necessidades, cultivando o pensamento mágico que rejeita a possibilidade de adoecer (BRASIL, 2009). Conclui-se que os homens na faixa etária produtiva pouco procuram os serviços de saúde. Dentre os fatores identificados figuram a falta de tempo devido o horário de trabalho e a dificuldade em reconhecerem que eles podem ficar doentes.

Palavras-chave: Saúde do homem, Serviços de saúde, Política de saúde.

EXAME DE PAPANICOLAU: MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A NÃO PROCURA DOS RESULTADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE ARAGUARI – MG.

BRUNA LARISSA VITTI CANDIDO¹³, ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO, ALEXANDRE VIDICA MARINHO, ALINE APARECIDA GONÇALVES, ALINE CAIXETA DIAS, ANA LUÍZA FAGUNDES MENEZES NEVES, BÁRBARA MOURA MEDEIROS, BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO, BRENDA FERREIRA RODOVALHO, CAMILA PIANTAVINI TRINDADE DE MORAIS, CAROLINE BARBOSA DE SOUSA ARAÚJO, GABRIEL LESSA FERREIRA, MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) é uma das neoplasias que apresenta um dos mais altos potenciais de cura, quando diagnosticado e tratado precocemente. Contudo, apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade, configurando-se em um grave problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento (CARDOSO, 2015). Para o Brasil, o INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva) estima 16.340 novos casos desse tipo de câncer no ano de 2016.

O diagnóstico precoce do CCU é possibilitado por meio da realização do exame citopatológico, principal estratégia de rastreamento preconizada pelo Ministério da Saúde no Brasil, porém, estima-se que cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca o tenham feito. Tão importante quanto a realização do exame é a busca do seu resultado e a análise médica do mesmo (CARDOSO, 2015).

Em seu estudo, Silva (2010) cita como motivos para as mulheres não buscarem o resultado do exame Papanicolau o pouco tempo para cuidar da saúde - devido à dificuldade de conciliar os horários de trabalho e os afazeres de casa com os horários de funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) e, a não valorização da saúde - procurando atendimento apenas quando a doença já está instalada, desconhecendo a importância da prevenção.

OBJETIVO GERAL:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o número de mulheres e o motivo que as levam a não buscarem o resultado do exame Papanicolau em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF).

OBJETIVO ESPECÍFICO:

¹³ bruna.vitti@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Verificar se existe relação entre o perfil sociodemográfico da população e a não adesão à busca do resultado do exame citopatológico em uma Unidade Básica de Saúde da Família.

MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva realizada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), em que serão analisados os dados registrados pela UBSF a respeito do número de mulheres que foram displicentes com relação à busca de resultados do exame Papanicolau das mulheres cadastradas na UBSF.

As participantes assinarão o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução nº 196/1996 (BRASIL, 1996), da Comissão Nacional de Saúde, conforme parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). Dessa forma evita abusos e protege os sujeitos nas pesquisas, contribuindo para desenvolvimento seguro de investigação dos estudantes da graduação de Medicina, beneficiando a sociedade brasileira.

Para coletar as informações sobre a ausência de busca dos resultados serão realizadas visitas domiciliares nas quais serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas, com duração média de 10 minutos, que terão a seguinte pergunta norteadora “Quais os motivos te levaram a não buscar o resultado do exame de Papanicolau?”.

Após a coleta dos dados, os resultados encontrados serão tratados estatisticamente para identificar o motivo mais recorrente da ausência de busca desses resultados e correlacionar fatores como idade, renda e escolaridade.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Exame Papanicolau; Prevenção e Controle.

HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: O PAPEL DE UMA UBSF NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA MICROÁREA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG

DANIELLE CRISTINA LEANDRO ALVES¹⁴, BRUNO MIRANDA DE JESUS; DANIELLE CRISTINA LEANDRO ALVES; JHONATAN PEREIRA CASTRO; LETÍCIA ALVES BUENO; LINCOLN RODRIGUES FERNANDES JUNIOR; LUCAS FERREIRA; LUIZA BENSEMANN GONTIJO PEREIRA; MANOELINA LOUIZE QUEIROZ DOS SANTOS; MARCUS JAPIASSU MENDONÇA ROCHA; MARIA EDUARDA PARREIRA MACHADO; MATHEUS DOS SANTOS MEIRELES, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

O cenário atual de saúde brasileira é caracterizado pelo elevado consumo de alimentos industrializados ricos em sal, gordura e açúcar associado ao sedentarismo. Consequentemente, nas últimas décadas, foi constatado um aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Apesar da população saber sobre os hábitos saudáveis de alimentação, a maioria declarou não os seguir. A cultura de alimentação com comidas de preparação rápida marca seus hábitos, podendo trazer consequências à saúde. (SILVA; TEIXEIRA; FERREIRA, 2012).

Desta forma muitos pacientes apresentam dificuldades em adotar as orientações recebidas no aconselhamento realizado pelos profissionais de saúde visando à promoção da saúde, prevenção e controle das DCNT, principalmente por demandarem mudanças no comportamento e estilos de vida. (DE TOLEDO, 2013). O objetivo deste estudo é expor os estilos de vida da população local e o conhecimento da mesma acerca dos hábitos saudáveis, com a finalidade de averiguar a contribuição da atenção primária na prevenção e orientação da comunidade no que tange à alimentação saudável na prevenção e/ou controle de enfermidades.

RELATO DAS ATIVIDADES

As visitas domiciliares foram realizadas na microárea cadastrada em uma Unidade Básica de Saúde da Família por meio da ação conjunta de acadêmicos do segundo período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC). No início, os integrantes do grupo se dividiram em duplas com o objetivo final de realizar as visitas. Posteriormente, selecionaram-se cinquenta casas entre as quais vinte e sete

não se obteve sucesso por estarem fechadas ou pela recusa dos moradores em receber os estudantes. Já nas outras vinte e três, foi realizada entrevista com o questionário previamente elaborado, sendo que este tem como base o e-SUS e aborda aspectos relacionados à hábitos saudáveis de vida, bem como alimentação e realização de atividade física, condições socioeconômicas e satisfação quanto ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Avaliou-se a ingestão alimentar dos usuários, sendo que dos vinte e três residentes, oito fazem uso exagerado do sal, sete do açúcar e dez do óleo de cozinha. Já no que diz respeito ao consumo de refrigerantes, cinco o fazem de forma inadequada, ingerindo altas quantidades. Em relação à

¹⁴ daniellecla@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

prática de atividade física, dez moradores declararam realizar e treze são considerados sedentários, visto que não se exercitam.

As DCNT, ou doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida e ocasionado impactos econômicos negativos para famílias, indivíduos e a sociedade em geral. Elas são hoje responsáveis por 72% da mortalidade no Brasil e mais prevalentes entre as pessoas de baixa renda, por estarem mais expostas aos fatores de risco e terem menos acesso aos serviços de saúde. O aumento da carga de DCNT reflete os efeitos negativos da globalização, da urbanização rápida, da vida sedentária e da alimentação com alto teor calórico (MALTA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão alcançou seu objetivo, pois foi possível compreender a dinâmica do processo saúde-doença na microárea da Unidade acompanhada durante o ciclo de práticas realizadas, bem como as ações prestadas pela UBSF local na promoção da saúde para a população adscrita. A deficiência da prática realizada se deu pelo horário de execução das mesmas, em que não foi possível desempenhar a visita em parte significativa das casas devido a seus moradores estarem em horário de trabalho e, em virtude disso, a maioria das pessoas visitadas eram idosos. A partir do que foi observado em

cenário prático fica evidente a necessidade de se propor uma solução que visa conscientizar a população sobre os benefícios de uma alimentação saudável e hábitos de vida favoráveis a uma longevidade com qualidade.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Sedentarismo.

HANSENÍASE VIRCHOWIANA: RELATO DOS ACHADOS CLÍNICOS DE UM CASO EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

MELINA IWAMOTO GARAY DA SILVA¹⁵, AMANDA CRISTINA GONÇALVES GOMES SOUSA, FERNANDA FABRÍCIA RESENDE BELO, LEANDRO HENRIQUE SALES, MÁRCIO MARTINS GOMES JÚNIOR, MARIAH SEVERINO VENÂNCIO, MARIANE LUZIA ARANTES, MATEUS GOMES MACHADO, MATHEUS CUNHA NUNES, MURILO MACEDO MARQUES DAMASCENO, NÁGELA FERREIRA DIAS, NATHÁLIA CARNEIRO MEDEIROS, THAÍS FAVA SANCHES., LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. Acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, mas também manifesta-se como uma doença sistêmica comprometendo articulações, olhos, testículos, gânglios e outros órgãos (BRASIL, 2008). A doença é causada pelo *Mycobacterium leprae*, ele tem alta infectividade e baixa patogenicidade, apresenta um período de incubação em média de dois a cinco anos (SANGI, 2009). Este estudo tem como objetivo relatar o caso de um paciente de Araguari diagnosticado com Hanseníase Virchowiana (HV).

RELATO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 67 anos, casado, branco, ensino fundamental incompleto, aposentado, residente em Araguari, Minas Gerais. Foi diagnosticado com HV em 2005, após realizado a baciloscopia apresentando o resultado 4 sob o índice baciloscópico da linfa (IBL). Apresenta história familiar de Hanseníase e morava com cinco pessoas em uma residência de nove cômodos em Araguari, Minas Gerais. Já era aposentado, porém trabalhava em lavoura plantando tomate. A doença não interferiu em seus hábitos de vida, como trabalho, alimentação e sono, negou tabagismo e etilismo. Após perceber nódulo nos pés e manchas nas nádegas, procurou atendimento médico na policlínica, pois seu irmão já fazia tratamento para Hanseníase e seus sintomas assemelhavam-se ao dele. No início apresentou duas manchas hipocrômicas e nódulo, indolores, além disso, ao fazer o teste de sensibilidade percebeu-se que era diminuída. Após o diagnóstico, iniciou a poliquimioterapia de 24 doses, sendo 12 doses sem a dapsona devido reação anêmica. Além disso, ficou hipercoreado ao fazer uso de talidomida e houve perda de pêlos. Quanto aos contatos, todos realizaram o exame, somente a esposa fez uso da vacina BCG e eles permaneceram morando juntos. Após o tratamento não teve recidiva, porém ainda apresenta edema (+++/4), hipestesia nos pés, braço e mão esquerda e diminuição da força muscular no hálux. Relata que o seu emocional não sofreu influência por causa da doença. Na última consulta, a médica orientou o autocuidado, fisioterapia para as mãos e que retornasse caso aparecesse alguma lesão.

DISCUSSÃO: Na literatura médica encontra-se três classificações diferentes para hanseníase: a classificação de Madrid, a de Ridley e Jopling e a operacional. A classificação de Madri (Congresso Internacional, 1953) é a mais utilizada no Brasil. Consideram-se dois pólos estáveis e opostos (virchowiano e tuberculóide) e dois grupos instáveis (indeterminado e dimorfo), que caminhariam para um dos pólos, na evolução natural da doença. No relato de caso em comento, o paciente foi diagnosticado com HV, forma multibacilar reconhecida por corresponder ao pólo de baixa resistência imunológica ao bacilo. Na pele, descrevem-se máculas, pápulas, nódulos e tubérculos. A infiltração é difusa e mais acentuada na face e nos membros. A pele torna-se lúida, xerótica, com aspecto apergaminhado e tonalidade semelhante ao cobre (AZULAY, 2011). Há rarefação dos

¹⁵ mel_garay@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

pêlos nos membros, cílios e da cauda da sobrancelha (madarose). Esses sinais vão ao encontro do que foi apresentado pelo paciente: nódulos nos pés, manchas nas nádegas e perda de pêlos. O comprometimento nervoso ocorre nos ramúsculos da pele, na inervação vascular e nos troncos nervosos. Estes últimos vão apresentar deficiências funcionais e sequelas tardias (SAMPAIO, 2007). A dormência nos pés, braço e mão esquerda, bem como a diminuição da força muscular no hálux e a persistência de edemas nos pés do paciente em estudo corroboram a assertiva autoral. Por fim, sabe-se que a infiltração da face e pavilhões auriculares, com madarose sem queda de cabelo, forma o quadro conhecido como fácies leonina. Essa característica, aparentemente, não acometeu o paciente ora descrito, tendo em vista que o referido procurou atendimento médico na policlínica de Araguari, Minas Gerais logo após o aparecimento dos primeiros sinais da doença.

Palavras-chave: Mycobacterium leprae, multibacilar, Hanseníase Virchowiana, hipestesia, autocuidado.

IDENTIFICAÇÃO DE ALEXITIMIA EM DEPENDENTES QUÍMICOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

ISABELLA RODRIGUES REIS ¹⁶, AGNES ALINE FERREIRA, GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA, GUSTAVO RIBEIRO LOPES, GUSTAVO ROSA ALVES FARIA, HENRIQUE DAMASIO SABOIA, HENRIQUE OLIVEIRA SILVA, INGRID SUELLEN SANTOS RODRIGUES, ISABELA MENDES PINTO, ISABELLA RODRIGUES REIS, LARA BARRETO PIRES AMARAL, RAYANA DIÓGENES CARVALHO, VIVIANE CARVALHO DE MENDONÇA ALCÂNTARA, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: Alexitimia é um termo usado para definir indivíduos com déficit em diferenciar e representar seus sentimentos, apresentam estilo cognitivo concreto, interpretam a realidade com base no pensamento operatório e têm vida emocional pobre, e dificuldade para fantasiar (TAYLOR; RYAN; BAGBY, 1985; TAYLOR; BAGBY; LUMINET, 2000). Estudos apontam sua presença em diversas situações clínicas, incluindo o abuso e dependência de substâncias químicas (UZUN, 2003).

OBJETIVO: Identificar alexitimia em toxicodependentes em recuperação de uma comunidade terapêutica de Araguari, Minas Gerais.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório, transversal, realizado por meio da aplicação do questionário Toronto Alexithymia Scale (TAS-20), contendo 20 itens. A coleta dos dados foi realizada no mês de novembro por acadêmicos do sexto período do curso de Medicina, de Araguari, MG. A amostra foi constituída por 22 homens de uma comunidade terapêutica para dependentes químicos maiores de 18 anos, representando 92% da população total. Foram excluídos 2 homens que no momento da coleta de dados estavam ausentes. O participante deveria assinalar a opção em uma escala tipo Likert de 5 pontos, onde: 1 significava discordo literalmente; 2 discordo; 3 não sei; 4 concordo e 5 concordo plenamente. A pontuação varia entre 20 e 100, e pelo cálculo do valor total, cada indivíduo pode ser classificado como claramente alexitímico (TAS-20 \geq 61), não alexitímico (TAS-20 \leq 51), ou colocado em um grupo intermediário (51 < TAS-20 < 61) (Taylor et al., 1997). Os resultados foram apresentados em forma de gráficos.

RESULTADOS: Da amostra analisada, identificou-se 15 homens alexitímicos, 4 intermediários e 3 não alexitímicos. Dentre o primeiro grupo, a idade média foi de 31,87 anos, dos quais 5 cursaram ensino fundamental incompleto e 10 fundamental completo. Das substâncias utilizadas, 1 consumia somente o álcool, 1 cocaína, 3 apenas o crack e 10 usaram variados tipos de psicotrópicos. No grupo classificado como intermediários, cuja a idade média foi de 37 anos, 2 cursaram ensino fundamental incompleto, 1 ensino fundamental completo e 1 ensino médio completo. Das substâncias utilizadas, 3 consumiram somente álcool e 1 fez uso concomitante de álcool, maconha, cocaína e mesclado. Outrossim, o grupo dos não alexitímicos, obteve idade média de 42,6 anos, 2 cursaram ensino fundamental incompleto e 1 ensino médio completo. Das substâncias consumidas, 1 usou crack, 1 cocaína e 1 afirmou o uso de álcool, maconha, haxixe, crack e cocaína.

DISCUSSÃO: O presente estudo constatou que entre os alexitímicos, a idade média foi a menor comparada com os demais grupos, enquanto que os não alexitímicos possuíram maior média. Em relação à substância psicotrópica, no grupo dos alexitímicos, mais da metade relataram ser usuários de variados tipos, já no grupo dos intermediários a maioria consumiam apenas álcool, semelhante ao demonstrado em um estudo realizado na comunidade terapêutica da Cáritas Diocesana de Évora (GAGO; DOMINGOS NETO, 2001). Quanto à escolaridade, os únicos participantes que possuem

¹⁶ isabella.rodriguesreis@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ensino médio, seja completo ou incompleto, estão inseridos entre os intermediários e não alexitímicos, entrando em consenso com o estudo realizado em Lisboa (PEREIRA, 2011).

CONCLUSÃO: Tendo por base os resultados e o levantamento bibliográfico, conclui-se que na população estudada, existe predomínio de alexitimia. Os resultados obtidos foram sugestivos da existência de uma relação entre sintomas afetivos e a toxicodependência. Assim como outros estudos, esta pesquisa reafirma a hipótese da existência de relação entre alexitimia e dependências químicas. Esse fato evidencia a necessidade de mais estudos e processos de intervenção adequados, como abordagem emocional aos residentes da instituição.

Palavras-chave: Usuários de drogas; Entorpecentes; Sintomas afetivos

IMPACTO DO DÉFICIT VISUAL NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ARAGUARI

LETICIA DONELIS CANDIDO ¹⁷ , ALEXANDRE BRANQUINHO COELHO;

ISADORA CASTRO DI DONATO;

IZABELA SILVA REZENDE;

JOÃO PAULO DE ARAUJO PELEGRINI;

JULIANO CHAVES DE SOUSA;

LANO DE SOUSA MOREIRA;

LORENA MARTINS BAPTISTA;

MAYARA DUQUES MASCARENHAS;

TATHIANA VIEIRA ANDRADE COSTA;, MA. LETICIA ROSA SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A OMS estima que 314 milhões de pessoas sofram algum tipo de deficiência visual em todo o mundo. No último censo do IBGE, 2010, o percentual de idosos, no Brasil, era cerca de 10,8% da população total, correspondendo a aproximadamente 20 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. O envelhecimento da população traz consigo o aumento da prevalência das doenças crônicas, dentre estas, encontram-se algumas doenças oculares. A visão é um sentido fundamental na relação do indivíduo com os mais variados ambientes, sendo elemento central na funcionalidade e independência do idoso. A diminuição ou perda da capacidade visual acarreta consequências adversas individuais e coletivas, causando problemas psicológicos, sociais e econômicos. A restrição da participação social e limitação nas atividades que os idosos desejam ou precisam realizar levam à diminuição da qualidade de vida, o que relaciona a presença de problemas oftalmológicos em idosos às altas taxas de depressão e a maiores taxas de suicídio nessa população (BRAVO FILHO, 2012). **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida relacionada à visão da população idosa visitada durante o semestre letivo em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Araguari. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo realizado em uma UBSF com 20 idosos, onde foram aplicados o questionário NEI VFQ-25. O VFQ tem 25 questões agrupados em 13 sub-domínios. Para cada questão há 5/6 possibilidades de resposta, sendo que para cada resposta obtém-se uma pontuação de 0 a 100 (0, 25, 50, 75, 100). A pontuação final obtida é então dividida pelo número de questões respondidas, obtém-se um escore para cada paciente, de valor mínimo zero e valor máximo 100. Quanto maior o escore alcançado, melhor a qualidade de vida e função visual do paciente. **RESULTADOS DISCUSSÃO:** Do total de entrevistados, 65% eram do sexo feminino com idade média de 75 anos, mínima de 65 e a máxima de 86 anos, predominantemente com Ensino fundamental incompleto (30%). Considerando que quanto menor a pontuação obtida no questionário, pior a qualidade de vida dos indivíduos, 60% consideram regular e ruim a percepção da própria saúde e 55% relatam como regular ou ruim a percepção da própria visão. Quanto aos aspectos sociais, 35% relataram dificuldades para conversar com amigos ou parentes e para reunir-se com os mesmos para comemorações. Logo, 50% dos entrevistados referem alguma tristeza devido ao comprometimento visual e sentem algum receio em realizar atividades diárias. Tal achado sugere possível associação entre déficit visual e maior risco de depressão (BRAVO FILHO, 2012). A média geral dos scores da qualidade de vida foi de 63,73 para a primeira parte do questionário "Saúde Geral e Visão", a menor média foi de 30 para dor ou desconforto nos olhos. Na segunda parte do questionário, "Dificuldades com atividades diárias", o menor escore foi relacionado à dificuldade para ler, com valor 42,5, ou seja, 75% referem dificuldade para tal atividade. Na última parte, "questões para problemas visuais", o menor escore

¹⁷ leticiadornelis@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

foi de 66,25 para a avaliação de deixar de realizar coisas que gosta por causa da visão. Segundo análise dos escores por sub-domínios, a Dependência (84,58), referente à percepção do indivíduo sobre a sua capacidade de ir e vir e Visão em cores (78,94) apresentaram maior média entre todos. Já Dor ocular (49,975) apresentou o menor índice entre os demais. Apenas 35% dos entrevistados referiram não sentir dor ou desconforto nos olhos. Verifica-se na presença de dor ou desconforto um impacto significativo na percepção da qualidade de vida em geral e sua presença afeta percepções de todos os outros pontos relacionados à qualidade de vida (WANG 1999). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A satisfação com a saúde avalia se os sentimentos, anseios, aspirações do indivíduo estão sendo satisfeitos. A maneira como encara a saúde, determinará o comportamento dele em relação a ela, as suas escolhas e a relação médico-paciente, ou simplesmente lhe dará suporte para aceitar o inevitável. Esta não é uma amostra de tamanho significativo, no entanto, os seus dados possibilitam constatar em pessoas idosas a percepção negativa da influência de problemas visuais na sua qualidade de vida. Isso pode justificar as altas taxas de depressão e maiores taxas de suicídio nesta população. Em Araguari-MG, o SUS não garante assistência oftamológica à população. Logo, deve-se instruí-la a fim de que haja melhor adesão às formas preventivas evitando impactos das patologias causadoras de perda da acuidade visual e possibilitando efetiva promoção de saúde ao grupo considerado de risco. **Palavras-chave:** Qualidade de vida; idosos ; deficit visual

MAGNITUDE DA DEAMBULAÇÃO: MOBILIDADE E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

JANAYNA GIULIA SOARES DOS REIS¹⁸, ANA CLARA TOLEDO DETONI; GRAZIELLA CRISTINA DUTRA FERREIRA; GUSTAVO RIBEIRO PANOBIANCO; GUSTAVO VILELA ALVES; HELENE RIBEIRO; ISADORA ZUPELLI RODRIGUES; IVANA VIEIRA CUNHA; JOÃO GUILHERME DORNELES FERRAZ; JOÃO VICTOR SILVEIRA MACHADO DE CAMPOS; JORDANA MARTINS MACHADO ARAÚJO; THANILLA CUNHA BORGES., PROFESSORA MESTRE IVANA CARDOSO DE MELO

Resumo:

INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da avaliação da propensão à queda de idosos, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Araguari. Realizado por estudantes do primeiro período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos. A melhora na expectativa de vida e a queda na mortalidade da população são responsáveis pelo aumento considerável do número de idosos no Brasil. O censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contabilizou mais de 20,5 milhões de brasileiros acima dos 60 anos, e segundo a Organização Mundial da Saúde, até 2025 o Brasil terá em torno de 33,4 milhões de idosos. Juntamente com o aumento da longevidade observa-se o incremento no número de quedas sofridas por estes. A queda é definida como uma falta de capacidade para corrigir o deslocamento do corpo durante seu movimento no espaço. Diante disso, é fundamental avaliar o risco de quedas, bem como suas formas de prevenção.

OBJETIVO

Analisar a capacidade funcional e a propensão à queda dos idosos residentes na ILPI.

METODOS

Como instrumento para avaliação dos idosos foi aplicado o teste Time up and Go (TUG), criado em 1991, que avalia o equilíbrio e a mobilidade envolvendo manobras funcionais como: levantar-se, caminhar, dar uma volta e sentar-se. Dentre dos 66 idosos residentes na ILPI, 20 estavam aptos a realizar o teste de equilíbrio, dentre eles apenas 17 residentes se mostraram dispostos a fazer o percurso, dos quais 5 homens e 12 mulheres. Diante da realização do percurso pelo idoso e cronometragem é possível levantar informações acerca dos riscos de queda. A avaliação da propensão à queda é feita a partir do tempo gasto para realizar o teste, e caso o idoso utilize algum objeto para auxílio da locomoção deve fazer uso desde durante o percurso, o qual consiste em sentar em uma cadeira de aproximadamente 46cm de altura, andar 3m a sua frente, dar uma volta e sentar-se novamente na cadeira. Além da aplicação do teste para os 17 residentes, foi analisado os prontuários dos mesmos, a fim de levantar o histórico de queda.

RESULTADOS

A realização do teste apresentou o resultado de que, dos 17 idosos que o fizeram, uma das mulheres fez o percurso em 10 segundos e outros 8 (4 homens e 4 mulheres) fizeram o trajeto com tempo entre 10,01 e 20 segundos, determinado baixo risco de queda. Outros 4 idosos, todas mulheres, realizaram o teste com tempo entre 21 e 29 segundos, o que os qualifica com risco moderado de sofrer quedas, e os demais 4 idosos, um homem e 3 mulheres, concluíram o teste

¹⁸ janaynagiulia94@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

com mais de 30 segundos determinando alto risco de queda. Após a análise dos prontuários apenas 5 dos 17 idosos tinham registro de queda.

DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, 53% dos idosos apresentou nenhum ou leve risco de queda. Entretanto, 47% dos residentes apresentaram risco moderado ou alto, sendo portanto essencial avaliar os fatores externos que podem favorecer a ocorrência de quedas como, degraus, iluminação inadequada, dentre outros. Aliado aos fatores externos é necessário observar os fatores internos do idoso, promovendo treinos de força e equilíbrio com auxílio de fisioterapeuta na prevenção a partir do fortalecimento muscular e articular.

Palavras-chave: Queda, Mobilidade, Avaliação Funcional.

MAPEAMENTO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA INTELIGENTE À LUZ DE MELHORIAS PARA A ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS EM UMA UBSF NA CIDADE DE ARAGUARI - MG

JOICE NARESSE FALCETTI¹⁹, AUGUSTO SÉRGIO INÁCIO LEME, EURIDES NETO, HENRIQUE HONÓRIO FERNANDES, INGO YOSHI MATSUBARA GARCIA, ISABELA MENDES CORREIA, JANYNE DE SÁ ODERDENG, JOÃO PEDRO AMORIM LEÃO, JOICE NARESSE FALCETTI, JULIANA OLIVEIRA, LARISSA MIRANDA ROCHA, LAUANA CASTRO FARIA, KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

INTRODUÇÃO

O território é o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais que promovem condições particulares para a produção de doenças (BARCELLOS et al., 2002). A necessidade de conhecer o território e sua população é de extrema relevância para a realização de um trabalho na unidade de saúde. A estratégia de saúde da família foi proposta como um modelo de assistência baseado na prevenção e promoção da saúde. (GUSSO, LOPES, 2012).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo mapear o perfil socioeconômico-cultural dos moradores pertencente à UBSF do município de Araguari-MG, buscando aprofundar os problemas estruturais e fatores de risco que afetam os moradores, propor ações específicas para que sejam executadas pela unidade, com a finalidade de melhorar o serviço oferecido a população e avaliar a relação dos moradores com a UBSF pesquisada.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foi feita uma entrevista domiciliar e aplicado um questionário estruturado pelos pesquisadores contendo perguntas gerais afim de traçar o perfil dos moradores da micro área relatada. Os pesquisadores foram divididos em duplas, e estas visitaram 10 famílias, totalizando 50 famílias. Foi entrevistado o morador que estava presente no momento da visita. Das 50 famílias propostas, somente 31 estavam presentes. Sendo excluídos aqueles moradores que eram menores de 18 anos, que não estavam presentes ou que recusaram a participar da pesquisa.

Discussão e resultados

A média salarial dos moradores pesquisados é inferior à média salarial dos Brasileiros segundo o IBGE de 2004 a 2014. A quantidade de moradores por residência é de 3,6 pessoas por casa.

As doenças crônicas mais prevalentes foram hipertensão e diabetes.

Os usuários da UBSF possuem bom vínculo com a unidade, correspondendo 35,48% de nota 10 (nota máxima). E a maioria dos moradores realizam simultaneamente a compra de medicamentos e aquisição pelo SUS.

CONCLUSÃO

Com a coleta de dados realizada, e posteriormente analisada foi possível delinear o perfil socioeconômico-cultural dos moradores da UBSF pesquisada, onde pudemos traçar estratégias afim de prestar uma assistência mais adequada e melhorar a qualidade de vida daqueles que ali moram.

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico, UBSF , Território

¹⁹ joice.falcetti@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

O CONSUMO DE REFRIGERANTES E SEUS MALEFÍCIOS: ANÁLISE NA MICROÁREA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

RODRIGO LIMA NAKAO²⁰, RENATHA MIRANDA CHAVES TELES; RICARDO RESENDE FREITAS; DANIEL DANTAS; SABRINA CAIXETA ANDRADE; TAMIRES GUIMARÃES CAVALCANTE CARLOS DE CARVALHO; NEIDE ALVES ALMEIDA ALVARENGA; RICARDO PEDROSA RIBEIRO; HATÚS FLÁVIO FERNANDES E SOUZA; DÉBORAH HELENA KICHESE SILVA SANTOS; VICTOR COSTA MONTEIRO., MELISSA MARIANE DOS REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO

O Brasil é o terceiro maior produtor de bebidas gaseificadas do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos e do México. Dessa forma percebe-se que há um consumo exacerbado desses produtos, dando margem para estudos sobre os prováveis danos à saúde humana. (FALCÃO, 2015, p. 6.). Atualmente, o consumo de refrigerantes constitui a maior fonte de açúcar extra que é adicionado à dieta das pessoas. Nesse sentido, o aumento do consumo destas bebidas pode estar relacionado com o aparecimento de várias doenças degenerativas como o câncer, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus.

O presente estudo teve como objetivo estimar o consumo de bebidas carbonatadas em uma parcela da microrregião de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da cidade de Araguari – MG, propondo uma alternativa ao consumo de refrigerantes no sentido de alcançar uma dieta mais saudável e de melhor qualidade nutricional aos moradores, já que a “alimentação adequada e saudável é um direito humano básico.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2014)

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO:

O presente trabalho foi realizado com base no arco de Maguerez, que é composto por: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Durante as visitas domiciliares, no decorrer da aplicação dos questionários confeccionados pelos discentes do 2º período de medicina, que teve base na ficha e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), evidenciamos a ingestão abusiva de refrigerantes. Tendo em vista os malefícios causados pelos ingredientes de bebidas industrializadas, sobretudo o refrigerante, podemos identificar os seguintes pontos-chave: teor de açúcar ingerido nas bebidas, consumo de refrigerantes, acidez dos produtos industrializados, sódio e outros constituintes (aspartame, acidulantes, corantes) presentes na fórmula de refrigerantes e doenças desencadeadas pelo consumo exacerbado desses constituintes. O uso dos refrigerantes está relacionado ao aumento de peso, de cáries dentárias, diabetes e redução do nível de cálcio no sangue, o que aumenta a excreção urinária de cálcio, favorecendo a osteoporose. Em pesquisa realizada em Manaus por Barbosa et al, foi constatado que o uso contínuo de refrigerantes é um dos fatores que propicia o refluxo laringo-faríngeo. Segundo Sasaki et al. (2009), lesões na mucosa devido ao aumento da secreção de ácidos, acabam por romper o muco que a protege, desta maneira o aumento da secreção de HCO₃ pelo duodeno, após o uso de bebidas carbonatadas, pode contribuir para a produção de lesões na mucosa dos órgãos digestivos. Em estudo realizado por Ferrari & Soares (2003); verificou-se um alto teor de sódio em bebidas carbonatadas ditas “light”, o que é desaconselhável em dietas hipossódicas. (FALCÃO, 2015, p. 6.) A acidez é um dos grandes fatores de risco presentes nos refrigerantes. Segundo Sobral et al. (2000), bebidas carbonatadas como aqueles a base de Cola e seus baixos valores no ph contribuem

²⁰ rodrigo-nk@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

para a erosão e lesão dental. O pH baixo em diversos alimentos deve-se ao fato de que desde antiguidade o método de acidificação é usado para prolongar a vida útil de muitos alimentos. Diferentemente do estômago ou esôfago, o duodeno deve absorver a carga de ácido gástrico, mantendo a integridade epitelial. Além disso, a regulamentação dos mecanismos de proteção depende da capacidade da mucosa de sentir a acidez luminal. Este meio coloca a mucosa em risco de acidificação celular irreversível com necrose subsequente ou apoptose. (FALCÃO, 2015, p. 6.). Nesse contexto, o Grupo promoveu palestras na Escola Municipal Ten. Cel Vilagran Cabrita para os alunos, pais e a comunidade.

CONCLUSÃO:

O consumo de refrigerantes é prejudicial à saúde e deve ser reduzido ao máximo para prevenir doenças degenerativas, o câncer, a hipertensão e o diabetes mellitus dentre outras. Nesse contexto, o Grupo F-3 realizou visitas domiciliares no território da UBSF de um bairro em Araguari e promoveu palestras aos alunos do ensino fundamental de uma Escola Municipal. Os moradores e os alunos foram orientados e conscientizados a diminuir o consumo das bebidas carbonatadas, substituindo-as por suco de frutas de época, que, além de não apresentarem substâncias devido ao processo de industrialização, são fontes de nutrientes e contribuem para um estilo de vida saudável. Salientamos os pontos positivos: orientação, conscientização e sensibilização da população e dos alunos sobre os malefícios do consumo de refrigerantes; e como pontos negativos: resistência a mudanças de hábito, desinteresse no assunto. O consumo contínuo de refrigerantes relaciona-se à osteoporose, ao aumento de peso, aparecimento de refluxo, gastrite, erosão e lesão dental.

Palavras-chave: Refrigerantes; açúcar; sódio; acidez

O PAPEL DA FÉ NA MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

NATHALIA LAPORT GUIMARES BORGES²¹, ANA CLARA GOMES RIBEIRO, ANA MARCELLA CUNHA PAES, ANA LUIZA NEVES BRITO, ALLANA TONINI FERNANDES, ANA LUISA AGUIAR AMORIN, ADRIANA DE CASTRO RESENDE, ANA LUIZA SILVA ARAUJO, AMANDA CECILIA VIEIRA CHAGAS, ANA LUISA ARAUJO COSTA RIOS, JOSE PEDRO MENDES DO VALLE NETO., PATRICIA TEIXEIRA MARCOLINO

Resumo:

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é considerado um fenômeno mundial (1). Deste modo tornou-se imprescindível entender que envelhecer não envolve apenas um aspecto físico, mas um conjunto de fatores como aberturas de novas Instituições de Longa Permanência (ILP) e discorrer a respeito da finitude a partir de seus contextos espirituais (2).

Neste sentido entende-se a relevância do envolvimento religioso na vida do idoso como um dos pilares para participação destes nas atividades sociais e comunitárias que lhes proporcionem melhor funcionalidade biopsicossocial (3).

OBJETIVO

Este estudo objetiva destacar a relação da fé com o próprio bem-estar do idoso institucionalizado, despertando para uma reflexão da fé junto à promoção da saúde do idoso.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 15 idosos em idade superior a 65 anos, lúcidos e orientados, de ambos os sexos, residentes em uma Instituição de Longa Permanência da cidade de Araguari – MG. Realizou-se estudo transversal quantitativo e qualitativo, através de questionários com perguntas objetivas. Todo processo obedeceu a princípios éticos com consentimento livre e esclarecido, sigilo e privacidade das informações.

RESULTADOS

De acordo com a pesquisa realizada verificou-se que 60% dos residentes relataram que rezam/oram quando se sentem angustiados ou com dores. Diante dessa estatística, destaca-se uma segunda avaliação na qual 80% desses entrevistados possuem sensação de bem-estar e conforto quando oram/rezam. Através da entrevista com os residentes da ILP, foi possível identificar quantitativamente os sentimentos mais aflorados no momento que oram. Dos 15 entrevistados apenas 6,6% sentem medo na hora de rezar, 80% afirmaram sentir felicidade, 86,6% dos residentes sentem segurança, e por fim 93,3%, disseram sentir esperança.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.

A construção deste estudo permitiu um olhar reflexivo sobre o processo da fé na manutenção do bem-estar. Revisões sistemáticas tem confirmado quantitativamente que a religiosidade é epidemiologicamente um fator de proteção as enfermidades (4). Nosso estudo demonstra que a fé religiosa se apresenta como alicerce a esperança, equilíbrio e ao fortalecimento, propiciando a luta pela vida, e a serenidade na aceitação do novo lar e suas limitações.

Palavras-chave: Idosos, Fé e Bem-estar

²¹ nathalialaport@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL À LUZ DE DIAGNÓSTICOS INESPECÍFICOS

NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA²², MARILIA VIDAL BRASILEIRO, LUÍS GUSTAVO RESENDE, LAYS ALMEIDA LINHARES, ISABELLA CASSIANO BORELA, PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA, NATHALIA FILGUEIRA CAIXETA, MARCELA VITORIA GALVÃO VIDA, VITOR HUGO GOMES ARAÚJO, MARCELA GONÇALVES NOGUEIRA, FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE, MARIA TERESA RIBEIRO MELO, ADRIANA HERMA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O diagnóstico precoce é sempre um forte aliado na terapêutica de qualquer patologia. Assim, pode-se planejar uma intervenção mais adequada e efetiva, viabilizando a inserção social do indivíduo. A concepção de deficiência mental como fenômeno caracterizado por incompetência generalizada e limitações no funcionamento individual vem sendo há muito notificada por estudiosos do assunto, evidenciando-se ainda em nossos dias. Fundamenta-se no julgamento clínico e na literatura especializada, como indicam os atuais sistemas categoriais de doenças e transtornos mentais, como a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento – CID-10, publicação da Organização Mundial de Saúde-OMS e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, publicação da Associação Psiquiátrica Americana-APA.

Em uma visão mais ampla é possível aceitar que, apesar das muitas limitações, o uso do DSM-V permite obter informações importantes sobre indivíduos diagnosticados com determinado transtorno mental. É possível inferir que pacientes com o mesmo transtorno, dividindo traços semelhantes, possam apresentar comportamentos semelhantes. Da mesma forma, nomear classes de respostas pode auxiliar na identificação de comportamentos similares entre si (ARAUJO, 2014). De modo análogo, o CID (Classificação Internacional de Doenças) também é uma padronização que funciona como ferramenta facilitadora para trabalhar com um grupo tão diverso de crianças portadoras de transtornos mental global não-especificado (CID-10 F84.9) e de retardo mental não-especificado (CID-10 F79.1). Esses dois últimos são diagnósticos predominantes na instituição que atende pessoas portadoras de deficiência no município de Araguari-MG.

OBJETIVO: Identificar quantos pacientes não possuem diagnósticos específicos de suas patologias (CID 10 – 79.0 e 84.9) e o impacto no trabalho multiprofissional, bem como a melhora em seus prognósticos.

METODOLOGIA: Para a desenvolvimento do trabalho colhemos dados do prontuário de alunos de uma instituição que atende pessoas portadoras de deficiência na cidade de Araguari-MG. A partir dos dados selecionamos os alunos com CID que indicavam doença indeterminada (CID F 79.0 – retardo mental não especificado CID F 84.9 – transtornos globais não especificado do desenvolvimento). Como critério de exclusão adotamos os que não possuíam CID F79.0, 84.9.

Em 542 prontuários analisados, 15 (2,77%) alunas e 8(1,48%) alunos possuíam CID 79.0, 73 (13,47%) alunas e 90(16,6%) alunos possuíam CID 84.9, 17(3,14%) alunas e 20(3,7%) alunos possuíam CID 79.0 associado a outra condição, 6(1,1%) alunas e 5(0,93%) alunos possuíam CID 84.9 associado a outra condição.

²² natanaugusto1@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

CONCLUSÃO: Para a realização de um diagnóstico mais preciso, de deficiência ou transtorno mental, é de suma importância a ação em conjunto de uma equipe multiprofissional a fim de realizar um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos, pois essas patologias comprometem diversas áreas. De fato, a equipe multidisciplinar é efetivamente o meio mais adequado para suprir as limitações inerentes a cada profissão, assegurando um tratamento completo e adequado a cada paciente. Visões distintas, de profissionais com múltiplas formações, identificarão as alterações decorrentes da doença e as manifestações individuais de cada paciente contribuindo para um diagnóstico mais preciso e precoce, resultando em um melhor prognóstico.

Palavras-chave: CID, diagnóstico, deficiência, aprendizado

OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO COMO AGENTE PROMOTOR DE SAÚDE

CAROLINE PEREIRA FERNANDES ²³, ADRIANA RODRIGUES PESSOA LONDE, AMANDA FERRAZ GARCIA, AMANDA FIGUEIREDO REGES, ANA PAULA ESPINDOLA TAMARINDO, CAMILA PEREIRA FERNANDES, CAMILA FLÁVIO DE LIMA, CAROLINE PEREIRA FERNANDES, CAROLINE SOARES MENDONÇA ALVES, CECÍLIA BARBOSA DE MORAIS, LORENA VILARINHO PRUDÊNCIO BOSCATI, LUDMYLA ISADORA SILVEIRA E LUISA SAMPAIO MACIEL, MELISSA MARIANE REIS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A comunicação em saúde possui uma dimensão política e estratégica, para tal faz-se necessário à realização de mecanismos participativos e democráticos. Um desses recursos são as campanhas, as quais têm sido instrumentos, freqüentemente, utilizados no Brasil para esclarecer, motivar ou conseguir o apoio da população e/ou dos profissionais da área, em considerações relevantes para a saúde pública (Saraceni, Leal, Hartz, 2005). No entanto, esse mecanismo ainda é falho, uma vez que nem todos os meios de divulgação tornaram-se de fato um agente social de saúde. O objetivo do presente trabalho é demonstrar como as campanhas e os serviços oferecidos em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família no município de Araguari – MG permanecem, em sua maioria, desconhecidos pela população para a qual são dirigidas.

RELATO DAS ATIVIDADES: Durante o segundo semestre de 2016, foram realizadas visitas domiciliares em determinadas ruas de um bairro, na cidade de Araguari-MG, pela turma A da Unidade de Ensino Integrada (UEI) de Interação Comunitária II (IC II). As visitas foram realizadas em duplas, as quais aplicaram um questionário formulado pelas próprias alunas, com base na ficha de cadastro pessoal da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), a partir dos relatos da Agente Comunitária de Saúde (ACS) da micro-área visitada e da intenção da turma em conhecer o nível de informação daquela população a respeito dos serviços e campanhas oferecidos pela unidade. Foram visitadas 53 casas, dentre as quais 27 responderam ao questionário e 26 encontravam-se fechadas/recusadas. A partir disso, foi observada uma comunicação em saúde deficiente naquela região, uma vez que a população carece de conhecimento de serviços, como o horário do trabalhador, tratamento odontológico e grupos de apoio às doenças crônicas. Diante dos questionários realizados no decorrer do semestre, coletaram-se dados referentes a um rol de 27 pessoas que responderam às perguntas. Foi evidenciado que 19 pessoas conhecem as campanhas, ao passo que apenas 8 desconhecem. No que tange a vacinação, algo semelhante ocorre, visto que 20 pessoas estão em dia, e somente 7 não estão. Contudo, no que se refere aos conhecimentos dos serviços prestados na UBSF há uma controvérsia, uma vez que, apenas 7 conhecem o horário do trabalhador e 2 os serviços odontológicos da unidade, conforme os gráficos abaixo .

Desta forma, os dados acima só vieram a ratificar o desconhecimento da população local no que se refere às informações sobre o Horário do Trabalhador e sobre os serviços odontológicos ofertados, ou até sobre a existência dos mesmos.

CONCLUSÃO: Os estudos realizados recorreram ao método qualitativo para alcançar seus objetivos. A partir destes, tivemos pontos positivos que levaram a obtenção de dados que apontam uma comunicação deficiente na área da saúde. Ao serem repassadas à responsável técnica da unidade trabalhada, essas informações possibilitarão mudanças no cenário. No entanto, a não efetivação dos questionários em todas as casas, devido ao horário, não permitiu uma pesquisa abrangente. Para melhor resolução deste caso, cabe-se afirmar a necessidade da reflexão acerca da relação entre o controle social e a construção de uma política de informação e comunicação em saúde, dando a esta maior enfoque. Assim sendo, as campanhas deveriam ser desempenhadas e arquitetadas de modo a proporcionar os desdobramentos necessários para facilitar o acesso aos

²³ carolinepereirafernandes@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

serviços públicos, alcançando de maneira adequada seu objetivo principal. Portanto, é necessária a programação de atividades que seguem um planejamento estratégico, com resultados de curto, médio e longo prazo. Dessa forma, torna-se possível a concretização de mudanças no cenário prático. Ainda assim, persiste o desafio para o exercício do controle social no sentido de garantir a democratização, a apropriação do ingresso e o direito à saúde. Outra dinâmica de propagação são os veículos de comunicação, que tem como objetivo proporcionar maior acesso à informação. Diante disso, faz-se necessário a continuação de pesquisas acadêmicas sobre este tema.

Palavras-chave: comunicação; saúde; informação em saúde.

PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: UM RELATO DE CASO

CAROLINA ERMIDA SPAGNOL²⁴, BRUNA MONIQUE CAMPOS RODRIGUES, DANIELA MARIN MACHADO SILVEIRA, DANILO MARTINS JÚNIOR, DIONE EDUARDO MOURA DE CASTRO, ELISAMA NOEMÍ COELHO DE CARVALHO, EMANUEL NOVAES DE CARVALHO, FERNANDA DE CARVALHO PEREIRA, FERNANDA JREGE ARANTES, ISABELLA ALVES REZENDE, LUIZ FERNANDO COSTA CAMPOS, NATASKA BATISTA PÓSSAS, PAULO SÉRGIO DE PAULA SOARES JÚNIOR, LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) é uma patologia neurodegenerativa, cuja etiologia ainda é estudada. Sabe-se que acomete o tronco encefálico e os núcleos da base, também descrita como uma forma rígida e acinética de parkinsonismo (RAJPUT; RAJPUT, 2001). A PSP é uma patologia grave e rara, cuja prevalência no mundo é cerca de 5 casos para cada 100.000 indivíduos e incidência de, aproximadamente, 0,05% ao ano (TEIXEIRA-ARROYO et al., 2012). A constatação dessa doença é difícil, pois os achados patológicos são heterogêneos e, embora o diagnóstico seja clínico, as alterações estruturais evidenciadas nos exames de imagem são expressivas, levando à confirmação ou não da doença. Outro fator é a oftalmoplegia supranuclear, um achado clínico clássico da PSP (NERI, 2011). Esse estudo tem por objetivo descrever um caso de doença rara degenerativa do Sistema Nervoso Central - Paralisia Supranuclear Progressiva - em paciente de Araguari, Minas Gerais. **RELATO DO CASO:** Homem, 67 anos, branco, representante comercial, residente na cidade de Araguari, Minas Gerais. O paciente apresentava diabetes mellitus e cardiopatia de longa data. Há cerca de sete anos, iniciou com quedas súbitas e paralisia do olhar vertical. Posteriormente, foi diagnosticado com a doença rara degenerativa PSP. Em seguida, apresentou outros sinais, dentre eles, alteração pupilar, disartria e ataxia de marcha. Associados ao quadro motor, manifestou declínio cognitivo, episódios de agitação psicomotora e embotamento afetivo. Há quatro anos, foi acentuada a dificuldade para falar e começou a utilizar cadeira de rodas. No último ano, houve piora do quadro clínico, em que se tornou domiciliado, acamado, apenas gesticulava, possuía disfagia, lesões de pressão pelo corpo e perda de peso progressiva. Nos últimos dois meses de vida, encontrava-se em estado vegetativo e apresentava oscilação na saturação de oxigênio, na glicemia, na temperatura e na frequência cardíaca. O paciente fez uso de oxigenoterapia, gastrostomia, coletor de urina, fraldas e colchão do tipo "casca de ovo". Os medicamentos utilizados durante o tratamento foram: Prolopa, Entarkin, Aldosterin, Carvedilol, Furosemida, e Digoxina. Além disso, fazia uso tópico de Dersani original, Papaína 10%, Oncileg e degermante com Clorexidina. **DISCUSSÃO:** A PSP atinge, predominantemente, o sexo masculino, iniciando-se, geralmente, após a sexta década de vida e com sobrevida média de 6 anos (TEIXEIRA-ARROYO et al., 2012), semelhante ao caso estudado. O quadro clínico exibido pelo paciente relatado preenche todos os critérios estabelecidos por Olszewski, Steele e Richardson, que descreveram a doença em 1964. Nesse estudo, os pacientes apresentaram síndrome de paralisia pseudobulbar, oftalmoplegia supranuclear, rigidez extrapiramidal, ataxia de marcha e demência, em um padrão significativo de degeneração neuronal e emaranhados neurofibrilares. As estruturas mais afetadas são ponte e mesencéfalo (ROWLAND; PEDLEY, 2011). Foi possível observar que a PSP apresenta sintomatologia variada, de evolução progressiva, com alterações típicas na postura, deglutição, fala e olhar do indivíduo. Esse relato busca chamar a atenção para as principais características do quadro, facilitando um rápido reconhecimento e propiciando um tratamento precoce. Nesse sentido, o profissional de saúde deve realizar uma abordagem cuidadosa visando a autonomia do paciente e o conforto do ambiente familiar, tendo em vista que o tratamento não é curativo.

²⁴ carolspag@terra.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Palavras-chave: Paralisia Supranuclear Progressiva, Doença Degenerativa, Oftamoplegia Supranuclear.

PERCEPÇÃO DA MORTE E DA FÉ SOB O OLHAR DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO NA SUA FINITUDE.

MARIA EDUARDA MOREIRA MARTINS DA COSTA²⁵,
ANA LUISA SIROTHEAU, MARINA GIOVANNI
NORONHA, MARIANA VILELA, LUCAS SILVA LIMA,
MARIANA DOS SANTOS MELLO, MARINA RODRIGUES
DE ARAUJO AVILA, MARIA LUIZA NASCIUTTI
MENDONÇA, MARIANA MORAES., PATRICIA TEIXEIRA
MARCOLINO

Resumo:

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo. No Brasil, estima-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos (1). A morte é um dos pensamentos mais recorrentes durante o processo de envelhecimento. No entanto, é possível perceber a dificuldade em discorrer a respeito da finitude, em especial com os idosos, mesmo compreendendo que a cada dia que passa o ser humano está continuamente envelhecendo e morrendo. A morte traz consigo diferentes repercussões psicológicas associadas com a visão de transcendência (2). Nesse sentido, entende-se que essa temática deva ser abordada com naturalidade, pois, à medida que as pessoas tomam consciência de sua finitude, passam a compreender a vida em sua complexidade e tendem a rever seus valores. Assim, esse trabalho oportuniza contextualizar o processo de envelhecimento e a morte em suas dimensões sociais, culturais e espirituais, sob o olhar de idoso institucionalizado como possibilitar ao idoso um espaço para expressar seus sentimentos e o seu modo de ser e ver o mundo

O objetivo desse estudo é apresentar a percepção do idosos institucionalizados sobre a morte e a fé no seu processo de envelhecimento. Foi realizado a partir da aplicação de questionário qualitativo com perguntas objetivas. Nossa amostra contou com 13 residentes acima de 65 anos, lúcidos e orientados, de ambos os gêneros de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) da cidade de Araguari-MG. A coleta de dados contou com termos de consentimento livre e esclarecido dos idosos junto a ILP. Para a realização da análise e dos dados obtidos, partiu-se da premissa de que os idosos compartilham a experiência de estarem vivenciando processo de envelhecimento e a finitude da vida (3). A partir de tal constatação, visando a análise crítica, foram então descritas as categorias a seguir: A)

Morte: Dos 13 idosos entrevistados o olhar relacionado ao ato de morrer não modificou no decorrer do processo de envelhecimento, para 77% deles. Apesar da iminência da morte, que provoca nos indivíduos reações diferentes, a morte é lembrada como sofrimento apenas quando acomete entes queridos. B)

Religião/fé: Para a maioria (69%) dos idosos questionados houve um aumento de fé no decorrer da vida. Apesar da maneira individual de cada um lidar com a morte, a análise permitiu ver a importância da religião e da fé para a aceitação da finitude. Os idosos adaptam-se melhor ao processo do envelhecer quando seu espírito se encontra saudável e otimista; ficam, então, mais propensos a ver a velhice como uma fase de experiências acumuladas, de maturidade e liberdade para se assumirem, bem como para se libertar de certas responsabilidades (4). Concluímos que respeitar os idosos institucionalizados, quanto a sua finitude sob seu olhar dentro de seus princípios religiosos é uma forma de auxiliar a humanização da assistência profissional que o cerca em seu dia-dia. Esse trabalho também demonstra que a fé possibilita o enfrentamento da morte como fator essencial para a vida.

Palavras-chave: Idosos, instituição, morte.

²⁵ dudamartinsdacosta@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DA CIDADE DE ARAGUARI-MG.

OLÍMPIO PEREIRA DE MELO NETO²⁶, MILENA LELIS ALMEIDA, NATÁLIA FRANCIS G. FARINHA, NATÁLIA QUEIROZ SOUZA DOS SANTOS, NATHÁLIA NUNES RODOVALHO, OLÍMPIO PEREIRA DE MELO NETO, RAÍSSA PINHEIRO NERY, RÚBIA EDUARDA GOMES, THAMARA CHIOVATO FERREIRA, VALÉRIO FERREIRA DA CUNHA NETO, VITOR GRAÇA RÊGO, ZÉLIA CECÍLIA BARCELOS GALVÃO, PROF. ME. MARCOS PAULO DE SOUSA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O atual perfil epidemiológico da população brasileira é caracterizado por um processo de transição demográfica, sendo verificado aumento do número de idosos. Juntamente com o aumento de idosos, ocorre o aumento das doenças crônicas degenerativas, o que proporciona aumento da utilização de medicamentos.

OBJETIVO: O presente estudo visa determinar o perfil de utilização de medicamentos em uma instituição de longa permanência para idosos localizada na cidade de Araguari-MG.

MÉTODOS: Foi realizado estudo de corte transversal de caráter descritivo e os dados obtidos através da ficha de medicamentos dos residentes no mês de novembro de 2016. Os fármacos utilizados pelos residentes foram categorizados segundo as classes terapêuticas e, posteriormente, categorizadas em subclasses. Os dados foram registrados e analisados no software Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A população analisada foi composta por 58 residentes idosos com média de idade de 76,1 anos, 39,7% possuíam idade igual ou superior a 80 anos e 62,1% era do sexo feminino. Assim, fica evidenciado a feminização da velhice e o elevado número de idosos com 80 ou mais anos. Foi encontrado que 98,3% dos idosos faziam uso de medicamentos e a média de medicamentos por idoso em tratamento foi de 6,4. A polifarmácia foi encontrada em 67,2% dos idosos. Dessa forma, fica evidente a elevada utilização de medicamentos por idoso e quanto maior o número de medicamentos utilizado por uma pessoa, maior o risco de efeitos adversos e interações medicamentosas, que podem proporcionar agravos à saúde. As classes de medicamentos que atuam no Sistema Cardiovascular (74,1%) e no Sistema Nervoso Central (67,2%) foram as mais utilizadas, assim como as subclasses dessas como os fármacos que atuam no sistema renina-angiotensina e os diuréticos, que atuam no Sistema Cardiovascular; os antipsicóticos e os hipnóticos e sedativos, que atuam no Sistema Nervoso Central. Entre os residentes idosos, 58,6% eram hipertensos tratados. Entre os idosos que utilizam fármacos que atua no Metabolismo e Sistema Endócrino, a classe mais utilizada foi Hipolipemiantes (48,0%) seguida pelos Hipoglicemiantes (32,0%). Todos os idosos que fazem uso de fármacos que agem no Sistema Gastrointestinal utilizam fármacos para controle da acidez gástrica. Foi encontrada categorizada como "Outros" a utilização de vitaminas e minerais, sendo que 43,1% dos residentes idosos fazem uso de vitaminas, 13,8% suplementação de ferro e 6,9% recebem suplementação de cálcio.

CONCLUSÃO: O presente trabalho evidencia a elevada utilização de medicamentos pelos idosos dessa instituição e serve de alerta para que sejam feitas análises mais detalhadas das farmacoterapias instituídas para os mesmos, assim como estudos de interações medicamentosas para que a terapêutica farmacológica adeque aos princípios da beneficência e não maleficência.

Palavras-chave: Idoso. Uso de medicamentos. Instituição de longa permanência para idosos.

²⁶ opmeloneto@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM ARAGUARI-MG

MARCUS GABRIEL CORRÊA LOUREIRO²⁷, KEROLAYNE REIS COSTA, MARCUS GABRIEL CORREA LOUREIRO, JÚLIA VELOSO ROMÃO, LARA ANDRADE BARCELOS E SILVA, LOHANE ARAÚJO MARTINS, KAREN CAROLINE DE CARVALHO, MAÍRA SOARES ARAÚJO, JÉSSICA PEREIRA DIAS, LUCAS EDUARDO SILVA, IVANA DE MELO

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aumento do número de idosos no Brasil é decorrente da melhoria da qualidade de vida, proporcionada pelo avanço tecnológico e pela acelerada propagação de informações. Como consequência disso, percebe-se uma maior demanda desta população em busca de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) e, conseqüentemente, estas comunidades necessitarão de profissionais especializados para cuidar desses cidadãos. Neste sentido, realizou-se um estudo em uma ILPI na cidade de Araguari, que foi cenário da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária com a finalidade de conhecer estes profissionais.

OBJETIVO: Traçar o perfil dos cuidadores de idosos da instituição de longa permanência da cidade de Araguari

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional e de caráter quantitativo, no qual foi aplicado um questionário em doze cuidadores para a coleta de dados, sendo dezoito o total de servidores. Quanto aos demais, alguns estavam de férias e outros em horário de descanso. As perguntas foram referentes à identificação, nível de capacitação profissional e grau de dificuldades encontradas na realização do ofício. Após a obtenção das informações, a análise foi cometida por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS: A partir disso, foram analisados dados relevantes ao estudo. De acordo com os resultados obtidos, todos os profissionais são mulheres; 66% entre 21 e 40 anos de idade; 75% com nível médio de escolaridade; 50% possuem curso profissionalizante para cuidadores; 58% trabalhavam em áreas não relacionadas com a saúde anteriormente; 55% pretendem buscar outro tipo de profissão. Além disso, quando abordados sobre as dificuldades relacionadas ao trabalho nas ILPI's, a maioria apresentou queixas, como baixa remuneração, desgaste físico e psicológico e dificuldade na manutenção de um convívio diário com os idosos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o pouco preparo e atenção especializada contribuem para a diminuição da qualidade do serviço prestado aos idosos. Tal situação compromete tanto a qualidade de vida dos residentes quanto a dos próprios cuidadores, uma vez que as dificuldades durante a realização dos cuidados podem ser atenuadas. Dessa forma, para que a relação cuidador-paciente mantenha-se saudável para ambos, seria interessante que a instituição de longa permanência proporcionasse cursos aos profissionais. Assim, é possível levar qualificação àqueles que não estão bem preparados, e os que já apresentam uma preparação prévia poderão ter seu conhecimento abrangido.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: população, instituição de longa permanência para idosos, cuidadores.

²⁷ marcusgabriel_97@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PREVALÊNCIAS DO ABUSO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO DO BAIRRO BRASÍLIA

ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA²⁸, ANA JÚLIA NAVES BERNARDES COSTA, ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE, BRENDA PAULA MOURA ARAÚJO, MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO, GUILHERME HENRIQUE FERREIRA SILVA, ANTÔNIO JOSÉ PENA JÚNIOR, ROBERTO ADRIANO DE MORAIS, ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVICO

Resumo:

O objetivo deste estudo foi caracterizar o consumo de álcool de uma população adscrita à Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Araguari. Métodos: Inquérito domiciliar desenvolvido com amostra de 40 indivíduos que responderam a um questionário Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Resultados: Através do ponto de corte 8 para o AUDIT identificou-se o beber de risco em 73,3% dos participantes. Conclusão: Destaca-se a importância da UBSF, e, também, que as políticas públicas brasileiras consideram o desenvolvimento de ações de prevenção ao consumo excessivo de álcool, por meios da disseminação de informações sobre as consequências negativas deste consumo à saúde e à qualidade de vida do indivíduo e das populações.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas; Unidade básica de saúde da família; Saúde Pública.

²⁸ julinhanaves@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS

STÉFANNY DE PAULA SILVA²⁹, BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO, DANIEL VALÉRIO DIAS DOS REIS, EDUARDO PRUDÊNCIO DA CUNHA, LETÍCIA OLIVEIRA DA SILVA, MÁRCIA SANTOS HOFFMAN, RAFAEL GRIGÓRIO SALES ARAUJO, RAFAELLA ALMEIDA MENDES, THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO, WILTON FRANCELINO GOULART FILHO, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: Deficiência consiste em “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho da atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (BERNARDES et al, 2008). As Pessoas Portadoras de Deficiência são enquadradas em categorias de acordo com as limitações ou incapacidades que apresentam. As pessoas com Deficiência Física apresentam alteração parcial ou completa de um ou mais segmentos do corpo humano acarretando o comprometimento da função física. Essas condições implicam modificações na mobilidade, coordenação motora geral e na fala. A Deficiência Auditiva caracteriza-se pela perda da capacidade auditiva. Como esse sentido é extremamente importante para a aquisição da palavra falada, os portadores desse tipo de deficiência apresentam grande comprometimento da capacidade de interação social. A Deficiência Visual abarca os indivíduos portadores de baixa acuidade visual e cegueira, que apresentam comprometimento importante da capacidade de detectar situações de risco e modificações sutis no ambiente. Deficiência Mental é definida como o estado de redução notável no funcionamento intelectual, associado a limitações das capacidades adaptativas tais como: comunicação, saúde e segurança. No Brasil, estima-se que cerca de 23,9% da população nacional apresente algum tipo de deficiência, sendo 26,5% desses indivíduos do sexo feminino e 21,2% do sexo masculino. Com relação às faixas etárias investigadas em pessoas com pelo menos uma das deficiências citadas encontrou-se que no grupo de 0 a 14 anos, a deficiência atinge 7,53%, no grupo de 15 a 64 anos, a relação é de 24,9% e no grupo de 65 anos ou mais, 67,73% (OLIVEIRA et al, 2012). De acordo com o tipo de deficiência a visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,10% e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40% (OLIVEIRA et al, 2012). As Pessoas Portadoras de Deficiência são mais susceptíveis a situações de perigo devido a maior fragilidade proporcionada pela patologia. Com isso, observam-se altas taxas de negligência, abandono, violência e, conseqüentemente, aumento do processo de institucionalização dessa população. Diante da prática acadêmica dos discentes na disciplina de Interação Comunitária V, onde foram analisados os prontuários dos residentes de uma Instituição, observou-se uma alta prevalência de institucionalização de Pessoas Portadoras de Deficiência devido ao abandono (56%) e abuso sexual (30%). Assim, percebeu-se a importância de identificar as condições clínicas dos residentes e os motivos do processo de internação a fim de estabelecer uma relação de dependência entre eles.

OBJETIVOS: Identificar as patologias e deficiências nos residentes de três instituições que abrigam Pessoas Portadoras de Deficiência e conhecer os motivos da institucionalização.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico de corte transversal quantitativo e qualitativo, realizado nas Instituições que abrigam Pessoas Portadoras de Deficiência de Araguari, MG. Os dados sobre o residente e sua família serão avaliados por meio da ficha de ingresso sendo analisados a filiação,

²⁹ spsstefanny@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

condições clínicas e o motivo da institucionalização. Ademais, as informações também serão coletadas por meio de entrevistas com os funcionários da instituição. Serão incluídos no estudo as pessoas com deficiência abrigadas na instituição no período de coleta das informações. Os dados deverão ser tratados descritivamente, e posteriormente, será realizado o tratamento inferencial das variáveis sócio demográficas, condições clínicas e das causas de internação através da aplicação do teste de hipótese de qui – quadrado para conclusão acerca das evidências de dependência entre elas. Tendo em vista que a análise dessa situação poderá demonstrar a associação entre a deficiência e os motivos da institucionalização, percebe-se que a pesquisa pode contribuir para a verificação da necessidade de aumentar o processo de implementação de políticas públicas de saúde que incluam as Pessoas Portadoras de Deficiência e seus familiares em programas para minimizar as taxas de negligência, abandono e violências sofridas por essa população. Ademais, para dirimir os casos de violência também pode-se atuar na capacitação de equipes multiprofissionais para identificação precoce de casos de violência, bem como trabalhar com propostas de cultura de paz em escolas, comunidades eclesiais e serviços de saúde.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Violência. Institucionalização.

PROCESSO SAÚDE E DOENÇA VISLUMBRADO ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR ACADÊMICA

ISABEL CUNHA SANTOS³⁰, EDSON LUIZ BRANDÃO NETTO, EDUARDO DE CASTRO CARDOSO OLIVEIRA, ELIVANE ALVES DA CUNHA, GABRIELA PEREIRA SILVA, HELDER LIMA GONÇALVES, ISABELLA PINELI CHAVEIRO DE AZEVEDO, ISABELLA SOUZA E FARIA, LORENA VILARINHO PRUDÊNCIO BOSCATTI, MARIANA FERNANDES BOCCANERA, MICHELINE CRISTINA BARBOSA DANTAS, THIAGO LEITE SIQUEIRA, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO

A Visita Domiciliar (VD) é uma ação que propicia troca de experiências e informações, com o intuito de promover uma reflexão crítica e incentivar o autocuidado, além de criar um vínculo entre o paciente e os profissionais da Unidade de Saúde. O objetivo principal desse trabalho é demonstrar, na prática, a importância da VD, realizada entre agosto e novembro de 2016, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da cidade de Araguari (MG), pelos acadêmicos de Medicina do 4º Período do IMEPAC. Por meio dela, puderam ser identificadas as condições de vida e hábitos das famílias, bem como os fatores associados ao processo saúde-doença, culminando na elaboração de PTS, a fim de intervir nos principais problemas encontrados.

MÉTODOS E TEORIZAÇÃO

O subgrupo B da Unidade de Ensino Integrada Interação Comunitária foi dividido em duplas. Posteriormente, com o auxílio da equipe da UBSF, foram selecionadas famílias com necessidade de acompanhamento pelos discentes no decorrer do período supracitado. À priori, os alunos apresentaram-se aos residentes, explicitando os objetivos e atividades a serem desenvolvidas, nos princípios do consentimento livre e esclarecido. Posteriormente, foram elaborados genograma, anamnese e exame físico geral dos pacientes guia das respectivas famílias, utilizados para a detecção de problemas, com o propósito de elaboração do PTS. No decorrer das VD, foi possível notar certas dificuldades como: manter regularidade na realização da práxis; comunicação insatisfatória entre profissionais e acadêmicos no que tange ao trabalho multiprofissional e ineficaz vínculo UBSF/comunidade. De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica, as visitas deverão ser programadas considerando os critérios de risco e vulnerabilidade de modo que famílias com maior necessidade sejam visitadas mais vezes, mantendo como referência a média de uma visita/família/mês. Já de acordo com Cunha e Gama (2012), deve-se aplicar uma escala de risco familiar e classificar através de uma pontuação o risco em menor (até 6 pontos), médio (de 7 a 9 pontos) e maior (maior que 9 pontos). A partir disso, o maior risco exige visitas semanais, risco médio visitas quinzenais e risco menor visitas mensais. De acordo com Caldeira, Leite e Neto (2011), o grande número de estudantes e a alta rotatividade fazem com que eles sejam percebidos como passageiros pelos profissionais e dificultam a comunicação e o estabelecimento de relações de confiança entre eles. A realidade foi ao encontro do postulado, visto que, no decorrer do semestre, os discentes não obtiveram acesso às atividades à priori realizadas com as famílias acompanhadas. É perceptível que o vínculo entre a Unidade Básica de Saúde da Família e os seus usuários/pacientes é pouco eficaz. Dessa forma, é preciso que no contexto da UBSF a relação entre profissionais da equipe multidisciplinar e usuário não se restrinja somente ao tratamento de doenças, mas também na promoção da saúde e na percepção integral do usuário.

CONCLUSÃO

³⁰ isabelcunhas@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Baseado nas dificuldades dos pacientes, encontradas durante as VD, foi possível a elaboração de um PTS na tentativa de solucioná-las. A atividade promovida pelos acadêmicos, por meio de palestras com diferentes temas, teve a finalidade de esclarecer as dúvidas frente às suas enfermidades, orientar sobre mudanças de hábito de vida e prevenir acidentes domésticos. Sobre a realização das VD, algumas famílias encontram-se descobertas por insuficiência de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e muitas vezes não cumprem os critérios de risco previstos na PNAB, apresentando caráter curativista, o que prejudica a assistência ao paciente. Foi vivenciado também dificuldades para a coleta de dados. Para mais, houve desencontros com ACS, desinformação da equipe acerca de algumas famílias, incompatibilidade de horários para a visita e execução incompleta do PTS. Em contrapartida, a equipe da UBSF foi muito solícita para a escolha das famílias que seriam acompanhadas, de acordo com o perfil das atividades a serem desenvolvidas. Ademais, disponibilizaram o espaço físico para realização da ES e forneceram materiais que serviram de subsídio para avaliação dos parâmetros das patologias mais prevalentes. Ao longo do semestre, os ACS auxiliaram na transmissão de informações acerca das suas experiências prévias com as famílias. Sugerimos que no acompanhamento futuro de outros discentes seja dada continuidade ao PTS elaborado, para que o trabalho feito não se perca e não se crie um ciclo vicioso. Assim, como consequência da continuidade, o paciente é beneficiado, com melhora da sua qualidade de vida e quadro patológico atual.

Palavras-chave: Acadêmicos, Agente Comunitário de Saúde, Visita Domiciliar

PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DE UM CENTRO EDUCACIONAL PRÉ ESCOLAR DE ARAGUARI/MG

NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA³¹, CAMILA RIBEIRO TIBILETTI, CAROLINE LODI GIMENES, CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS, CHRISTHYANE DINIZ SANTOS, DÉBORA ALVES SICARI, DÉBORA PESSOPANE, DIEGO FIGUEIREDO MELARA, EDSON MILTON MARTINS DE SOUZA, EDUARDO AUGUSTO SILVA OLIVEIRA, JAMILA MAGALHÃES PARREIRA ROCHA, KHEVELLYN ANDRADE MARQUES,, ADRIANA HERMAN

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2014, existe uma estimativa de prevalência de cegueira infantil no Brasil de 0,5 a 0,6 por mil crianças. Sabe-se que 80 a 85% do processo ensino-aprendizagem dependem da visão, sendo que a baixa acuidade visual pode afetar diversas áreas do desenvolvimento infantil relacionadas com as habilidades mediadas pela visão. Dessa forma, nota-se o quanto é fundamental uma intervenção multidisciplinar na atuação primária como fator condicionante na obtenção de resultados adequados para efetivar a qualidade da promoção e prevenção em saúde. Uma das maneiras de se identificar os distúrbios visuais é por meio da realização de exames para avaliar a acuidade visual em crianças. Um dos exames amplamente utilizados para avaliar a acuidade visual é o exame de Snellen, que pode ajudar a determinar se a pessoa enxerga as letras e formatos adequadamente. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a acuidade visual de crianças em idade pré-escolar para identificação precoce de distúrbios visuais contribuindo para a prevenção dos danos permanentes à visão. **MÉTODOS E TEORIZAÇÃO:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de corte transversal, desenvolvido na cidade de Araguari/MG em um centro educacional pré-escolar localizado no bairro Gutierrez no dia 07 de outubro de 2016 pelos acadêmicos de medicina do 5º período. Se deu a partir do Arco de Magueréz. A primeira etapa para sua realização foi a de observação da realidade e definição do problema. A realidade de que problemas de visão podem influenciar negativamente o desempenho dos estudantes levou ao interesse pela realização deste trabalho. Tal constatação culminou na definição dos pontos-chave do estudo, cuja investigação possibilitou uma nova reflexão sobre o mesmo. Na terceira etapa – a de Teorização – foi realizada uma busca profunda na literatura, visando entender melhor os aspectos fisiopatológicos das causas de baixa acuidade visual, e como tais situações poderiam se apresentar nos testes de visão.

A etapa da Teorização culminou, então, com a realização da quarta etapa do Arco de Magueréz: realizaram-se hipóteses sobre a possível atuação dos estudantes de medicina na detecção de problemas de visão, sendo decidida a aplicação do Teste de Visão de Snellen. Por fim, a última etapa – Aplicação à Realidade – possibilitou intervenção no diagnóstico de baixa acuidade visual em crianças, com a aplicação do teste de Snellen. A avaliação foi realizada em 32 crianças (16 do sexo masculino e 16 do sexo feminino), em espaço adequado, com o auxílio da tabela optométrica de Snellen, que tem como unidade de medida os valores de 0,1 a 1,0. O procedimento era feito distanciando as crianças cinco metros da tabela; em seguida, os optótipos da tabela eram apontados com lápis preto colocado verticalmente. Cada olho foi examinado separadamente e, posteriormente, em conjunto. Foram classificadas como tendo acuidade visual (AV) normal, crianças que reconheceram, no mínimo, três figuras da linha 05 com cada olho separadamente. Das 32 crianças participantes, com média de 4 anos de idade, 29 foram avaliadas neste estudo, pois 3 crianças se recusaram a participar do teste. Na totalidade dos avaliados, 6 (20,7%) apresentaram baixa acuidade visual em ambos os olhos e 23 (79,3%) apresentaram boa acuidade visual quando avaliadas pelo teste de visão de Snellen. A prevalência de baixa acuidade visual foi semelhante à relatada por vários trabalhos na literatura e

³¹ naay_moreira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

a utilização do teste de visão de Snellen é eficiente no pré-diagnóstico das condições visuais, indicando a necessidade de buscar assistência oftalmológica especializada. **CONCLUSÕES:** De acordo com relatos de alguns professores, muitos educandos podem estar enfrentando dificuldades de aprendizagens em sala de aula pelo simples fato de não enxergarem bem o que está escrito na lousa ou nos livros. Tendo em vista, o alto índice de baixa acuidade individual e que a redução da capacidade visual implica a diminuição da qualidade de vida decorrente de restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas, se faz necessário implementar programas de detecção de baixa acuidade visual e de prevenção de problemas oftalmológicos nas redes de ensino.

Palavras-chave: Teste de visão de Snellen, acuidade visual, promoção de saúde

QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO DE UMA CIDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO

IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO³², BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA, BEATRIZ DAS GRAÇAS OLIVEIRA PAIVA, BRENO GUIMARÃES ARAÚJO, CAROLINA BEATRIZ MONTINA, DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO, FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA, FERNANDO NEVES CIPRIANO, FILIPE ALBERTO MOREIRA LIESNER, GABRIELA FERREIRA BAILÃO, LUCIANA AGUIAR CARNEIRO, MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA, RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA, ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

Resumo:

Introdução: Segundo Fleck (1999), a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu, em 1994, Qualidade de Vida (QV) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida e no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e, também, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações, levando em consideração a saúde física, saúde psicológica, nível de independência, relações sociais e o meio ambiente. Tendo em vista que o homem passa boa parte do seu dia no trabalho e assumindo um olhar biopsicossocial na promoção da saúde, é digno que ele possua condições que garantam uma boa QV, inclusive, nesse ambiente. Seu grande objetivo é melhorar o bem-estar do trabalhador, aliado à melhoria do desempenho organizacional, que resulta em realização profissional do funcionário e consequente sucesso da instituição (KABAD, 2011).

Objetivo: Este estudo tem por objetivo avaliar a qualidade de vida de funcionários administrativos de uma instituição privada de ensino, Araguari-MG.

Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, quantitativo, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário estruturado e validado, "Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida – SF - 36". A pesquisa foi realizada em uma Instituição Privada de Ensino de Araguari-MG, com um total de 220 funcionários, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos da pesquisa aqueles que se negaram responder o questionário, aqueles que não se encontravam na instituição no momento da aplicação e os questionários com erros de preenchimento. Aplicando os critérios de exclusão, resultou-se em um universo estatístico de 69 questionários. O SF-36 é um questionário formado por 36 itens, que analisa 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. O escore final varia numa escala de 0 a 100, onde 0 significa pior estado de saúde, e 100 significa melhor estado de saúde, sendo o cálculo realizado seguindo a fase de Ponderação dos Dados e o Cálculo do Raw Scale, indicados no próprio questionário. Após tabulação dos dados, usando o software Excel 2013, foram calculadas as notas dos domínios de cada participante, obtendo-se a média geral e o intervalo de confiança (IC) 95% dos domínios dos pesquisados, resultados dispostos em forma de gráfico.

Resultados: Analisando-se as notas, pode-se observar que não houve nota menor que 60% em nenhum domínio e os melhores resultados foram nos itens Limitações por Aspectos Físicos e Capacidade Funcional, nos quais obteve-se notas acima de 80%. O domínio Capacidade Funcional teve média geral de 80,5, com IC 95% 75,4 - 85,7. O domínio Limitações por Aspectos Físicos teve média de 83,3, com IC 95% 76,7 - 89,9. O domínio Dor teve média de 67,5, com IC 95% 61,9 - 73,2. O domínio Estado Geral de Saúde teve média de 61,5, com IC 95% 57,9 - 65,1. O domínio Vitalidade teve média de 61,7, com IC 95% 57,4 - 65,9. O domínio Aspectos Sociais teve média de 75,2, com IC 95% 69,6 - 80,8. O domínio Limitações por Aspectos Emocionais teve média de 75,4, com IC 95% 67,3 - 83,4. O domínio Saúde Mental teve média de 72,1, com IC 95% 67,7 - 76,5.

³² iasmymluiza@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

Discussão e Conclusão: Neste estudo, o domínio Estado Geral de Saúde, o qual está relacionado com a percepção do indivíduo sobre sua própria saúde, apresentou menor nota, o que difere do estudo de Santos e Musso (2011), no qual o domínio Vitalidade, que analisa o grau de energia e disposição do indivíduo para realizar suas atividades, foi o de menor pontuação, destacando uma relação benéfica entre a prática de atividade física e a melhora das condições de saúde. Em relação aos domínios de maior pontuação no presente estudo, obteve-se a Limitação por Aspectos Físicos e Capacidade Funcional, semelhante aos resultados de Santos e Musso (2011), em que os maiores domínios foram Capacidade Funcional e Aspectos Sociais. O domínio Capacidade Funcional avalia como o indivíduo realizou suas tarefas diárias habituais no período estudado. A maior nota neste domínio demonstra impacto positivo no desempenho das atividades de vida diária. Outro estudo realizado por Souza e Neto (2015) com funcionários administrativos de um órgão público obteve resultados semelhantes ao presente estudo, mostrando valores médios acima de 70 para a maioria dos domínios do SF-36, sugerindo que apesar da grande carga física e emocional exigida para o desempenho de suas atividades laborais, a mesma não foi suficiente para comprometer a QV. Portanto, tendo em vista que o presente estudo encontrou resultado superior a 60% em todos os domínios, demonstra-se que os fatores analisados não interferiram negativamente na QV de forma tão relevante.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Satisfação no Emprego, Trabalhadores

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

JESSICA ESTHEFANE LOPES RAMOS³³, INGRID ARIEL LAPAS CATISTE, LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO, LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA, LARISSA CHEDIAK FARACO, LEONARDO DAHLKE,

LORENA CARVALHO VILELA, MARIANA MOREIRA DA SILVA, WALTER RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR., LÍBERA HELENA RIBEIRO FAGUNDES DE SOUZA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno de abrangência mundial, sendo atualmente mais expressivo e impactante nos países em desenvolvimento. Em 2011, aproximadamente 12,1% da população brasileira possuía 60 anos ou mais de idade (IBGE, 2012). Dentre os diversos transtornos que afetam idosos, a depressão merece especial atenção, uma vez que apresenta frequência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (GAZALLE et al., 2004). A institucionalização também contribui para que o idoso vivencie perdas em diferentes aspectos de vida, favorecendo a vulnerabilidade frente a quadros depressivos que podem promover desordens psiquiátricas, perda da autonomia e piora de afecções patológicas preexistentes (NÓBREGA et al., 2015).

OBJETIVO: Rastrear a sintomatologia da depressão em idosos residentes em uma Instituição de Longa permanência para Idosos (ILPI) de Araguari, Minas Gerais (MG).

MÉTODOS: Este estudo caracteriza-se por ser descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Como participantes do estudo foram incluídos idosos, moradores de uma ILPI da cidade de Araguari-MG, orientados e com a capacidade cognitiva preservada. Como critério de exclusão, aqueles com idade menor que 60 anos e que tiveram alteração do estado mental, avaliado por meio da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (Mini Mental State Examination/ MMSE). Este é um teste que varia de 0 a 30 pontos e avalia orientação, memória imediata, memória de evocação, concentração, habilidade para calcular, linguagem e domínio espacial. De um total de 54 residentes foram excluídos 7 menores que 60 anos, totalizando uma população de 47. Destes, foram excluídos 35 que tiveram pontuação menor que 18 no MMSE. Dessa forma, a amostra foi composta de 12 moradores. A coleta de dados foi realizada durante três visitas à instituição, por acadêmicos do sexto período do curso de medicina de Araguari, MG. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), descrita por Yesavage em 1986, versão simplificada com 15 perguntas. Esta é um instrumento de rastreamento da sintomatologia depressiva em idosos. Os dados da EDG-15 foram avaliados somando-se os scores ou pontos obtidos e classificando-os de 0 a 5 pontos como normal; de 6 a 10 em quadro depressivo leve e acima de 11 pontos como provável depressão severa. Os questionários foram lidos para os participantes, independente do seu nível de escolaridade objetivando a uniformização da aplicação, já que havia idosos iletrados. Para realização do estudo foi solicitado a autorização da instituição para realização da pesquisa e obtido a assinatura ou digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de cada idoso participante.

RESULTADOS: Constatou-se que dos 12 participantes do estudo, 7 (58,3%) eram do sexo masculino e 5 (41,7%) do sexo feminino, com idade média de 69,41 anos e com predominância de 9 (75%) com menos de 8 anos de estudo. Dos indivíduos avaliados, 1 (8,33%) apresentava

³³ jessica_esthefane@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

sintomatologia da depressão, sendo do sexo feminino, com 68 anos de idade, mais de 8 anos de estudo, escore MMSE de 30 e EDG de 13, provável depressão severa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES: Dentre o total dos participantes apenas uma residente foi rastreada com provável depressão severa, semelhante ao estudo realizado com idosos residentes em uma ILPI no Rio Grande do Sul (ROSSETTO et al., 2012). Este resultado pode ter sido pelo fato de a residente ter nível superior de escolaridade e estar com a capacidade cognitiva preservada. No entanto, a maior escolaridade mostra-se como um fator protetor importante para a ocorrência de sintomas depressivos (GAZALLE et al., 2004). Residir em instituições e o tempo de institucionalização foram apontados como fatores de risco para depressão em idosos (FORSELL; WINBLAND, 1999). Além disso, solidão, dificuldade em satisfazer as atividades de vida diária e falta de atividades de lazer também foram apontados como fatores que influenciam no desenvolvimento da depressão, o que condiz com a rotina vivenciada pela idosa em questão. Ao analisar os resultados obtidos, pode-se sugerir uma possível relação entre maior capacidade cognitiva e a presença de sintomatologia da depressão. Devido à baixa produção científica referente a temática, salienta-se a necessidade do desenvolvimento de novos estudos, cabendo aos profissionais da saúde que lidam com pessoas idosas institucionalizadas utilizar-se destes resultados no aprimoramento de suas práticas.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Mini Mental State Examination, Escala de Depressão Ger

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SUS DE ARAGUARI /MG EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS PRESTADOS NOS TRÊS NÍVEIS DE ATENÇÃO

RAFAELLA CUNHA MENEZES ³⁴, BRUNNO DE SANT'ANA E JUNQUEIRA, GUYLHERME OLIVEIRA DE SOUZA, JOÃO PAULO DE OLIVEIRA RODRIGUES REZENDE, RAFAELLA GOMES FREITAS, RICARDO FARIA ANDRADE FILHO, RENNER HENRIQUE ALVES MARTINS DO AMARAL, TAMYRES ALMEIDA VIANA, THARCIS WILLIAM ASSIS BUENO, THAYNARA BRAZ FACUNDO, LETÍCIA ROSA DOS SANTOS DUARTE

Resumo:

O SUS surgiu no Brasil a partir de um histórico de lutas do movimento sanitário brasileiro com a finalidade de facilitar e melhorar o atendimento de saúde (Roncalli, 2003). A saúde no Brasil é um direito garantido a todos, tendo como bases os princípios da universalidade, equidade e integralidade, assegurando o direito de um atendimento digno e de qualidade. Quando procurada, a assistência deve ser satisfatória e eficaz para atender a estes princípios e os direitos do paciente. Avaliar o nível de satisfação destes usuários permite conhecer como os projetos de saúde impactam a população, se eles estão sendo executado de maneira efetiva atendendo as necessidades e expectativas, além de ser um fator primordial para o progresso de todo o SUS podendo, assim, direcionar e construir novas ações que contemplem as necessidades de cada nível de atenção. Desta forma, avaliar o sistema de saúde por meio da ótica do usuário constituindo-se como uma importante ferramenta para investigar, administrar e planejar o trabalho nos serviços de saúde, com o objetivo final de propiciar a organização da assistência mais adequada às demandas dos usuários. OBJETIVO: Avaliar a satisfação dos usuários quanto aos serviços oferecidos pelo SUS nos diferentes níveis de atenção no município de Araguari/MG. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo quantitativo com 60 usuários dos serviços de saúde dos três níveis de atenção (uma unidade básica, um ambulatório de especialidades e um hospital). Realizaram-se entrevistas pessoais, mediante a aplicação de um questionário estruturado baseado no instrumento SERVQUAL. Para tal, foram realizadas algumas modificações no modelo original, tendo em vista a adaptação do instrumento para a realidade em estudo. Os autores do instrumento, Parasuraman, Zeithaml e Berry (1990), evidenciam essa capacidade de adaptação do instrumento para realidades distintas. O questionário contendo 23 questões utilizando a escala de Likert de 7 pontos, dividido em cinco dimensões (Tangibilidade - elementos físicos; Confiabilidade - habilidade de entender os problemas e dificuldades dos clientes e responder de uma forma positiva; Responsividade - habilidade de se ter o que foi prometido, na data aprazada; Segurança - percepção que o cliente tem da habilidade do empregado da empresa em responder às suas necessidades; e Empatia - disposição que o empregado tem e manifesta nos cuidados e atenção individualizados prestados ao cliente). DISCUSSÃO: Ao analisar e comparar os escores dos três níveis de atenção constata-se que o maior (Unidade Básica: 6,43; Ambulatório: 6,83; Hospital: 5,45) corresponde à dimensão confiabilidade em todos os três níveis. Sendo a dimensão confiabilidade relacionada à precisão dos diagnósticos; ao cumprimento de datas e horários, percebe-se a significativa satisfação dos usuários quanto a esses quesitos. Em contrapartida, na unidade básica, o menor escore (6,31) corresponde à dimensão segurança. A baixa avaliação desta dimensão esta diretamente relacionada à percepção dos usuários quanto ao treinamento e experiência dos profissionais e a prestação de informações seguras. No ambulatório o escore mais baixo (6,62) indica a dimensão empatia. A importância dispensada a esta dimensão, que abrange aspectos como paciência no cuidado; capacidade de recordar visitas anteriores; e tratamento mais humanizado, corrobora com a idéia de Gemmel et al (2002), de que os usuários se sentem mais capazes de avaliar os aspectos referentes a relação interpessoal determinada durante a prestação do serviço. Já no hospital, o menor escore (5,25) relaciona-se a dimensão responsividade. Esta dimensão esta ligada a habilidades e disposição em ajudar e em resolver os problemas dos usuários, prestação no

³⁴ rafaella_cunha_menezes@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

atendimento a reclamações, atendimento prestado de forma rápido e ágil. De forma geral, o Hospital obteve menor escore na avaliação dos usuários (5,37), seguido pela unidade básica (6,38) e o melhor avaliado o ambulatório (6,77). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A avaliação da qualidade em serviços de saúde vem se tornando, cada vez mais, um aspecto importante do processo de tomada de decisão por parte de gestores e colaboradores. Dessa forma, entende-se que o trabalho apresenta contribuição significativa para o setor da saúde em estudo, pois mostra um panorama da qualidade que este vem oferecendo. Os limitantes deste estudo versam para a impossibilidade de se generalizar esses resultados, pelo fato de terem sido pesquisadas apenas três unidades de saúde. A constante avaliação da qualidade do serviço seria de grande valia para um acompanhamento do desempenho, bem como avaliação das ações de melhoria impostas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Satisfação dos usuários, Serviços de Saúde, Qualidade, SUS.

SAÚDE DO HOMEM: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UMA EMPRESA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM ARAGUARI -MG

ANNEZ ANDRAUS DUMONT PRADO ³⁵, ARTHUR SCALON INÁCIO, EUGÊNIO FREIRE FAGUNDES, FABRÍCIO GARCIA DREY,

ÍTALO CARVALHO DE SOUZA, LUÍS FILIPE MARQUES AS SILVA, MILENA DORIGUETTO CARVALHO, NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO, NATÁLIA NUNES MACHADO, NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA, NATÁLIA XAVIER FERREIRA., KARLA CRISTINA WALTER

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil, é bastante disseminada a ideia de que a atenção primária à saúde constitui-se de serviços destinados quase que exclusivamente a mulheres, crianças e idosos. As pesquisas mostram que os homens pouco cuidam da sua saúde e pouco procuram os serviços de saúde por vários motivos, as ações de atenção básica voltadas para os segmentos masculinos ainda são tímidas (CARVALHO, 2013). A saúde do trabalhador ganha relevância e urgência no âmbito das políticas sociais, os sindicatos, empresários, gestores e trabalhadores enfatizam em suas agendas o importante debate sobre as condições de adoecimentos e de doenças do trabalho (LARA, 2011). Configura-se como uma estratégia no interior do Sistema Único de Saúde (SUS) para enfrentamento das situações que colocam em risco a saúde da população trabalhadora, sendo composta pela intervenção articulada em três dimensões: a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades e acidentes e a atenção curativa (COSTA, et al, 2013). **OBJETIVO:** Verificar a realidade da saúde do homem numa empresa de máquinas agrícolas em Araguari-MG. Diante do exposto, procurou-se verificar a realidade da saúde do homem numa empresa de máquinas agrícolas em Araguari-MG. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa, realizada em uma empresa de máquinas agrícolas em Araguari-MG, se trata de uma investigação com variáveis qualitativas, de forma analítica, mediante a aplicação de questionários formulados pelos pesquisadores e aplicados aos trabalhadores da empresa, durante o mês de Outubro 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como visto nos resultados, constatou-se que a maioria dos funcionários tem idade entre 31 a 40 anos, totalizando 26,3% (n=15) funcionários, 71,9% (n= 41) são católicos, 47,3 (n=27) são casados. Já 56,1% (n=32) funcionários tem ensino médio completo e 64,9% (n=37) recebem até 3 salários mínimos. De acordo com os dados colhidos, verificou-se que 91,2% (n=52) funcionários não possuem doenças crônicas não transmissíveis e um funcionário apresenta bronquite asmática, outro distúrbio da tireoide e o terceiro tem hipertensão arterial sistêmica, totalizando 5,2% (n=3) funcionários com doenças crônicas não transmissíveis. Pode-se concluir que 49,1% (n=28) funcionários são sedentários, 64,9% (n=37) não consomem bebida alcoólica, 84,2% (n=48) não fazem uso do tabaco e 92,9% (n=53) afirmam ingerir frutas e verduras diariamente. No que diz respeito aos cuidados médicos e prevenção, pode-se notar que 50,8% (n=29) funcionários não fazem exames preventivos e que 94,7% (n=54) não possuem doenças crônicas e câncer no histórico familiar. **CONCLUSÃO:** Foi realizada uma palestra sobre a saúde do homem, uso de álcool, tabaco, importância da alimentação saudável e atividade física e prevenção do câncer de próstata, baseado nos resultados obtidos no questionário previamente aplicado aos trabalhadores, sendo possível detectar alguns pontos importantes para a sua saúde. Conseguiu-se sensibilizar os trabalhadores presentes frente a importância de se cuidar, de ter uma vida saudável e principalmente de realizar o exame de toque para a prevenção do câncer de próstata. Nossa parceria junto a uma funcionária da saúde, atuante na empresa, tem feito diferença em relação aos dados das pesquisas encontradas, uma vez que os funcionários estão mais conscientes e preocupados com a prevenção de doenças. É sugerido que próximos acadêmicos continuem o trabalho, uma vez que se trata de uma população que deve ser assistida por apresentar fatores de risco e não ter uma atenção dominante

³⁵ annezandras@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

no

Palavras-chave: saúde do trabalhador, saúde do homem, promoção da saúde.

TESTE DE ENVIO DTI

*RAPHAEL RODRIGUES PEREIRA (TESTE DTI)³⁶,
ALESSANDRO MARQUES DE OLIVEIRA, RODRIGO
NAKASHIMA DE ALMEIDA, LUIZ EMILIANO SIQUEIRA
DE ALMEIDA, JEAN CARLOS DE MORAIS DOS
SANTOS, CLAYTON VIEIRA DA SILVA*

Resumo:

O vídeo fornece uma maneira poderosa de ajudá-lo a provar seu argumento. Ao clicar em Vídeo Online, você pode colar o código de inserção do vídeo que deseja adicionar. Você também pode digitar uma palavra-chave para pesquisar online o vídeo mais adequado ao seu documento. Para dar ao documento uma aparência profissional, o Word fornece designs de cabeçalho, rodapé, folha de rosto e caixa de texto que se complementam entre si. Por exemplo, você pode adicionar uma folha de rosto, um cabeçalho e uma barra lateral correspondentes. Clique em Inserir e escolha os elementos desejados nas diferentes galerias. Temas e estilos também ajudam a manter seu documento coordenado. Quando você clica em Design e escolhe um novo tema, as imagens, gráficos e elementos gráficos SmartArt são alterados para corresponder ao novo tema.

Quando você aplica estilos, os títulos são alterados para coincidir com o novo tema. Economize tempo no Word com novos botões que são mostrados no local em que você precisa deles. Para alterar a maneira como uma imagem se ajusta ao seu documento, clique nela e um botão de opções de layout será exibido ao lado. Ao trabalhar em uma tabela, clique no local onde deseja adicionar uma linha ou uma coluna e clique no sinal de adição. A leitura também é mais fácil no novo modo de exibição de Leitura. Você pode recolher partes do documento e colocar o foco no texto desejado. Se for preciso interromper a leitura antes de chegar ao fim dela, o Word lembrará em que ponto você parou - até mesmo em outro dispositivo. O vídeo fornece uma maneira poderosa de ajudá-lo a provar seu argumento.

Ao clicar em Vídeo Online, você pode colar o código de inserção do vídeo que deseja adicionar. Você também pode digitar uma palavra-chave para pesquisar online o vídeo mais adequado ao seu documento. Para dar ao documento uma aparência profissional, o Word fornece designs de cabeçalho, rodapé, folha de rosto e caixa de texto que se complementam entre si. Por exemplo, você pode adicionar uma folha de rosto, um cabeçalho e uma barra lateral correspondentes. Clique em Inserir e escolha os elementos desejados nas diferentes galerias. Temas e estilos também ajudam a manter seu documento coordenado. Quando você clica em Design e escolhe um novo tema, as imagens, gráficos e elementos gráficos SmartArt são alterados para corresponder ao novo tema. Quando você aplica estilos, os títulos são alterados para coincidir com o novo tema.

Economize tempo no Word com novos botões que são mostrados no local em que você precisa deles. Para alterar a maneira como uma imagem se ajusta ao seu documento, clique nela e um botão de opções de layout será exibido ao lado. Ao trabalhar em uma tabela, clique no local onde deseja adicionar uma linha ou uma coluna e clique no sinal de adição. A leitura também é mais fácil no novo modo de exibição de Leitura. Você pode recolher partes do documento e colocar o foco no texto desejado. Se for preciso interromper a leitura antes de chegar ao fim dela, o Word lembrará em que ponto você parou - até mesmo em outro dispositivo. O vídeo fornece uma maneira poderosa de ajudá-lo a provar seu argumento. Ao clicar em Vídeo Online, você pode colar o código de inserção do vídeo que deseja adicionar.

Você também pode digitar uma palavra-chave para pesquisar online o vídeo mais adequado ao seu documento. Para dar ao documento uma aparência profissional, o Word fornece designs de cabeçalho, rodapé, folha de rosto e caixa de texto que se complementam entre si. Por exemplo, você pode adicionar uma folha de rosto, um cabeçalho e uma barra lateral correspondentes. Clique em Inserir e escolha os elementos desejados nas diferentes galerias. Temas e estilos também

³⁶ raphael.pereira@imepac.edu.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

ajudam a manter seu documento coordenado. Quando você clica em Design e escolhe um novo tema, as imagens, gráficos e elementos gráficos SmartArt são alterados para corresponder ao novo tema. Quando você aplica estilos, os títulos são alterados para coincidir com o novo tema.

Economize

tempo

no

Palavras-chave: 3 a 5 palavras-chave

75 ANOS DA LEI DO ABORTO: OPINIÃO DE MÉDICOS ACERCA DE NOVAS EXCLUDENTES DE ILICITUDE

KARINA TAVARES SANTOS³⁷, HELLEN TUÍSA DA SILVA PEREIRA, LILIAM MATOS BARBOSA, LUDIMILA RODRIGUES LIMA, RAQUEL CRISTINA SOUSA LEÃO, THAMY DE CASTRO OLIVEIRA, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Narrativa de literatura que objetivou investigar e descrever as evidências disponíveis sobre a opinião dos médicos acerca de novas excludentes de ilicitude para a prática do aborto. Tendo em vista o Código Penal Brasileiro que versa sobre essas questões está vigente desde o ano de 1940, o que significa que há 75 anos a lei continua praticamente imutável. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Medline/Pubmed, Lilacs/SciELO Brasil e Cochrane. Os descritores utilizados foram: aborto e opinião dos médicos. Incluindo-se também aborto e profissionais de saúde. Para análise, foram selecionados 10 artigos, sendo 8 nacionais e 2 internacionais. Por meio do levantamento dos estudos notou-se que existe uma evolução positiva por parte da comunidade médica em apoiar uma legislação menos restritiva ao aborto, com a justificativa de defesa a autonomia da mulher e como mecanismo de redução da morbi-mortalidade materna. Entretanto mesmo sendo o profissional médico um dos principais atores envolvidos nas questões relacionadas ao aborto ainda existem pesquisas e estudos suficientes que abordem a opinião dos mesmos sobre flexibilizações na lei anti aborto.

Palavras-chave: aborto, opinião, medicos

³⁷ karinatavares218@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

A ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

FLÁVIA MARIANA MENDES³⁸, CHRISTYANE DINIZ SANTOS

EDUARDO AUGUSTO SILVA OLIVEIRA

GABRIELA NAKANO DE PAULA SANTOS

JAMILA MAGALHÃES PARREIRA ROCHA

LUÍS GUSTAVO RESENDE

MARCELLA GONÇALVES NOGUEIRA

VICTOR HUGO GOMES ARAÚJO, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. E passa a ser patológica quando é exagerada, desproporcional em relação ao estímulo, ou qualitativamente diverso do que se observa como norma naquela faixa etária e interfere com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. O contexto no qual a educação médica se insere tem sua parcela de responsabilidade na ansiedade nos acadêmicos. Individualismo e competitividade, próprios do sistema capitalista, exigências de mercado e expectativas sociais depositadas sobre o papel médico podem funcionar como potentes estressores ainda durante a formação profissional. O trabalho tem como objetivo identificar o nível de ansiedade nos estudantes de medicina do 1º ao 8º períodos. Por meio de um questionário IDATE o nível de ansiedade foi relacionado com os maus hábitos de vida, os hábitos alimentares inadequados, o pouco tempo de lazer, distância dos familiares, a cobrança da família e a percepção dos alunos em relação à sobrecarga de conteúdo. A metodologia é estudo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo transversal, incluindo como participantes do estudo acadêmicos do curso de Medicina. Espera-se analisar os níveis de ansiedade na vida do estudante de medicina e quais medidas podem minimizar esses resultados.

Palavras-chave: ansiedade, estudantes de medicina, morbidades

³⁸ Flavinha_mendes93@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

PAULO BERNARDO GEINES DE CARVALHO ³⁹,
RAPHAELA MENDES ARANTES, KAROLINE DORNELES
FIGUEIREDO, MARINNA DE SÁ BARRETO LEITE DE
ARAÚJO E MEIRA., ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

O câncer de colo de útero ainda representa um grave problema de saúde pública, especialmente para os países em desenvolvimento que abrigam cerca de 80% dos casos e mortes decorrentes desta neoplasia. Os programas de rastreamento ou screening sistemático da população feminina por meio do exame citológico do colo do útero, também conhecido como exame de Papanicolau, têm sido uma das estratégias públicas mais efetivas, seguras e de baixo custo para detecção precoce desse câncer. Estudos indicam que mulheres que não realizam ou nunca realizaram esse exame desenvolvem a doença com maior frequência e que, em diferentes países, tem havido redução nas taxas de incidência e mortalidade por essa neoplasia após a introdução de programas de rastreamento (Albuquerque KM et al, 2009). Diversos são os fatores associados ao desenvolvimento da doença, como início precoce da atividade sexual, história de múltiplos parceiros sexuais, nível socioeconômico baixo, história de ter tido parceiro com infecções genitais ou câncer no pênis, passado de câncer de vulva ou vagina, ser fumante, estar imunodeprimida. O Ministério da Saúde preconiza a realização do Papanicolau em mulheres que já iniciaram a atividade sexual, principalmente aquelas na faixa etária de 25 a 59 anos. São recomendados dois exames, a serem realizados em anos consecutivos, e caso ambos apresentem resultados negativos, o procedimento deverá ser repetido a cada três anos. (Ministério da Saúde). Apesar de todas as campanhas de incentivo a realização do exame colpocitológico e do mesmo ser oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, a adesão ainda não atinge as metas em muitas Unidades Básicas de Saúde da Família de todo o Brasil. Baseado nisso, o presente estudo visa realizar uma revisão na literatura, com estudos que apresentem os motivos da não adesão ao papanicolau. O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizados diversos tipos de metodologias, a fim de contribuir para a apresentação de uma variedade de perspectivas – revisão de teorias ou evidências, definição de conceitos, análise de metodologias – sobre determinado objeto, procurando interligar elementos isolados de estudos já existentes.

Palavras-chave: Papanicolau; adesão; rastreamento; câncer de colo do útero;

³⁹ pbgeines@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ARAGUARI-MG

CAROLINE BARBOSA DE SOUSA ARAÚJO⁴⁰, ANA LUIZA FAGUNDES MENEZES NEVES, DANIEL VALÉRIO DIAS DOS REIS, MARCIA SANTOS HOFFMAN, RAFAELLA ALMEIDA MENDES, WILTON FRANCELINO GOULART FILHO, HENRIQUE ARANTES

Resumo:

A taxa de abandono ao tratamento, para hipertensos, é crescente, e diferentes fatores podem estar associados à adesão do tratamento. O objetivo do estudo será analisar a adesão do tratamento de portadores HAS cadastrados nas UBS na cidade de Araguari-MG e identificar os fatores diretamente associados. Trata-se de um Estudo Transversal de abordagem quantitativo com amostragem aleatória que será constituída de 370 pacientes, nos quais serão excluídos os menores de 18 anos, grávidas e portadores de doenças crônicas incapacitantes que impossibilitam o paciente de responder ao questionário. O instrumento utilizado para verificar a adesão será o Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (QATHAS). Espera-se ao final desta pesquisa, confirmar a hipótese de que a não adesão ao tratamento dos portadores da doença é alta.

Palavras-chave: Hipertensão, Terapêutica, Hábitos, Relação médico paciente, Cooperação do paciente

⁴⁰ carolbarbosasa@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

ADESÃO DAS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULARES DE 9 A 13 ANOS FRENTE À VACINAÇÃO CONTRA HPV NA CIDADE DE ARAGUARI - MG: MITOS E PARADIGMAS

PRISCILLA SAMORA DE ALMEIDA⁴¹, DÉBORA ALVES SICARI; FERNANDA MOREIRA DE ANDRADE; ISABELLA CASSIANO BORELA; KHEVELLYN ANDRADE MARQUES; LAYS ALMEIDA LINHARES; ZAIRA LETÍCIA DOS SANTOS NAZEOZENO., ADRIANA HERMAN

Resumo:

Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativo, descritivo com o objetivo de coletar informações a respeito da prevalência da vacinação contra HPV em meninas de 9 a 13 anos em escolas públicas e particulares de Araguari – MG. Pretende-se identificar os motivos que levaram os pais e/ou responsáveis à não adesão dessa vacina, através da aplicação de questionário semi estruturado. Os dados obtidos serão cadastrados em planilha do Excel e analisados pelo BioEstat. Contudo, espera-se apurar o motivo que levou os pais e/ou responsáveis a não autorizar/encaminhar suas filhas para a efetivação da vacina de HPV.
Palavras-chave: vacina, HPV, adesão, conhecimento, imunização.

⁴¹ prisamora@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA (SISMAMA) E COMPARAÇÃO DE MINAS GERAIS COM O BRASIL.

JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA⁴², ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES, CAROLINA LIMONGI CROSARA, HELOISA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA, HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

O câncer de mama apresenta elevada incidência e mortalidade em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública. A incidência dessa neoplasia vem aumentando nas últimas décadas, em grande parte, devido às mudanças nos hábitos de vida e na mudança do perfil epidemiológico da população com o envelhecimento. No Brasil, em 2016, estima-se 57.960 casos novos de câncer de mama e no estado de Minas Gerais são esperados 5.160 novos casos. O presente estudo tem como objetivo de fazer uma análise dos dados do Sistema de Informação de câncer de mama (SISMAMA) no estado de Minas Gerais e comparar os resultados com o restante do Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com levantamento de dados utilizando-se do site Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). O período de análise dos dados corresponde a junho de 2012 a junho de 2013 com locais de referência Minas Gerais e o Brasil. Será excluído do presente projeto dados referentes a mulheres com idade inferior a 15 anos e homens portadores de câncer de mama. A população analisada foi caracterizada segundo faixa etária, escolaridade, cor/raça, linfonodo axilar palpável, tamanho clínico e patológico, procedimento cirúrgico e lesão de caráter neoplásico maligno. Conclui-se que há um problema com o preenchimento dos dados no SISMAMA e que essas informações são importantes para o adequado delineamento de políticas públicas, visando disponibilizar um sistema de rastreamento mamográfico mais uniforme com detecção dos casos em fases mais precoces. **Palavras-chave:** câncer de mama, fatores de risco, evolução clínica, mamografia.

⁴² jf.espindola@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO COGNITIVA DE DEMÊNCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM ARAGUARI-MG

ALINE CAIXETA DIAS ⁴³, CAMILA PIANTAVINI TRIDANDE DE MORAIS

BÁRBARA MOURA MEDEIROS

ALESSANDRA JACÓ YAMAMOTO

ALEXANDRE VIDICA MARINHO

BRENDA FERREIRA RODOVALHO, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

A demência do tipo Alzheimer é uma doença degenerativa que afeta o idoso e compromete sua integridade física, mental e social. O objetivo do estudo será analisar a prevalência dos casos de demência entre os idosos em uma Instituição de Longa Permanência em Araguari-MG, através da aplicação do Mini-Exame Mental, correlacionando com fatores sociodemográficos. Trata-se de um Estudo Transversal quantitativo, com a participação de idosos institucionalizados acima de 60 anos de ambos os gêneros. Espera-se ao final desta pesquisa, confirmar que a prevalência de demência entre os idosos institucionalizados é alta.

Palavras-chave: Idosos, demência, doença de Alzheimer, prevalência, asilos.

⁴³ ninacdias@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DA INTENÇÃO DE PARTO DAS GESTANTES E O SEU REAL DESFECHO NA MATERNIDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

ÍTALO DE ALCÂNTARA BASTOS MORAIS⁴⁴, BRUNO PELIZ MACHADO VERÍSSIMO, EDUARDO DO NASCIMENTO CINTRA, JULIANA DIERINGS CRODA, LÍDIA LAURA SALVADOR RAMOS., DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS

Resumo:

O parto é o estágio resolutivo da gestação, que através de fenômenos mecânicos e fisiológicos levam ao nascimento do feto que se formou nos meses anteriores. Esse processo pode ser: pela via vaginal (normal), na qual ocorre a expulsão do feto para o mundo exterior; ou por via trans abdominal (cesárea). Assim, o estudo pretende investigar a preferência pelo tipo de parto em gestantes frequentadoras dos grupos de apoio das Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Araguari-MG. Para isso será utilizado um questionário estruturado pela equipe do trabalho. Além disso, pretende-se analisar o real desfecho do tipo de parto na maternidade Santa Casa de Misericórdia. Espera-se uma prevalência de parto cesárea em relação ao normal, tendo em vista uma cultura, entre médicos e gestantes, de que esse tipo de parto é melhor pela rapidez, funcionalidade de dia marcado e o alívio da dor durante o parto.

Palavras-chave: Preferência do paciente; parto normal; cesárea; sistema de saúde; gestante

⁴⁴ italoalcantarabm@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA ⁴⁵, BRUNA SPILBORGHS HAUN AMARAL TEIXEIRA, JÚLIA TAINAH AUGUSTA SANTOS, MARITSSA FREITAS SILVEIRA, MICHEL CORREIA VIANA, PAULA DUTRA DE SOUZA, DANTE GALILEU GUEDES DUARTE

Resumo:

Introdução: Segundo a Associação Brasileira do deficit de atenção, o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o individuo por toda sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O diagnostico da patologia é realizado por psiquiatra ou neurologista e a abordagem do paciente é multidisciplinar ou seja, por psicopedagogo, psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogo, neurologista. Normalmente sendo observado pelas professoras na escola e comunicado para os pais, que passam a procurar orientação medica. A partir desta compreensão do TDAH como uma disfunção executiva – com consequentes dificuldades na aquisição de novos conhecimentos –, o objetivo do presente trabalho, é o de propor uma revisão bibliográfica de TDAH nos pacientes adultos portadores, tentando trazer à luz do conhecimento, métodos e meios para colaborar com entendimento do TDAH, proporcionar diagnósticos de forma precoce e tratamento individualizado.

Metodologia: O presente estudo é uma revisão de literatura. O estudo inclui todos os artigos sobre TDAH no adulto, no periodo de 26 de Abril de 2006 a 29 de Maio de 2015, e indexados no Pubmed, Scielo e Uptodate.

Resultados: Durante a seleção, alguns artigos foram excluídos após a leitura na íntegra ou apenas dos resumos por não atenderem aos critérios de inclusão. Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed, Scielo e Uptodate utilizando os termos “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos” sendo encontrados 165 artigos. Após a leitura inicial dos resumos obtidos, foram descartados 150 artigos com base nos critérios apresentados. Ao final do processo de seleção de artigos, 7 estudos foram incluídos na amostra.

Discussão: Estudos mostram que 4,4% da população adulta apresentam TDAH com apresentação de toda sintomatologia, e que a relação com gênero apresenta uma relação de 1:1. (ABDA), porém no estudo de Cintia Mesquisa et al observou-se predomínio do sexo masculino, contrariando achados de outros estudos de nosso meio que também utilizaram amostras clínicas de adultos; não foi possível, entretanto, identificar possíveis razões para isso. No estudo de Steven A. Safren et al, é sugerido que a terapia cognitivo-comportamental para ADHD em adultos parece ser uma estratégia útil e eficaz próxima etapa para adultos que mostram sintomas continuados apesar do tratamento com medicação. Segundo a pesquisa de Silva, M.A. et al, uma maior conscientização sobre a qualidade de vida e o reconhecimento de como isso é afetado em indivíduos adultos com TDAH pode ajudar a promover uma mudança na abordagem do cuidado desses pacientes, melhorando assim a adesão e a persistência dos pacientes com seu tratamento

⁴⁵ fernandaoar@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

Conclusão: Dos casos de TDAH na infância, 50% persistirá na fase adulta em sua forma completa (tríade impulsividade, desatenção e hiperatividade), mas até 90% das crianças com esse transtorno chegará na fase adulta com sintomas isolados de desatenção. Alguns casos se não foram diagnosticados na infância o deverão ser na fase adulta, porém o diagnóstico dessa doença em estágios mais avançados da vida, é motivo de embates e controvérsias entre o DSM-IV e o CID-10. O diagnóstico desse transtorno será realizado por psiquiatra ou neurologista. Quanto à terapêutica, percebe-se, pelo estudo de Steven A. Safren et al, que a psicoterapia de abordagem cognitivo-comportamental é bastante relevante no TDAH em adultos, já que alguns apresentam sintomatologia importante mesmo em uso de terapia farmacológica

Palavras-chave: Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade. Adulto. Assistência Integral à Saúde

DIABETES MELLITUS TIPO 2: AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO AUTOCUIDADO E DO GRAU DE CONHECIMENTO DOS PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE A DOENÇA.

BRUNA LARISSA VITTI CANDIDO ⁴⁶, BÁRBARA OLIVEIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO, BRUNA APARECIDA DOS SANTOS TONETO, EDUARDO PRUDÊNCIO DA CUNHA, LETÍCIA SILVA OLIVEIRA, RAFAEL GRIGÓRIO SALES ARAÚJO, THAÍS VALADARES NOLÊTO DAMASCENO, STÉFANNY DE PAULA SILVA, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

O Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizado por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e/ou na ação da insulina. Existem várias formas de DM, sendo o Diabetes Mellitus tipo 2 caracterizado por defeitos na ação e secreção da insulina e na regulação da produção hepática de glicose. O DM descompensado pode causar complicações agudas e crônicas graves. Ainda assim, destaca-se entre as doenças crônicas não transmissíveis que apresenta baixas taxas de adesão ao tratamento, principalmente por requerer autocuidado a longo prazo. Diante de tal quadro, a aderência à terapêutica do DM é um fator essencial para controle da glicemia e redução da incidência das complicações. Assim, diante da realidade do crescimento do número de casos de diabetes mellitus no Brasil, da alta incidência de complicações decorrentes da doença e da observação na prática acadêmica do déficit de informação dos pacientes acerca do diabetes mellitus, percebeu-se a importância do conhecimento do mesmo para um autocuidado adequado. Desse modo, é fundamental implementar medidas de prevenção da doença e promoção da saúde por meio de uma atenção primária eficiente. Logo, o bom conhecimento da doença pelo paciente, garantirá um autocuidado adequado, reduzindo os custos do Sistema de Saúde e promovendo a melhoria na qualidade de vida. Conhecer o perfil dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 quanto ao conhecimento e avaliar o autocuidado na Atenção Primária de Araguari, Minas Gerais. Estudo epidemiológico de corte transversal, a ser realizado com amostra representativa da população diabética tipo 2 cadastrada na Atenção Primária do Sistema de Saúde do município de Araguari, MG. A coleta dos dados será obtida por meio da aplicação dos questionários validados DKN e Summary of Diabetes Self-Care Activities Questionnaire (SDSCA). Os dados deverão ser tratados descritivamente e, posteriormente, deverá ser feito o tratamento inferencial das variáveis correspondentes ao autocuidado e ao grau de conhecimento específico sobre Diabetes Mellitus tipo 2. Espera-se que, através do presente estudo, o paciente diabético apresente uma reflexão a respeito do seu grau de conhecimento acerca da doença e do autocuidado. Além disso, enseja-se que a pesquisa desperte no indivíduo o desejo de conhecer mais a respeito da sua condição clínica e estimule-o a buscar novas informações a respeito dos cuidados necessários com o diabetes mellitus tipo 2 a fim de que se obtenha o controle da doença e de suas comorbidades.

Palavras-chave: Autocuidado, Conhecimento do paciente sobre medicação, Hábitos, Diabetes Mellitus tipo 2, Terapêutic

⁴⁶ bruna.vitti@outlook.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

ESCOLHA CONSCIENTE QUANTO AO TIPO DE PARTO: ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO DA GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL

LÍVIA MACÊDO DE MELO⁴⁷, HEIDY REIS COSTA, LANA ROBÉRIA FERRAZ LEITE REBOUÇAS DE FARIAS, LARA SOUTO PAMFÍLIO DE SOUSA, LARISSA OLIVEIRA E BORGES, MARCELA VITÓRIA GALVÃO VIDA, NATHALIA FILGUEIRA CAIXETA, EFIGÊNIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

Resumo:

Nas ações de promoção e saúde, é direito de toda mulher participar da tomada de decisões necessárias durante sua gestação. Diante disso, esse estudo busca analisar a escolha consciente de gestantes em relação ao tipo de parto escolhido antes e após a utilização do plano de parto. Além disso, procura propor a inserção do plano de parto na rede pública de saúde como uma medida de educação em saúde para mulheres gestantes. Esse estudo é do tipo exploratório-descritivo, de abordagem quali-quantitativa e que será realizado em alguns locais de saúde como Unidades Básicas de Saúde na cidade de Araguari-MG. A amostra inclui gestantes a partir dos 18 anos, em qualquer idade gestacional e que concordarem em participar. A coleta de dados será feita através de um questionário com questões abertas e fechadas. Ademais, o resultado esperado é de que haja adesão das gestantes quanto a utilização do plano de parto como uma estratégia de escolha consciente para o tipo de parto.

Palavras-chave: trabalho de parto, parto normal, gestantes, cesárea.

⁴⁷ limmelo@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

FATORES ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM COMPARAÇÃO AO BRASIL

JOÃO FELLIPE PEREIRA ESPÍNDOLA⁴⁸, ANDREZZA BRAZ BARBOSA NUNES, CAROLINA LIMONGI CROSARA, HELOÍSA KINÁLIA BORGES JUNQUEIRA, HENRIQUE MAGALHÃES BATALHA, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

O câncer de mama apresenta elevada incidência e mortalidade em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública. A incidência dessa neoplasia vem aumentando nas últimas décadas, em grande parte, devido às mudanças nos hábitos de vida e no perfil epidemiológico da população. No Brasil, em 2016, estima-se 57.960 casos novos de câncer de mama e no estado de Minas Gerais são esperados 5.160 novos casos. O presente estudo tem como objetivo avaliar os fatores relacionados ao câncer de mama em mulheres no estado de Minas Gerais, e comparar os resultados com o restante do Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com levantamento de dados utilizando-se do site Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). A população será caracterizada segundo faixa etária, escolaridade, cor/raça, linfonodo axilar palpável, tamanho clínico e patológico, procedimento cirúrgico e lesão de caráter neoplásico maligno. Será excluído do presente projeto dados referentes a mulheres com idade inferior a 15 anos e homens portadores de câncer de mama. O período de análise dos dados corresponde a junho de 2012 a junho de 2013 com local de referência Minas Gerais e o Brasil.

Palavras-chave: Câncer de mama, fatores de risco, evolução clínica, mamografia.

⁴⁸ jf.espindola@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

GINKGO BILOBA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

VANESSA SILVA VAZ⁴⁹, RODOLFO RUIZ VALENTE PEREIRA, MARCOS VINÍCIOS PORTELA BEZERRA, YASSER ARMAD SILVA SARA, RODNEI RANDE DA COSTA E SILVA, SMALLEY MARTINS RIBEIRO, DANTE GALILEU GUEDES DUARTE

Resumo:

Objetivos: realizar uma revisão de literatura abrangendo os reais benefícios da terapia medicamentosa com Extrato de Ginkgo Biloba (EGB) para os problemas de disfunção sexual no sexo feminino e masculino, sendo esta patologia como causa primária ou secundária a outras doenças ou tratamentos medicamentosos.

Métodos: Este estudo trabalha com uma revisão de literatura, as publicações apresentadas são resultado de uma busca eletrônica datada no mês de outubro de 2016, nas bases de dados PUBMED, DYNAMED, SciELO, UPTODATE, utilizando como palavra chave "Ginkgo biloba" e "sexual dysfunction".

Resultados: Foram selecionados 3 estudos, estes contaram com maior parte do grupo amostral sendo do sexo feminino (88,8%). A idade média dos pacientes foi aproximadamente de 43 anos, sendo que todos os estudos trabalharam com uma margem de idade muito ampla, sendo o estudo Thomas Y. Ito; et al. 2006 que trabalhou com a maior variação sendo a mínima de idade 22 anos e a máxima de 73 anos. Este dado pode ajudar a entender os resultados apresentados nesta revisão.

Discussão: A visão dos autores do presente trabalho varia entre vários aspectos que dizem respeito à metodologia. A dose a ser empregada para os participantes dos estudos parece ser um fator importante, pois o estudo que apresentou-se mais otimista quanto ao uso do EGB teve uma dosagem terapêutica média de 200mg, já o estudo com pior resultados usou uma dose de 300mg. Outro aspecto envolvendo a metodologia foi a qualidade com a qual o índice de resolutividade da disfunção sexual foi avaliado, todos os estudos trabalharam com escalas subjetivas para avaliação, mas apenas um estudo usou "Medidas laboratoriais de Excitação Sexual".

A necessidade de mais estudos voltados para o uso de EGB se faz necessário para que conclusões mais exatas sejam tiradas, mas é notório que embora haja divergências na literatura, o uso do EGB parece ser uma alternativa plausível para a disfunção sexual, como pode ser observado na maioria dos artigos aqui apresentados, os resultados favoráveis são identificados, embora os dados ainda sejam insuficientes.

Palavras-chave: Ginkgo biloba; sexual dysfunction; Isoflavonas

⁴⁹ vns.vaz@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JÉSSICA MENDONÇA HASSEL MENDES⁵⁰, GABRIELA NUNES DE CARVALHO, JORDANA MAURA ALVES GONTIJO, NATHANE SILOTTI GOIABEIRA, FILIPPE DE MACÊDO RIBEIRO., DR. DANTE GALILEU GUEDES DUARTE

Resumo:

Objetivos: realizar uma revisão dos estudos sobre o impacto da depressão pós parto (DPP) no aleitamento materno exclusivo no Brasil.

Métodos: a busca e seleção da literatura baseou-se em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nas bases de dados eletrônicas Lilacs, SciELO e PubMed, no período de 10 anos até 16 de setembro de 2016.

Resultados: foram selecionados 4 estudos, sendo que 3 deles reportavam a prevalência de DPP no abandono precoce do aleitamento materno exclusivo e apenas um estudo trazia estimativa de que não havia relação entre a DPP e o abandono do aleitamento no primeiro mês. O método diagnóstico utilizado foi o mesmo em todos os estudos, porém, o período pós-parto focalizado dificultou a obtenção de maior homogeneidade devido cada estudo considerar um período diferente. A prevalência do abandono do aleitamento materno chegou até 70% no terceiro mês em um dos estudos, sendo que houve concordância com outras duas pesquisas.

Conclusões: embora novos estudos sejam necessários para melhor delimitar a estreita relação entre DPP e aleitamento materno exclusivo, as evidências disponíveis justificam uma atenção prioritária ao binômio mãe-filho, especialmente logo após o nascimento. Faz-se necessário um olhar mais crítico quanto a essa situação, para que essas mulheres não sejam negligenciadas pelo sistema, assim como seus filhos.

Palavras-chave: depressão; depressão pós parto; aleitamento materno exclusivo;

⁵⁰ jeh_hassel@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PERFIL DAS PUÉPERAS E NEONATOS ASSISTIDOS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE ARAGUARI /MG

NAYARA MOREIRA VITAL DE SOUSA⁵¹, CAMILA RIBEIRO TIBILETTI, CAROLINE LODI GIMENES, CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS, DÉBORA PESSOPANE, DIEGO FIGUEIREDO MELARA, EDSON MILTON MARTINS DE SOUZA, DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS.

Resumo:

Apesar de representar um evento biológico normal para a maioria das mulheres, a gestação pode evoluir com complicações tanto para mãe quanto para o feto. Esse risco levou o Ministério da Saúde, em 1984, a implantar o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que, em 2000, foi aprimorado e denominado Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN). O PHPN tem por objetivo cuidar da saúde da mulher desde o período crítico da gravidez, até o parto e puerpério, bem como da saúde da criança. A avaliação em saúde, em conjunto com os indicadores demográficos e epidemiológicos, é indispensável para o planejamento e a gestão dos serviços de saúde, o que revela a importância de se conhecer o perfil da população a ser auxiliada. Levando em consideração esse conhecimento, esse trabalho objetiva conhecer o perfil das puérperas e neonatos assistidos em uma maternidade pública de Araguari/MG. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, retrospectivo, descritivo e analítico. Os dados serão obtidos através da Rede de Comunicação Maternidade/Atenção Primária de registro de internações no período de 2015 a 2016 e posteriormente analisados no software SPSS. Espera-se, com o presente estudo, obter o perfil das mães e neonatos internados em uma maternidade de Araguari/MG que represente a realidade da comunidade, contribuindo para o melhor planejamento de estratégias favoráveis às condições de saúde.

Palavras-chave: Neonatos, parturientes, índice de Apgar

⁵¹ naay_moreira@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PERFIL DE CESARIANAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON EM UMA MATERNIDADE CREDENCIADA AO SUS

GEORGEANA DEBS GUESINE⁵², GESSYCA MORGANA PELIZON, HORTÊNCIA FREIRE BARCELOS, MARIA JULIA ARANTES LEOBAS, DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS

Resumo:

Preocupando-se com o aumento progressivo das taxas de cesáreas e sua influência negativa tanto para a puérpera quanto para o neonato, esta pesquisa observacional e de corte transversal visa identificar as principais indicações de parto cesárea em uma maternidade pública.

Para tanto serão coletados dados de prontuário de puérperas submetidas a cesariana e em seguida classificadas segundo Classificação de Robson. O cálculo do tamanho da amostra foi de 181 (EPIDAT 3.1) e se baseou no número total de 654 partos no ano de 2014 sendo 339 cesareanas (DATASUS, 2015).

Após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa serão analisados e incluídos todos os prontuários de puérperas submetidas ao parto cesárea na maternidade pública do município até que se obtenha a amostra desejada. Serão excluídos aqueles indevidamente preenchidos. Os dados coletados serão codificados e analisados segundo o Pacote Estatístico SPSS 20.

Palavras-chave: Taxas de Cesarianas; Classificação de Robson; Parto

⁵² georgeanadebs@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

*NATAN AUGUSTO CAETANO DE OLIVEIRA⁵³,
HENRIQUE MESAK QUINTILIANO*

KATYAMARA DA SILVA MOURA

LINCOLN MENDES

MARIA TERESA RIBEIRO DE MELO

MARÍLIA VIDAL BRASILEIRO

*RAFFAEL GOMES TOMAZ DA SILVA, MIGUEL GROSSI
FILHO*

Resumo:

O trabalho em questão tem como objetivo principal elucidar os fatores associados a depressão e sua prevalência nos estudantes de medicina. Sendo um curso com uma grande carga horária e exigindo grande responsabilidade do futuro profissional médico, se espera encontrar nos docentes elevados níveis de estresse psicológico, contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos e da própria depressão em si. Para verificar a presença de depressão nos acadêmicos, será realizado um questionário de múltipla escolha sem limites do tempo de preenchimento do protocolo, mas, em geral, preenchido em até 10 minutos, como instrumento para medir a presença de depressão nos alunos. Ao final da coleta dos questionários, os dados poderão ser trabalhados e organizados, possibilitando a associação entre os possíveis fatores relacionados a depressão nos discentes de medicina.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Acadêmicos de Medicina, Medicamento, Qualidade de vida, Saúde Mental

⁵³ natanaugusto1@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES TIPO 2 AVALIADA ATRAVÉS DO INSTRUMENTO GENÉRICO SF-36

THAIS GUERRA DA CUNHA⁵⁴, GABRIELA PEREIRA BATISTA, ISABELLA MACIEL FADINI, IZADORA BRAZ MENDONÇA, KAROLLYNE FRANCISCO PRADO, LETÍCIA PAULA QUEIROZ, LUDMILA FRANCO SANTOS DE SANTANA., HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

O diabetes mellitus é uma doença que, até o presente momento, não tem cura, além de exigir modificações de hábitos para que o tratamento seja eficaz. Essas transformações na rotina do indivíduo, o afetam em aspectos somáticos, psicológicos e sociais, interferindo diretamente na sua qualidade de vida. O estudo objetiva avaliar a qualidade de vida dos indivíduos portadores do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2) cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Araguari-MG e correlacionar com os dados sociodemográficos. Esse estudo será descritivo, observacional, do tipo transversal e de abordagem quantitativa. Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, inicialmente será realizada análise dos prontuários disponíveis nas UBSF e, num segundo momento, aplicação do questionário SF-36 nos pacientes incluídos no estudo. Acredita-se que a pesquisa possa auxiliar os profissionais da saúde a terem mais atenção voltada para o portador do DM 2 como um todo, levando em consideração os aspectos envolvidos na qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida, diabetes mellitus tipo 2, atenção primária à saúde.

⁵⁴ thaisguerracunha@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

TESTE DO PEZINHO NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG

LARISSA MARTINS DOS REIS⁵⁵, CYANNA NUNES DA ROCHA DIAS, ELLEN FLÁVIA SOUZA E SILVA, ISADORA LANGONI AMORIM BARBOSA, NÁDIA ROBERTA SOUZA DA SILVA, PEDRO MAURÍCIO SANT'ANNA, HENRIQUE PIEROTTI ARANTES

Resumo:

A Triagem Neonatal (TN) é um dos vários programas de triagem populacional existentes, que foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 1992. Com esse trabalho objetiva-se investigar a cobertura do teste do pezinho no município de Araguari de setembro de 2015 a setembro de 2016. A metodologia será avaliar a quantidade de coletas por mês e qual o tempo de realização do exame nas Unidades Básicas de Saúde da Família desta mesma cidade, segundo dados da Secretaria de Saúde. Espera-se encontrar a maior taxa de adesão possível ao teste para que a quantidade de recém-nascidos não triados seja mínima. E, assim, garantir que se tenha uma maior qualidade de vida da criança e menor chance de sequelas resultantes das possíveis doenças.

Palavras-chave: triagem neonatal, patologias, prevenção e controle

⁵⁵ larissamartins8@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

TRATAMENTO CLÍNICO DA APENDICITE

TATIANE BRITO MARTINS⁵⁶, DAYANE JUNQUEIRA VILELA,

FARLEY KENNEDY DOS SANTOS NASCIMENTO,

GUSTAVO RIBEIRO GODINHO DE SOUSA TEIXEIRA,

IDELBER CIRINO DA SILVA,

JOÃO PAULO RAMOS DE MORAIS,

LIANA DE OLIVEIRA PASSOS, ALEX MIRANDA RODRIGUES

Resumo:

Apendicite aguda é uma das causas mais comuns de abdome aguda e pode ser classificados em não complicada e complicada. Geralmente é uma obstrução do apêndice por um fekalito, corpo estranho, parasita, tumores e hiperplasia linfonodal. Sendo considerada uma doença progressiva, que começa com o aumento da secreção de muco e a pressão intraluminal, o que resulta em estase venosa e compressão isquêmica arterial das paredes da víscera. Com isquemia, mecanismo protetor da mucosa da barreira é perdida, conduzindo a invasão bacteriana da parede do apêndice, que por sua vez facilita a perfuração e enfarte do apêndice. Tradicionalmente a apendicectomia é o padrão de tratamento para a maioria dos pacientes com apendicite aguda não complicada. Mas atualmente uma alternativa é a terapia antibiótica

Este trabalho tem por finalidade investigar por meio de um estudo retrospectivo, de caráter qualitativo, com base na análise de bancos de dados online. Espera-se, assim, identificar a melhor via de tratamento para cada paciente.

Palavras-chave: apendicite, quimioterapia e antimicrobiano

⁵⁶ tatimartins2@yahoo.com.br - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

UMA REVISÃO LITERÁRIA DO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

MATHEUS DE FREITAS SILVA⁵⁷, ANA LUIZA BOSCH,
BÁRBARA SLYWITCH NORONHA,
CAMILA BATISTA CAIXETA,
FÁBIA AMARAL DE CASTRO,
PRISCILA INOCÊNCIO RODRIGUES RIBEIRO, IARA
GUIMARÃES RODRIGUES

Resumo:

O tratamento realizado através das plantas se define como fitoterapia. No Brasil a miscigenação entre índios, negros e europeus permitiu a prática da medicina por diversas plantas desde o tempo de colônia se estendendo até os dias atuais. O objetivo do trabalho é a realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema afim de contribuir para a compreensão da propensão dos profissionais em prescrever fitoterápicos no âmbito da atenção básica. Foi realizado um levantamento de 19 artigos e após aplicação de critérios de exclusão restaram 7 artigos. Todos os artigos foram publicados entre o ano de 2008 e 2013, sendo que não houve predomínio de periódicos por área específica. Todos os artigos aplicaram metodologia baseada em entrevista qualitativa. A população-alvo foram profissionais de saúde do ESF. Dentre esses 56% são enfermeiros padrão, 29% são médicos e os outros 15% preenchidos entre odontólogos, farmacêuticos, auxiliares e técnicos de enfermagem. A idade dos participantes variou de 23 a 62 anos (média de 42,5 anos). Cerca de 74% eram do sexo feminino. As pesquisas foram realizadas num período de 2 a 9 meses. Observou-se que 41% têm contato com a fitoterapia. Dentre os profissionais, 100% apontam que o conhecimento insuficiente é um dos obstáculos que impede a implementação dessa terapêutica nas UBSFs enquanto 71,4% relatou a falta de incentivo. Todos os profissionais acreditam que é importante a aplicação de tal prática na atenção básica contribuindo com a saúde da população. O conhecimento formal sobre fitoterapia é ainda muito limitado entre os profissionais, em contrapartida existe o interesse dos mesmos pelo tema. Logo, a capacitação profissional é uma forma de possibilitar prevenção, promoção e recuperação da saúde da população baseado em um tratamento de baixo custo associado a eficácia.

Palavras-chave: fitoterapia, UBSF, atenção primária, medicina alternativa

⁵⁷ matheusfmed@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

A FALTA DE MEDICAMENTOS EM UM PSF NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MINAS GERAIS

NATÁLIA NUNES MACHADO⁵⁸, EUGÊNIO FREIRE FAGUNDES, LUIS FILIPE MARQUES SILVA, NATÁLIA OLIVEIRA ROCHA, NATÁLIA XAVIER FERREIRA, PEDRO HENRIQUE FERNANDES, ROSÂNIA EMÍLIA CUNHA RIBEIRO

Resumo:

O medicamento é um recurso terapêutico quando bem utilizado de alta relação custo efetividade, sendo uma das ferramentas necessárias para melhorar e manter a saúde. A sua disponibilização gratuita pelo sistema único de saúde contribui para os indivíduos tratarem as doenças que foram diagnosticados, pois o medicamento fica sendo de fácil aquisição com o receituário e não representa mais uma despesa para o orçamento da família. Contudo mesmo essa disponibilidade sendo garantida pela constituição e pelo artigo 6º da Lei 8080/90, que assegura a assistência terapêutica integral, observa-se que nos municípios brasileiros o seu fornecimento está prejudicado, e essa política está longe de ser cumprida integralmente. Ao analisar a situação de uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Araguari (MG), foi constatado também essa realidade. Há a ausência de medicamentos fundamentais tais como Ibuprofeno, Losartana 50 mg, Omeprazol, Alodipina 5 mg, Enalapril, Ranitidina, Hidroclorotiazida, AAS, Sulfato Ferroso e Metformina 500mg com o agravante do funcionário responsável não ser devidamente instruído sobre como fazer os pedidos e adquirir os medicamentos ausentes na Unidade de saúde. Ao se deparar com essa situação vários questionamentos foram levantados, entre eles se essa falta era por escassez de recursos públicos, pelo farmacêutico responsável ser incapacitado, pela procura ser maior que a oferta ou se era por desinteresse da equipe de repor o estoque.

Com o objetivo de entender o que tem causado esse problema de estoque foi proposto abordar os problemas de gestão relacionados à falta de medicamentos em um PSF de Araguari. Essa análise se justifica pelo fato de que a falta do remédio no PSF torna necessário os usuários terem que comprá-lo na farmácia, e a falta de recursos por aqueles de baixa condição social impede várias pessoas de adquiri-los e com isso a terapêutica acaba não sendo instituída, o que agrava a patologia, aumentando a morbidade e mortalidade desse paciente, com riscos para a comunidade caso a doença não tratada for infecciosa. Foi realizado um estudo descritivo com a coleta, análise, registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. Para a coleta de dados, foram feitas visitas ao PSF onde foi disponibilizada uma lista com medicamentos disponíveis para a população. Com estes dados, foi confeccionada uma planilha onde foi listado o nome dos medicamentos, posologia, seus equivalentes genéricos, saldo de entrada, de saída, lote e data de vencimento, estoque inicial, estoque final, número de comprimidos, frascos ou bisnagas, a data de entrada e saída de cada medicamento. Para a confecção da tabela foi feito um estudo aprofundado sobre estoque, o qual tem a função de funcionar como regulador de fluxo de negócios. Esse pode ser definido como recursos ociosos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado a incrementar as atividades de produção e servir aos clientes. O gerenciamento moderno avalia e dimensiona convenientemente os estoques em bases científicas, substituindo o empirismo por soluções. Assim, os níveis devem ser revistos e atualizados periódica e constantemente para evitar problemas provocados pelo crescimento de consumo ou vendas e alterações dos tempos de reposição. O propósito básico de qualquer estoque é reduzir a incerteza. A decisão correta a ser tomada hoje depende de se conhecer, as condições que prevalecerão no futuro.

Foi escolhido nesse cenário realizar uma ação educativa, que é uma das formas de se promover saúde, onde há a oportunidade o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas. A ação se traduz em sensibilizar e conscientizar

⁵⁸ natalianunesmachado@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

a importância do controle de estoque, bem como se deve proceder seu manejo. As intervenções necessárias foram centradas em um trabalho coletivo e garantidas através de uma assistência humanizada e resolutiva. Ensinar sobre o controle de estoque no PSF foi uma maneira encontrada de resolver esse problema de falta de medicamentos localmente, a vista que o maior responsável por isso na unidade era a falta de seu controle. A disseminação do conhecimento adquirido através de material teórico e transmitido a eles e o ato feito de educar têm um papel importante no cotidiano, atuando como facilitadores das ações de atenção e de promoção da saúde, como norteadores da prevenção e da redução dos danos, podendo interferir positivamente na realidade local e fortalecer o vínculo entre o profissional e a comunidade que ele assiste. Com isso, espera-se que a partir de hoje ocorra maior controle e que a comunidade não sofra com a falta de remédios e insumos.

Palavras-chave: Armazenamento de Medicamentos; Administração de Serviços de Saúde; Estoque Estratégico

ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS DA SECRETÁRIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI -MG

MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO⁵⁹, ANTÔNIO JOSE PENA JÚNIOR, INGRID ARIEL LAPAS CATISTE, MÁRCIO ALEXANDRE NUNES FILHO, GUILHERME HENRIQUE FERREIRA SILVA, ROBERTO ADRIANO DE MORAIS, WALTER RIBEIRO DOS SANTOS JÚNIOR., CÉSAR ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Resumo:

O objetivo do estudo foi analisar como é realizada a gestão de estoque de medicamento no município de Araguari. Buscou-se descrever as características desta gestão, como é feito o controle de estoque, como são adquirido os medicamentos e o que é feito com os medicamentos sobressalentes.

Foi realizada uma entrevista com o responsável pela farmácia popular do município em que foi constatado que as unidades básicas de saúde não são informatizadas, o que dificulta o controle de estoque. Além disso, foi constatado que deveria ser realizado um balanço semestral de das medicações utilizadas, no entanto isto não é feito.

Sendo assim foram levantadas as seguintes hipóteses de solução desta problemática: Implantação de um sistema de informação em todas as UBSFs do município e orientar que os gestores cobrem um balanço quantitativo de medicamentos semestralmente.

Palavras-chave: Gestão; Estoque de medicamentos; Saúde pública

⁵⁹ marcioalexandre8520@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS NA ENFERMARIA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE ARAGUARI (MG).

JESSICA ESTHEFANE LOPES RAMOS⁶⁰, ISABELA MENDES PINTO, LARISSA AGUIAR CÉSAR DA SILVA, LARISSA CHEDIAK FARACO, LEONARDO DAHLKE, LORENA CARVALHO VILELA, MARIANA MOREIRA DA SILVA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

A satisfação do paciente é compreendida como a assimilação de suas necessidades associada ao atendimento de suas perspectivas, pacientes satisfeitos têm melhor adesão à terapêutica e fornecem informações mais seguras aos profissionais de saúde. Logo, a avaliação da satisfação do usuário é parte fundamental no gerenciamento hospitalar, por meio de mudanças dos fatores negativos e maximização dos fatores positivos. O objetivo do estudo foi identificar o perfil e avaliar a satisfação dos usuários do SUS com o serviço oferecido por um Hospital Filantrópico de Araguari (MG). Foi realizada pesquisa quantitativa, descritiva e de corte transversal, sendo amostra final composta por 31 usuários, internados na enfermaria. Os usuários foram entrevistados quanto ao perfil sócio demográfico e submetidos a um questionário estruturado referente à satisfação do serviço prestado. A maioria dos usuários era do sexo masculino (63,3%) e com idade superior a 60 anos (50%). 46,7% dos usuários avaliaram o atendimento como excelente e 93,3% sentiram confiança na equipe de saúde. Embora a satisfação tenha sido relevante, 80% dos usuários não sabem onde reclamar quando não são bem atendidos, 50% não sabem o nome do profissional que lhe atendeu e 56,7% não receberam nenhuma orientação sobre os cuidados após a alta. A partir dos dados computados, os usuários se mostraram satisfeitos diante da maioria dos itens abordados, mas ainda existem algumas deficiências que podem ser ajustadas. A intervenção consiste no envio de relatório com os resultados obtidos, que auxiliarão na gestão administrativa do hospital em questão, visando a satisfação plena dos usuários.

Palavras-chave: Satisfação do Paciente, Gestão em saúde, Qualidade da Assistência à Saúde

⁶⁰ jessica_esthefane@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DE SALAS DE VACINAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI (MG)

INGRID SUELLEN SANTOS RODRIGUES⁶¹, AGNES ALINE FERREIRA, GUSTAVO ROSA ALVES FARIA, HENRIQUE DAMÁSIO SABÓIA, INGRID SUELLEN SANTOS RODRIGUES, ÍTALO CARVALHO DE SOUZA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

As salas de vacinas, classificadas como uma área semicrítica, necessitam de uma atenção maior nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), devido a sua utilidade e aplicação com o PNI (Programa Nacional de Imunização), juntamente com o SUS (Sistema Único de Saúde). Assim, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a máxima segurança e infraestrutura adequada. Verificada algumas das UBSF do município de Araguari (MG) não possuírem esta, onerando maiores custos ao serviço de saúde e insatisfação dos usuários, foi realizado o presente estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa.

Palavras-chave: serviços de saúde, controle de custos, instalações de saúde.

⁶¹ ingridsuellensr@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO GERONTOLÓGICO DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE ARAGUARI - MG

IASMYM LUÍZA LEITE VELOSO⁶², CAROLINA BEATRIZ MONTINA, GABRIELA FERREIRA BAILÃO, MÁRCIA ADRYANNE MOREIRA ROCHA, RAELMA PEREIRA DE ALMEIDA E SILVA, CÉSAR ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Resumo:

Introdução: O cuidado dos idosos pelas famílias se torna cada vez mais escasso, em função da redução da fecundidade, das mudanças no número de casamentos e da crescente participação da mulher no mercado de trabalho. Diante desse contexto, uma das alternativas de cuidados não-familiares existentes corresponde às instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Segundo Martins et al. (2007) é importante o cuidador de idoso entender sobre as necessidades humanas básicas, adaptações e mudanças que ocorrem ao longo da vida. Deve ser considerado que ao cuidar de um idoso não se deve focar somente na patologia, mas priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim, oferecendo-lhe o direito à vida como ser humano.

Objetivo: O estudo tem como objetivo auxiliar na capacitação dos cuidadores de idosos no município de Araguari – MG sobre o conhecimento da saúde do idoso.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, em que se verificou o grau de conhecimento gerontológico dos cuidadores de idosos das Instituições de Longa Permanência para Idosos de Araguari – MG. Os instrumentos de pesquisa para a coleta de dados foram dois questionários estruturados fechados, sendo um sócio-demográfico, o qual analisou sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, renda familiar, tempo de trabalho como cuidador de idoso e se houve participação em educação gerontológica e outro objetivo, composto por 25 questões. Este último, denominado Paltmore-Neri-Cachioni que avalia o nível de conhecimento em relação à velhice. Este instrumento avalia diferentes dimensões de conhecimento a respeito da velhice (aspectos cognitivo, físico, psicológico e social), por meio de questões de múltipla escolha. A pesquisa foi realizada com cuidadores de idosos de duas ILPI's na cidade de Araguari (MG), totalizando um universo de 31 questionários. A aplicação de questionários foi conduzida entre os dias 17 a 21 de outubro de 2016, para os cuidadores que estavam presentes no momento da coleta, com foco principal na investigação do conhecimento sobre os idosos. Os critérios de inclusão foram profissionais que possuem contato direto com os idosos e que aceitaram participar do presente estudo. Foram excluídos os profissionais que não estavam presentes no momento da aplicação do questionário, assim como aqueles que não possuem função de cuidado direto aos idosos. De todos os pesquisados foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão: Do total da amostra, que corresponde a 31 profissionais (100%), as variáveis sócio-demográficas mostraram que a idade prevalente dos cuidadores da ILPI A foi inferior a 40 anos, com 54,5%, já na ILPI B, o valor foi semelhante entre aqueles que possuem até 40 anos e aqueles com mais de 40 anos, ficando com 50% cada grupo. Quanto ao gênero, a imensa maioria em ambos os abrigos é composta por cuidadores do sexo feminino, sendo que na ILPI A obteve-se 90,9% e na B 100%, em relação à escolaridade 100% possuíam o primeiro grau completo nas duas instituições, tendo na ILPI A 18%, e na B 10% com formação no ensino superior, quanto a renda 100% dos cuidadores da instituição A e 90% da B relataram receber até 3 salários mínimos mensais. Quando interrogados quanto ao tempo de trabalho como cuidadores de idosos, nas duas

⁶² iasmymluiza@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

instituições obteve-se resultados semelhantes, prevalecendo até 6 anos de trabalho, na ILPI A com 45% e na B com 50%, já sobre a realização de capacitações para cuidado formal de idosos, 100% na A responderam que sim, e 90% na B também realizaram capacitações, e referente a participação em educação sobre idosos 100% dos cuidadores da ILPI A já participaram, assim como 80% deles participaram na ILPI B.

Conclusão: Os dados desta pesquisa colocaram em evidência a necessidade dos estudos formais no estabelecimento de conhecimentos específicos sobre velhice, uma vez que houve elevado número de erros em questões de Paltmore-Neri-Cachicini. Além disso, os dados indicam que esses conhecimentos não dependem do senso comum, ou que lidar com idosos não é nem uma atividade que dispensa informação específica e nem uma atividade em que a intuição seja suficiente para garantir o sucesso.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Envelhecimento, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos

CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

DENISE ALMEIDA ARAÚJO BASSO ⁶³, BÁRBARA TARLANE SOARES SILVA, BEATRIZ DAS GRAÇAS OLIVEIRA PAIVA, FERNANDA VIEIRA QUEIROZ DE ALMEIDA, LAÍS APARECIDA BATISTA PACHECO, CÉSAR ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O leite materno é alimento ideal para o lactente, uma vez que contém todos os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento físico e cognitivo, além de prevenir algumas doenças tanto na criança como na mãe. Tendo em vista que inúmeras dificuldades serão enfrentadas durante o aleitamento materno (CEARÁ, 2002), os agentes comunitários de saúde (ACS) devem orientar sobre a importância da amamentação, realizar visitas domiciliares e acompanhar o processo de aleitamento materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo identificar o nível de conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde de uma cidade do Triângulo Mineiro sobre o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte transversal de caráter quantitativo baseado na metodologia do Arco de Maguerez. Este trabalho teve o intuito de caracterizar a população comum de 106 ACS's pertencentes às Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de uma cidade do Triângulo Mineiro. O estudo foi realizado em duas etapas, uma pré e outra pós a realização da capacitação, sendo excluídos aqueles que se negaram a participar do estudo e os que não estavam presentes durante a coleta de dados. A coleta de dados foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio de um questionário semiestruturado (SERRANO, 2014), sobre percepção e conhecimento dos ACS's sobre o aleitamento materno. Os dados foram analisados por meio dos testes Exato de Fisher e Teste G, comparando o conhecimento dos capacitados e não capacitados previamente, considerando um nível de significância de 5%. Após a palestra, foi aplicado o mesmo questionário somente àqueles que haviam participado da primeira parte do estudo, totalizando 39 questionários. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados de maneira similar à primeira etapa do estudo. **RESULTADOS:** Nas questões referentes à idade de início da amamentação, ao tempo de aleitamento materno exclusivo e à idade em que se inicia a complementação com outros alimentos foi aplicado o teste Exato de Fisher, obtendo-se $p= 0,55$, $p= 0,44$ e $p= 0,56$ respectivamente, o que indica que não houve significância estatística. Nas questões referentes às vantagens do aleitamento materno, aos aspectos considerados para uma boa mamada e às sugestões de tratamento para seios ingurgitados e/ou com fissuras foi aplicado o Teste G, obtendo-se $p= 0,06$, $p= 0,51$ e $p= 0,77$ respectivamente, que também indica que não houve significância estatística. Após a capacitação, aplicando o teste estatístico Exato de Fisher nas questões referentes à idade de início da amamentação, ao tempo de aleitamento materno exclusivo e à idade em que se inicia a complementação com outros alimentos, obteve-se $p= 0,58$, $p= 0,62$ e $p= 0,63$ respectivamente, o que indica que não houve significância estatística. Nas questões referentes às vantagens do aleitamento materno, aos aspectos considerados para uma boa mamada e às sugestões de tratamento para seios ingurgitados e/ou com fissuras foi aplicado o Teste G e obteve-se $p= 0,04$, $p= 0,98$ e $p= 0,56$ respectivamente, o que indica que apenas o acerto da questão sobre as vantagens do aleitamento materno foi significativo após a capacitação. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Diante dos resultados obtidos na primeira etapa do estudo, percebeu-se a importância dos ACS's terem um bom nível de conhecimento sobre o aleitamento materno, uma vez que eles estão sempre em contato com as puérperas, sendo que a melhor maneira de intervir nessa realidade seria providenciar uma capacitação desses profissionais. Após a realização da capacitação, percebeu-se, pelos resultados obtidos, que houve uma melhora relativa do conhecimento dos ACS's sobre o aleitamento materno. Previam-se um resultado mais satisfatório, sendo que os prováveis vieses que possam ter contribuído com esse resultado é a exclusão de indivíduos participantes na segunda etapa do estudo devido a ausência na capacitação, a

⁶³ denisebasso@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

subjetividade das respostas e a dificuldade na coleta de informações fornecidas com seriedade. Em estudo similar (Caldeira et al, 2007), ao investigar o nível do conhecimento de profissionais de saúde das equipes de saúde da família e suas práticas em relação à promoção e apoio ao aleitamento materno, concluiu-se que era possível melhorar o desempenho dos mesmos, determinando o compromisso social de sensibilizar e capacitar a equipe.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Conhecimento, Aleitamento Materno

CONTROLE DA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA HAS POR UMA UBS DA CIDADE DE ARAGUARI

ANA LUIZA ESPINOZA RESENDE⁶⁴, ANA JÚLIA NAVES BERNARDES, BRENDA PAULA MOURA ARAÚJO, BRENO GUIMARÃES ARAÚJO, FILIPE ALBERTO LIESNER, HENRIQUE OLIVEIRA SILVA, CÉSAR ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Resumo:

Sendo a hipertensão arterial sistêmica uma doença de caráter crônico e, precursora de outras diversas complicações médicas, é indispensável para sociedade o seu adequado controle, objetivando uma redução da morbimortalidade. Considerando que seu tratamento é apenas paliativo, o trabalho em questão visa analisar a relação entre retirada da medicação em uma UBS de Araguari em períodos diferentes do ano para análise de números. Esses dados podem relacionar-se à falta de adesão no tratamento e, conseqüentemente, uma maior proporção de indivíduos com pressão arterial descontrolada e complicações posteriores.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Medicamentos, Unidade Básica de Saúde, Hipertensão

⁶⁴ nunuespinoza@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

IMPACTO DA FALTA DO TRABALHADOR À PRODUTIVIDADE DE UMA EMPRESA

LUANA SILVA RIBEIRO⁶⁵, ARTHUR SCALON INACIO, LETÍCIA MENDES OLIVEIRA, MILENA DORIGUETTO CARVALHO, PAULA CORRÊA BÓEL SOARES, ROSANIA EMILIA

Resumo:

O objetivo do estudo foi realizar uma investigação a respeito da relação entre produtividade empresarial e o uso de atestados médicos avaliando a possibilidade do uso indiscriminado desses. Foi utilizado levantamento de informações do banco de dados do setor de recursos humanos da empresa localizada no município de Araguari MG no período de março a agosto de 2016. Descreveu-se os gastos com os funcionários faltosos por meio de cálculo mensal, observando a íntima relação entre o uso de atestados médicos e absenteísmo no trabalho impactando no rendimento da empresa. foi realizada uma ação social de saúde, na qual foram divulgadas as doenças que mais tem atingido o trabalhador no local em questão, bem como foi disponibilizado aos empregados as melhores formas de prevenirem-se das patologias em questão.

Palavras-chave: Atestado de saúde; avaliação em saúde; eficiência

⁶⁵ luana_ribeiro_@hotmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

ORIENTAÇÃO DE PREVENÇÃO E CUIDADOS BÁSICOS COM A SAÚDE DOS FUNCIONÁRIOS DO INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - IMEPAC

RAQUEL DIAS VIEIRA⁶⁶, ANA LUÍZA SOARES MENDES, ANNEZ ANDRAUS DUMONT PRADO, MICHELLY FERNANDES FREITA, NARDJA MEDEIROS DE AZEVEDO, ROSÂNIA EMÍLIA RIBEIRO CUNHA

Resumo:

INTRODUÇÃO: Prevenção são medidas gerais, educativas, que buscam melhorar a resistência e bem estar geral dos indivíduos contra as agressões ambientais e de agentes nocivos à saúde. Enquanto a promoção da saúde consiste em proporcionar as pessoas e comunidade, meios para melhorar a qualidade vida sendo definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida (SILVA, 2015). As ações e programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças têm como objetivo principal capacitar indivíduos e comunidades, tornando-os aptos a melhorar e manter sua própria saúde. Essas iniciativas têm ganhado destaque com a redução da morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) (REIS, 2014). A empresa que possui programas de promoção da saúde demonstra comprometimento com o empregado. Ao sentir-se acolhido e cuidado, o funcionário se torna mais engajado e motivado, o monitoramento periódico da saúde possibilita realizar diagnósticos precoces evitando, assim, doenças graves e o possível afastamento dos funcionários do seu ambiente de trabalho (ALVAREZ, 1996). Sabendo da importância dos programas de saúde e conhecendo o perfil dos funcionários do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, é de suma importância que se crie um programa de promoção e prevenção da saúde voltado para os trabalhadores desta instituição, de modo que a informação seja repassada a estes colaboradores pelos próprios alunos.

OBJETIVO: Identificar quais são os principais problemas de saúde entre os funcionários do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC e promover a prevenção e promoção de saúde aos funcionários da instituição.

METODOLOGIA: O trabalho se trata de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, onde se verificaram a orientação de prevenção e cuidados básicos com a saúde realizados com funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi um questionário objetivo, composto de 34 questões e a tabulação dos dados será feita em EXCEL e o tratamento estatístico será porcentagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Conforme a literatura, o incentivo à qualidade de saúde através da promoção e prevenção, favorece um maior desempenho dos trabalhadores e, concomitantemente, diminui o absenteísmo proporcionando bons resultados para a empresa, atenuando. A partir desse fator foi implantado no Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores desta empresa, através da ação do Outubro Rosa para as mulheres e da ação do Novembro Azul para os homens, incentivando – os a prevenirem sua saúde através da ingestão de alimentos saudáveis, prática de exercícios físicos e realização de consultas e exames médicos regulares.

⁶⁶ raquel.dias.vieira@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Ant?nio Carlos - IMEPAC

APLICAÇÃO À REALIDADE: Existem diversas ações passíveis de serem realizadas para a promoção e prevenção da saúde dentro da IMEPAC, a implementação dessas ações visa estimular e dar oportunidades para que os trabalhadores façam escolhas mais saudáveis. São vários os benefícios dessas iniciativas, tanto para os empregados, quanto para os empregadores.
Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Prevenção de doenças, Promoção da saúde.

SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CENTRO MÉDICO AMBULATORIAL DE ARAGUARI (MG)

ISABELLA RODRIGUES REIS⁶⁷, GRACIELLY BARROS VASQUES DE SOUZA, GUSTAVO RIBEIRO LOPES, ISABELLA RODRIGUES REIS, LARA BARRETO PIRES AMARAL, RAYANA DIÓGENES CARVALHO, VIVIANE CARVALHO DE MENDONÇA ALCÂNTARA, HERBERT CRISTIAN DE SOUZA

Resumo:

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, cujo objetivo foi avaliar a qualidade do atendimento de saúde referente ao serviço prestado aos usuários de um Centro Médico Ambulatorial da cidade de Araguari, Minas Gerais. A amostra constituiu-se de 63 pessoas e a coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro do ano de 2016, por meio de um questionário validado e adaptado às necessidades. Esta pesquisa permitiu conhecer atributos intervenientes na satisfação dos usuários da referida instituição, contribuindo para confirmar ou reformular mudanças que visam melhoria da estrutura de atendimento ao paciente, facilidade de acesso dos clientes no processo de consultas e resultados, bem como a humanização dos ambientes.

Palavras-chave: Qualidade de assistência à saúde; Avaliação de serviços de saúde; Satisfação do paciente

⁶⁷ isabella.rodriguesreis@gmail.com - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA CIDADE DE ARAGUARI - MG

AFONSO JOSÉ DA SILVA⁶⁸, FABRÍCIO GARCIA DREY, JOÃO PEDRO ALVES FERREIRA, MARCELO LICCO, NAYARA GUIMARÃES BORGES, THIAGO LOBO E WELIGTON FERREIRA NUNES, PROFA. ROSÂNIA RIBEIRO

Resumo:

Este estudo teve como objetivo principal descrever a demanda, consumo e os gastos com medicamentos ansiolíticos, na população de Araguari. Para isso, foi feita uma listagem das Unidades Básicas de Saúde da Família e a partir disso realizadas visitas nas Unidades para coleta de dados, que foram possíveis graças a um ofício emitido pela secretaria de saúde de Araguari. Por meio desse projeto visavamos mostrar o uso e a prescrição de Benzodiazepínicos pela população araguarina e relacionar o grau de dependência que esse tipo de medicação pode levar, visto que alguns pacientes usam sem uma revisão prescritiva adequada. Com uma análise sob perspectiva do Sistema Único de Saúde, abordamos o consumo e os gastos com medicamentos ansiolíticos sendo possível traçar um perfil de utilização desses medicamentos no sistema público de saúde, e, subsidiar o planejamento e as decisões de gestores públicos, tendo em vista um outro tema importante que se refere aos gastos em saúde, buscando a melhor alocação dos recursos financeiros da saúde pública em um contexto de recursos finitos e demandas.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Prescrições desnecessárias. Farmacoepidemiologia

⁶⁸ afonsojo@globocom - Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC